

Revista da Semana

ANNO XXXVI — N. 51

18500

30 de Novembro de 1935



COMO FAZER A SUA CASA?

Estylo "Colonial Americano"

O projecto que hoje apresentamos aos leitores da REVISTA DA SEMANA é uma edificação de dois pavimentos que, construída em qualquer recanto da nossa cidade, terá aspecto agradável.

Esse projecto em estylo "Colonial Americano" apresenta condições de conforto e, com os seus dois pavimentos bem divididos e ornamentados com gosto, será uma vivenda ideal.

O andar terreo compõe-se de varanda, sala de visitas, sala de jantar, hall de escada, copa, cozinha, banheiro com installações sanitarias e quarto de costura. O outro pavimento comprehende tres quartos espaçosos, hall de escada, banheiro confortavel e varanda.

Construída com bôa illuminação e bastante ventilação, em terreno amplo, com arborização adequada, a edificação se tornará uma casa elegante e cheia de encanto.

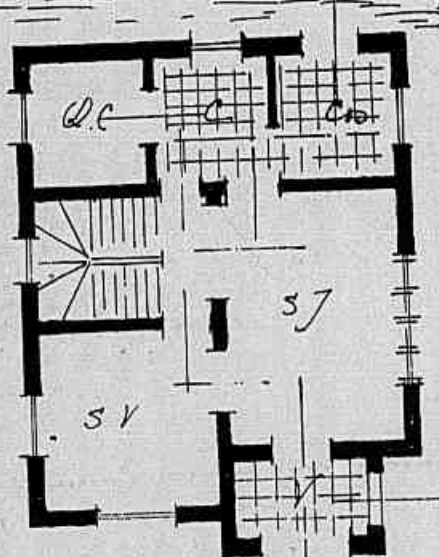
Nesta secção da REVISTA DA SEMANA serão apresentados projectos em diferentes estylos, para construcções caras e baratas. Attendendo a estylos varios, evitaremos os projectos exclusivamente de casas modernas, para não acoçoarmos a adopção systematica deste ultimo estylo.

Não somos dos que combatem o estylo moderno. E' mister, entretanto, que os outros não sejam esquecidos.

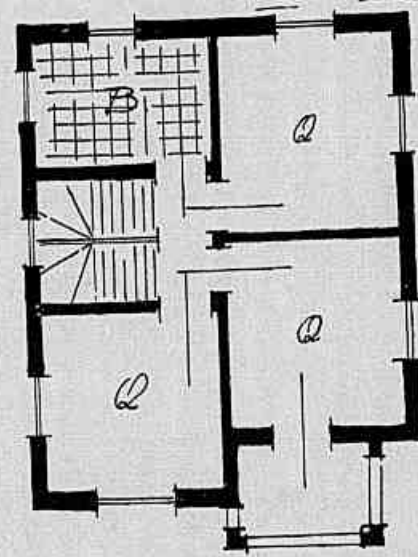
Somos da escola moderna; todavia, semelhante circumstancia não nos leva a esquecer a verdadeira architectura, para que a nossa cidade fique bella e cheia de arte.

O projecto que hoje apresentamos, posto em execução com cuidado e com material de qualidade superior, ficará pelo preço total de quarenta e cinco contos de réis (45:000\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-architecto)



PLANTA DO TERREO



PLANTA DO SUPERIOR

Curiosidades

Em Athenas — cuja fama devera aos seus monumentos publicos, aos seus philosophos, estadistas, escriptores, artistas — foi erigida uma estatua de bronze á memoria de Demosthenes, em cujo pedestal se lia esta inscripção:

"Se a força do teu braço, Demosthenes, estivesse ao mesmo nivel do teu genio, jamais Marte macedonio teria submettido a Grecia".

Ao referir-se ao celeberrimo orador grego, dissera Dionysio Cassio Longino, autor do TRATADO DO SUBLIME:

"E' mais facil encarar fixamente os raios que caem do céu, do que permanecer frio á vista dos accents apaixonados deste grande orador."

Benjamin Franklin, patriarcha da independencia da America do Norte em consequencia da pronuncia da palavra *english* articulada pelos indios — tivera educação precária, pois não passara das primeiras letras, e era filho de pobre fabricante de sabão, e servira como aprendiz numa officina typographica; entretanto fôra depois um sabio. Que o diga quem lhe recorda as uteis e sabias expressões nas palavras singelas do BOM HOMEM RICARDO. Que o affirme quem se sente ao abrigo do pára-raios.

A "Revista" no Ceará



Aspecto do banquete offerecido pelos syndicatos de empregados e operarios do Ceará, na noite de 12 de novembro, no Palace-Hotel de Fortaleza, ao dr. Francisco Alexandre, inspector do Ministerio do Trabalho, ora em visita de inspecção ao norte do paiz. A photographia representa o homenageado quando pronunciava o seu discurso de agradecimento.

da America do Norte em consequencia da pronuncia da palavra *english* articulada pelos indios — tivera educação precária, pois não passara das primeiras letras, e era filho de pobre fabricante de sabão, e servira como aprendiz numa officina typographica; entretanto fôra depois um sabio. Que o diga quem lhe recorda as uteis e sabias expressões nas palavras singelas do BOM HOMEM RICARDO. Que o affirme quem se sente ao abrigo do pára-raios.

Nicolo Paganini tinha celebridade como violinista e como compositor para o seu predilecto instrumento musical.

Certa vez, déra magnifico concerto em Leipzig e fôra febrilmente applaudido. No outro dia, déra um passeio pela cidade saxonica junto com o seu acom-

panhador, e encontraram pobre velhote, um tendeiro, que arranhava de modo deploravel um violino.

Ainda mui contente pelo successo da vespera, pedira Paganini ao velhote ceder-lhe o instrumento por um instante. Afinara-o a rigor e delle tirara acordes surprehendedentes, arpejos estonteantes, e fizera ouvir-se passagens encantadoras.

O acompanhador estava maravilhado e não se contivera e perguntara ao tendeiro:

— Que lhe parece esta execução?

E o velho aldeão, como que desejando ser benevolente, déra a sua opinião critica:

— Eu lhe digo, senhor: se elle estudar, ainda pode vir a fazer alguma coisa.

E assim teem sido muitas criticas acêrca de artes-scencias... assumpto que se não entenderam.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 — RIO DE JANEIRO
Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550
End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a ADELAIDE AURELIANO MACHADO

DIRECTORA RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS

52 números — Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

Registrada: Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500 Atrasado 2\$000

♦ PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS ♦

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1935

NUMERO 51

CHEGASTE enfim, forte como um desejo, louro como um trigo em flôr! Vieste cantando pelos espaços inter-planeta-rios, aquecendo o seio eterno do ether, beijando a face pallida das estrellas. Mundos infinitos viram passar as setas de ouro dos teus raios. Trevas angustiadas fugiram deante de ti, quaes lobos surpreendidos pelo caçador ousado. Farrapos de noite tremeram á tua appproximação harmoniosa. E a Terra, como uma amante tremula, desnudou-se toda para receber o beijo de fogo da tua bocca insaciavel...

**

Triumphas, agora, em pleno noivado estival. Os ares scintillam como poeiras diamantinas. As ondas crescem, fustigadas pelo teu azorrague ardente. Os cumes das montanhas tornam-se fecundos como os seus seios mornos dos valles. As arvores esgalham-se, sobem, na ancia infinita de te sentir mais perto... Os proprios tumulos parece que palpitam numa anciedade muda... Deus está nos teus raios, a Eternidade vive nas sete notas chromaticas da tua luz!

**

Maldita é a terra de que foges, infeliz a região que não recebe a communhão da tua hostia de fogo! Onde quer que faltes, ahi proliferam as tristezas e as amarguras. Os philosophos celebram os encantos do pessimismo, os poetas imploram a libertação da Morte, tudo é triste — até o riso sagrado das creanças. Tu és a Vida, porque és a Creação. Sem ti, mesmo o Amor é enfermigo e debil...

**

Espancas as trevas e os microbios. Combates os sophismas. Destroes as scismas e as incredulidades. Onde ha sol, ha verdade. Entrando pelos vitraes das Igrejas, tornas mais intelligivel a idéa de Deus...

**

As rosas despertam cedo para te saudar... Quando nasces, os ninhos cantam mais alto. Todos os vegetaes te amam, e têm necessidade do teu amor. No reino animal, todos se desnudam para te receber, menos o Homem, o mais debil e irracional de todos... E's um semeador de existencias. Em cada um dos teus raios, vibram milhões de almas em flôr. Resumes o segredo da Creação. Deus não se afastou de todo, quando te deixou incumbido de espalhar, pelos mundos, a semente miraculosa da Vida!

**

Fazes remoçar o Tempo. As manhãs são ressurreições do Todo cosmico... As meagadas cheiram a rosas... Emquanto isso, os crepusculos lembram a pedra fatiada dos tumulos...



**

Os Tropicis são os teus dominios predilectos. Aqui, tudo é rapido, porque tudo é ardente. Os dias passam depressa mas deixam lembranças impereciveis. Os beijos ardem como brazas... Os mares são bravios. Os proprios rios têm rugidos inquietos de feras famintas... Tu estás em toda parte — e por toda parte, ó Sol! uma scintella basta para incendiar uma cidade, destruir uma civilização ou fazer nascer uma nacionalidade!

**

As mulheres são morenas como o Christo. Têm a côr severa das tardes tropicaes. São meigas como as pombas, e desleaes como os ventos. Ha, em cada uma dellas, uma tempestade potencial. Ou são santas, ou criminosas. Ou mães divinas, ou amantes perversissimas... Nesta altura do Mundo, tu és, Phebo terrivel, um alliado das Especies e um traidor dos Individuos...

**

Pouca te importa que essas mulheres tráiam aos homens que as amam. O que desejas é que a Vida se perpetue. Deante de ti, os papeis sellados valem tanto quanto as folhas seccas. Só a Vida tem direitos... Eis por que os Codigos e as Leis ainda não conseguiram trazer a felicidade ás gentes tropicaes...

**

A' tua luz, todos os preconceitos se esborôam. Ensinas a viver livremente como os insectos e os passaros. O unico peccado real, sob o teu signo, é não amar. Estimulas os affectos humanos. E's o maior alliado das Repartições de Povoamento. Compa-

radas com o teu influxo, as noites romanticas de luar são paginas mortas de um livro que já ninguém lê...

**

A Roupa é um erro tecido entre o Homem e ti. E' uma mentira, de que vivem os teares, os alfaiates e os microbios. Quando o teu raio encontrar uma creatura humana enrolada em trapos, é como se atirassem uma flôr a uma armadura medievall! Até quando os homens haverão de ser imbecis?

**

Tu és o decorador universal. Sabes dar tonalidades a todos os quadros. Fazes que todas as paizagens palpitem. Scenographo de Deus, ver estas terras do Brasil é tomar, a cada hora, uma aula pratica de colorido...

**

Gostas da areia fina das praias. Tens paixão pelo dorso veludoso das montanhas. Mas é nas florestas que mergulhas melhor as setas aceradas dos teus raios. As arvores têm, por ti, uma devoção millenar... E é nas folhas das arvores que vens repousar das tuas viagens immensuraveis pelas estradas loucas do Infinito...

**

Tambem te enches de orgulho quando vestes, com a tua trama subtil, um corpo bonito de mulher. Tu és pagão e, como todo pagão, sensual... Bem sei a alegria que tens quando chegas, pela manhã, a Copacabana... Bem sei, sol amigo, como bemdizes a caminhada immensa que fizeste... Tens bom gosto. Podias ser, sem pejo, um professor de Esthetica...

**

Os proprios grãos de areia parecem joias quando os beijas... Elles se tornam pequenos mundos incendiados... Tens a alma de Nero... Incendeias tudo — desde a alma tenra das flores ao coração rude das feras. Mas tudo é bello, quando lhe tocas. E's um emissario de Deus. Falas pelas sete parabolae eternas do arco-iris...

**

Canta, sol do meu paiz; zumba como uma abelha de ouro voejando por sobre a face redonda da Terra! Entra pela minha alma, como uma oração e como uma benção! Abre as tuas petalas de fogo, e traze a cada alma humana uma restea da tua luz e um bafo do teu calor!... Livra-nos da Sombra e da Ambição dando-nos a Verdade, que é luz, e a Humildade, que é repouso...

**

Berilo Neves

Desapeto

conto de Jacques Cizembre

UM exame de peritos em architectura levara André Sarlet a um desses bairros de Paris que, de alguns annos para cá, se têm transformado pela construcção das immensas casernas para civis que occupam o logar das fortificações desapparecidas. Terminado o trabalho, Sarlet foi se sentar a uma das mesas do terraço dum grande café; e, aproveitando a tarde de outono, excepcionalmente bella e agradável, contemplava

o scenario que, para elle, não deixava de offerecer certa novidade.

Ha muito tempo alli não ia; do bairro, como elle o conhecera, pouco existia; e assim o espectáculo lhe dava impressão dalgum modo semelhante á das cidades onde se chega pela primeira vez. Nisto, qualquer coisa de suave roçou pela mão que elle pousara á borda da mesa, junto ao copo de cerveja. Sarlet inclinou-se: era um caniche branco que erguia

para elle os olhos cheios de ternura. As orelhas lanzudas, a cauda terminando em bola, o lombo tosquiado do meio para trás por um artista primoroso davam ao animal o aspecto dum clown da especie.

Sarlet sorriu, acariciou discretamente o cão e procurou, em volta, com o olhar, quem poderia ser o dono.

Uma voz feminina chamou alli perto: — Dicky! Venha cá!

O caniche, obedecendo visivelmente a contragosto, foi ter com uma senhora sentada á mesa vizinha. Era uma criatura magra, distincta, de cincoenta e cinco a sessenta annos. Apesar do seu arranjo modesto, via-se que fôra, em melhores tempos, elegante. Não tinha joias, mas as mãos eram finas e lindas; finamente sedosos eram os cabellos grisalhos; e nos seus olhos escuros havia uma grande melancolia. Sarlet sentiu-se deveras impressionado com o romantismo, a poesia daquelle figura.

Voltou a olhar o movimento da rua, com a multidão atarefada, os garotos apregoando os jornaes da tarde, taxis em profusão e, de vez em quando, um auto-omnibus que, ao passar, fazia tremer os copos sobre as mesas do terraço. Não conseguia, porém, distrahir-se de todo; a figura da vizinha e especialmente aquelles olhos de singular tristeza continuavam a perturbal-o. Sentiu-se ridiculo consigo mesmo; e já se preparava para pagar a despesa quando Dicky voltou a sentar-se diante delle, olhando-o com o maior interesse.

Era curioso, engraçado deveras o caniche; e, se a dona não estivesse alli tão perto, Sarlet o attrahiria com bastante prazer. Assim, achou melhor fingir indifferença. Dicky, porém, não esperava que o chamassem; acercou-se

5x1=335A

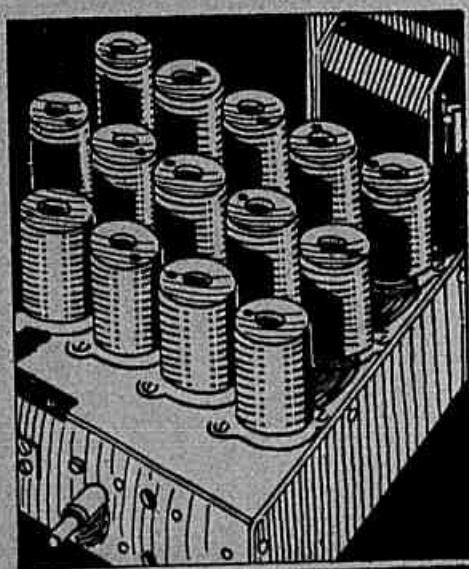


5 Receptores em 1

É esta uma das inumeras vantagens do mais moderno typo de receptor para TODAS AS ONDAS. Baseado no systema "MULTI INDUCTANCIA" (15 Bobinas), sendo 3 bobinas para cada faixa de ondas, de cujo systema "Philips" foi o pioneiro. O "Philips 335A" collocou a recepção de ondas curtas em um plano inteiramente novo e é denominado com razão "A CHAVE QUE LHE ABRE O MUNDO".

Equipado com valvulas Philips "MINIWATT", METALISADAS por processo unico no mundo, com o que se conseguiu reunir as vantagens da blindagem perfeita á homogeneidade incomparavel do vidro.

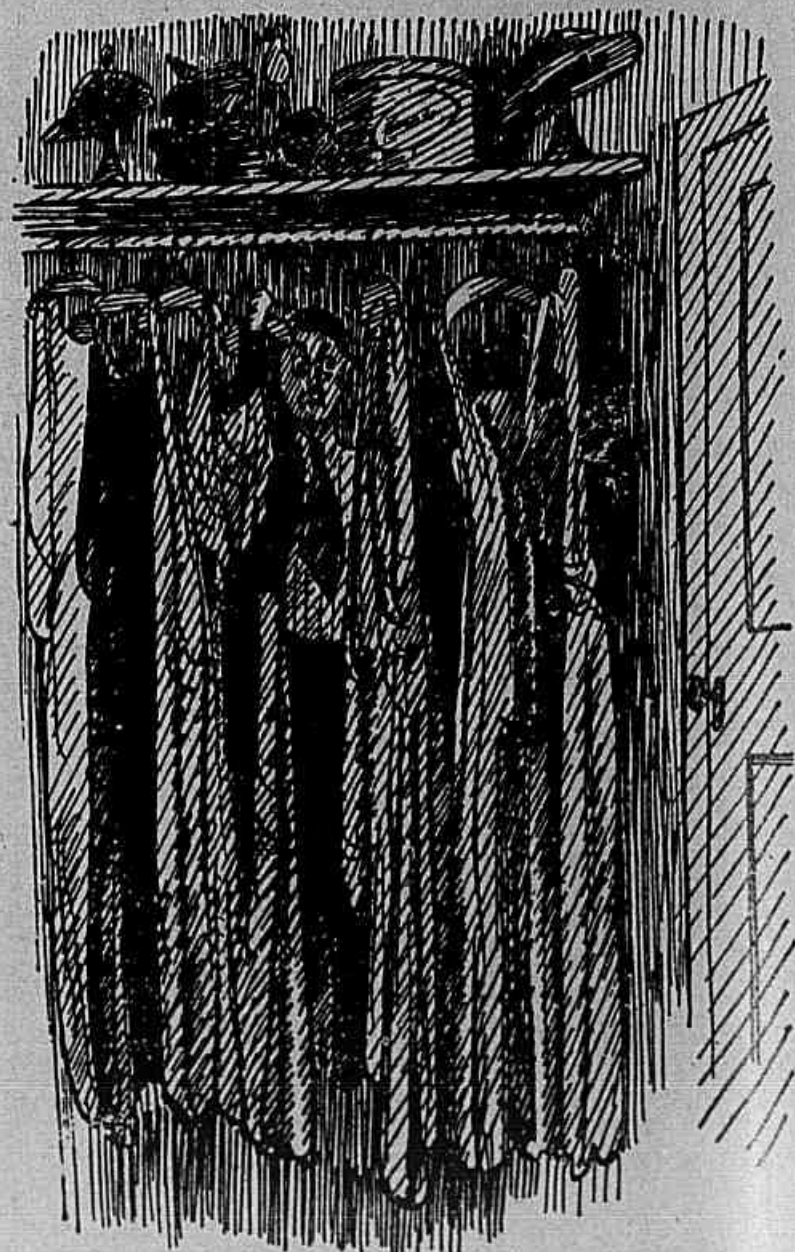
Fabricado pela maior industria de radios, cujos productos têm acceitação mundial. Exija do seu fornecedor um "PHILIPS", o receptor PADRÃO da industria de radios.



UM NOVO
APARELHO, BASEADO
NUM NOVO PRINCIPIO
"MULTIINDUCTANCIA"

PHILIPS 335A

A MAIOR INDUSTRIA DE RADIO DO MUNDO



— Que asneira eu fiz no dia em que apanhei na rua aquelle maldito lenço!

mais, roçou o focinho pela mão que o não queria acariciar...

— Venha cá, Dicky! repetiu a dama. E acrescentou, dirigindo-se a Sarlet: — Tenha a bondade de desculpar. E' um animal confiado que, ás vezes, chega a tornar-se importuno.

— Oh, minha senhora! protestou o architecto — Pelo contrario! Acho-o extremamente sympathico.

E, tomando entre as mãos o focinho branco e frisado, ternamente o afagou. Tinha se voltado um pouco para o lado da dama. Devia ter sido formosa... Que dor profunda lhe teria dado aquella expressão desesperada?

A dama ficou uns momentos silenciosa, como se hesitasse em falar. O céu continuava limpo; e as luzes que se iam accendendo creavam o falso dia das bellas tardes parisienses que se prolongam. Sarlet notou com surpresa que ella se fizera servir uma bebida forte.

— O senhor gosta de cães?

— Sim, minha senhora, sobretudo quando são intelligentes; e o seu parece intelligentissimo.

— Quer ficar com elle?

Surprehendido, Sarlet voltou-se completamente para a vizinha de mesa:

— Por que? A senhora deseja vendel-o?

A dama meneou a cabeça, com um sorriso amargo:

— Não. Desejaria dal-o a alguém que tomasse conta delle, que o estimasse. Não conheço ninguém nessas condições... Se eu o soubesse em segurança, com um dono bondoso, partiria mais tranquillamente. Quero-lhe muito. E' o meu unico companheiro.

Sarlet, cada vez mais surprehendido, perguntou, para cortar o silencio que entre os dois se fizera:

— Quer dizer que a senhora vae ser obrigada a deixar Paris?

A dama tomou o copo com a mão tremula, sorveu uma vasta golada e murmurou inconscientemente:

— Paris apenas, não. O mundo. Vou me matar.

Para Sarlet foi como se lhe dêssem na cabeça uma pancada brutal. Olhava, estupefacto, a creatura a quem, dez minutos antes, ainda não conhecia e agora lhe interessava mais que qualquer outra, no mundo.

— Mas porque, minha senhora? Ha de haver um meio... Eu lhe asseguro que...

Mais calma do que elle, a dama, num tom de voz tão decidido que o seu desespero se tornava indubitavelmente sem remedio, contou o seu passado alegre, ditoso, ao lado dum marido que ganhava largamente mas entre cujas virtudes não figurava a da previdencia... Viuva, ella se debatera muito tempo, dando lições de piano; mas a musica mecanica, o radio foram lhe tirando, como a tantas outras, esse ganha-pão. Nos ultimos dois annos tinha soffrido as maiores privações. Esgotadas, porém, agora as suas economias e todos os recursos de que lançar mão, em vespas de ser despejada do apartamento — realmente não podia mais. Só lhe restava morrer.

— Nem sei porque lhe conto todas estas coisas... acrescentou a pobre senhora. — Sem duvida por deprehender que, sympathizando o senhor assim com o meu cão, não podia deixar de ter um coração excellente. Fique com elle, por quem él

Sarlet comprehendia agora que, se ella bebia, era para se dar coragem. O cão lambia-lhe as mãos, mas elle já nem o via, transtornado pela dor daquelle semblante, a dignidade daquelle miseria. No dia seguinte, na mesma noite talvez, aquella mulher intelligente, educada, que fôra linda, a quem um homem cercara de ternura, iria ao encontro da morte...

Approximou-se mais, tomou-lhe as mãos entre as suas, tornou-se eloquente, convincente:

— Não deve desesperar ainda... A's vezes, quando tudo parece perdido, muda a sorte de repente e tudo passa a correr ás mil maravilhas...

Sarlet falava, falava, inebriando-se com as suas proprias palavras, accumulando as idéas banaes e as phrases feitas, mas calorosamente e com a mais persuasiva sinceridade. Quando se separaram, a dama levava, com algumas notas de cem francos que elle lhe mettera na bolsa de mão, certa provisão de coragem. E, naturalmente, o architecto não a quiz privar do fiel companheiro...

A pobre senhora promettera escrever-lhe. Semanas, porém, se passaram, e mezes, sem que Sarlet recebesse noticia alguma. E quando se lembrava della, concluiu: "Com certeza se matou, a desgraçada!"

Na primavera seguinte, por uma bella tarde de sol, passava Sarlet pela praça da Bastilha quando reconheceu a dama triste, como da primeira vez instalada a uma mesa de terraço de café. Ella não o viu. O architecto abançou a uma mesa proxima, para a observar. O caniche, sentado junto da dona, levantou-se, dirigiu-se á mesa onde um cavalheiro gordo bonacheirão tomava o seu café, e poz as patas dianteiras numa cadeira vaga, para melhor o olhar. O cavalheiro sorriu, estendeu a mão, para acariciar o lindo animal. Já da outra mesa, a dama chamava Dicky, pedia desculpa... E Sarlet adivinhava o dialogo que se ia entabolar:

— O senhor gosta de cães?



Francos



Zoraida, filha do sr. Santo Menesello e d. Angelica Pincelli Menesello, em companhia de seus primos Romeu, Maria Edite e Diva Menesello (Rio Preto — São Paulo).



Therezinha, filha do sr. Anthero de Souza Campos e d. Esther Martins Campos.



Nice, filha do casal Maurilio Vaz e d. Deborah Vaz.



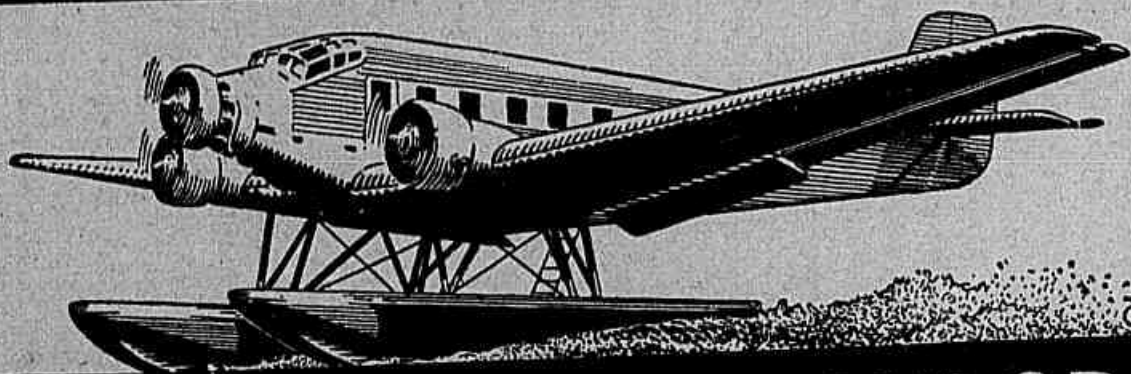
Hosanna Celeste Maria José, filha do sr. Octavio Pena e d. Isabel Lobosque Pena.



Henrique Oswald, filho do casal Mario e d. Elisa da Costa e Silva.



Ao lado: Marcello, filho do dr. Dario de Carvalho e d. Yvonne Lucca de Carvalho.



SERVIÇO AEREO CONDOR

com seus possantes e modernissimos trimotores JU 52

offerece

a mais rapida ligação aerea entre

B R A S I L

U R U G U A Y

A R G E N T I N A

C H I L E

e com todos os paizes da

E U R O P A

SYNDICATO CONDOR LTDA.

RUA DA ALFANDEGA, 5 - 3.º

TEL. 23-1970

A senhora Contrôlê

Acabam de ser publicadas as memorias da baroneza Shidzoué Ishimoto. A vida dessa aristocrata nipponica é deveras extra-

ordinaria. Até aos dezoito annos, viveu ella, como todas as moças japonezas de boa familia, pondo flores nas jarras conforme as regras dessa fina arte nacional e seguindo em tudo os costu-

nes millenares da sua casta. De repente rompeu com essa existencia tradicional, casou com um aristocrata japonês revolucionario, partiu para Nova York, onde estudou stenographia e outras

artes praticas. E, de volta ao Japão, entrou a pregar o malthusianismo ou, como modernamente se denomina essa theoria, o contrôlê dos nascimentos.

Passaram então, ella e seu marido, a viver pobremente entre os mineiros do Japão occidental: tinham apenas o que o barão ganhava, pois este abandonara toda a sua fortuna. Shidzoué assistiu a uma terrivel explosão de grist, auxiliou as mulheres e os filhos dos mineiros, conheceu bem de

perto a vida desses infelizes. Mas o barão Ishimoto cahiu doente. Partiram ambos, com os seus dois filhos, para os Estados Unidos. Em 1921, Ishimoto foi á Russia e voltou imperia-

lista, nacionalista e partidario das idéas conservadoras da sua classe feudal. Shidzoué, porém, não seguiu o marido por esse caminho. Foi com elle para o Japão, porém mais feminista e mais revolucionaria que nunca.

Em 1922 organizou ella

nez interveiu com energia —o que só serviu para augmentar o exito da propaganda. Foi necessario recorrer ás reuniões clandestinas. A policia invadiu os recintos e prendeu os oradores. Todavia Shidzoué resistiu a todas as perseguições e a muitos

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

no Japão, com a collaboração da norte-americana Margarida Sanger, intensa propaganda no sentido do contrôlê dos nascimentos. A religião buddhista não se oppõe absolutamente a essas idéas anti-concepcionaes. Mas o governo japo-

japonezes e japonezas convenceu de que não havia vantagem em ter muitos filhos quando não havia que lhes dar a comer. Por isso no Japão a não designam por outro nome senão o de "Senhora Contrôlê".

TERRA CEARENSE



A' margem da rodovia Fortaleza — Sobral, entre Soure e Boqueirão: a Lagoa Capuan, que dista 14 kilometros da capital do Ceará.

Na Igreja de S. Francisco de Paula



A missa votiva pelo anniversario da senhorita Gerusa Camões, presidente do directorio academico do Instituto Nacional de Musica.

SATISFAZ

FORTIFICA



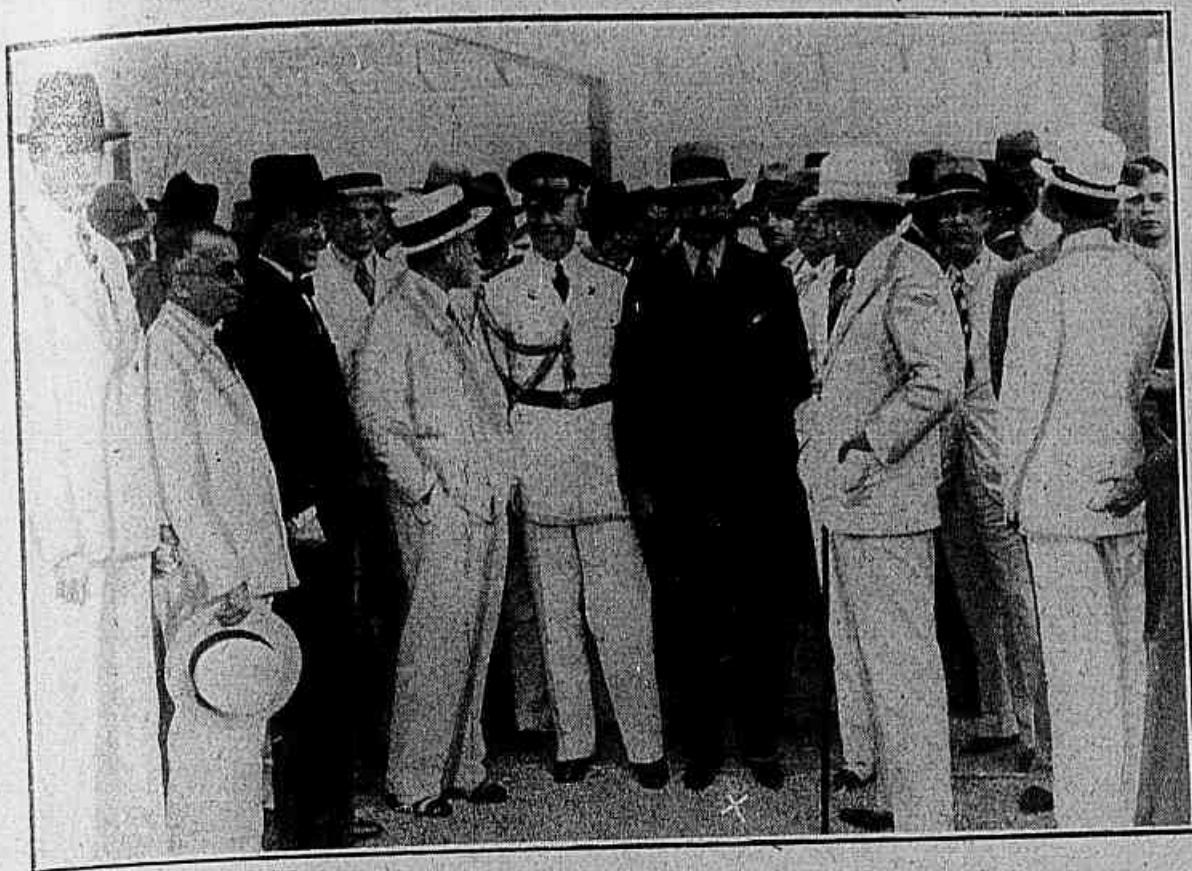
Sempre imitada

nunca igualada.



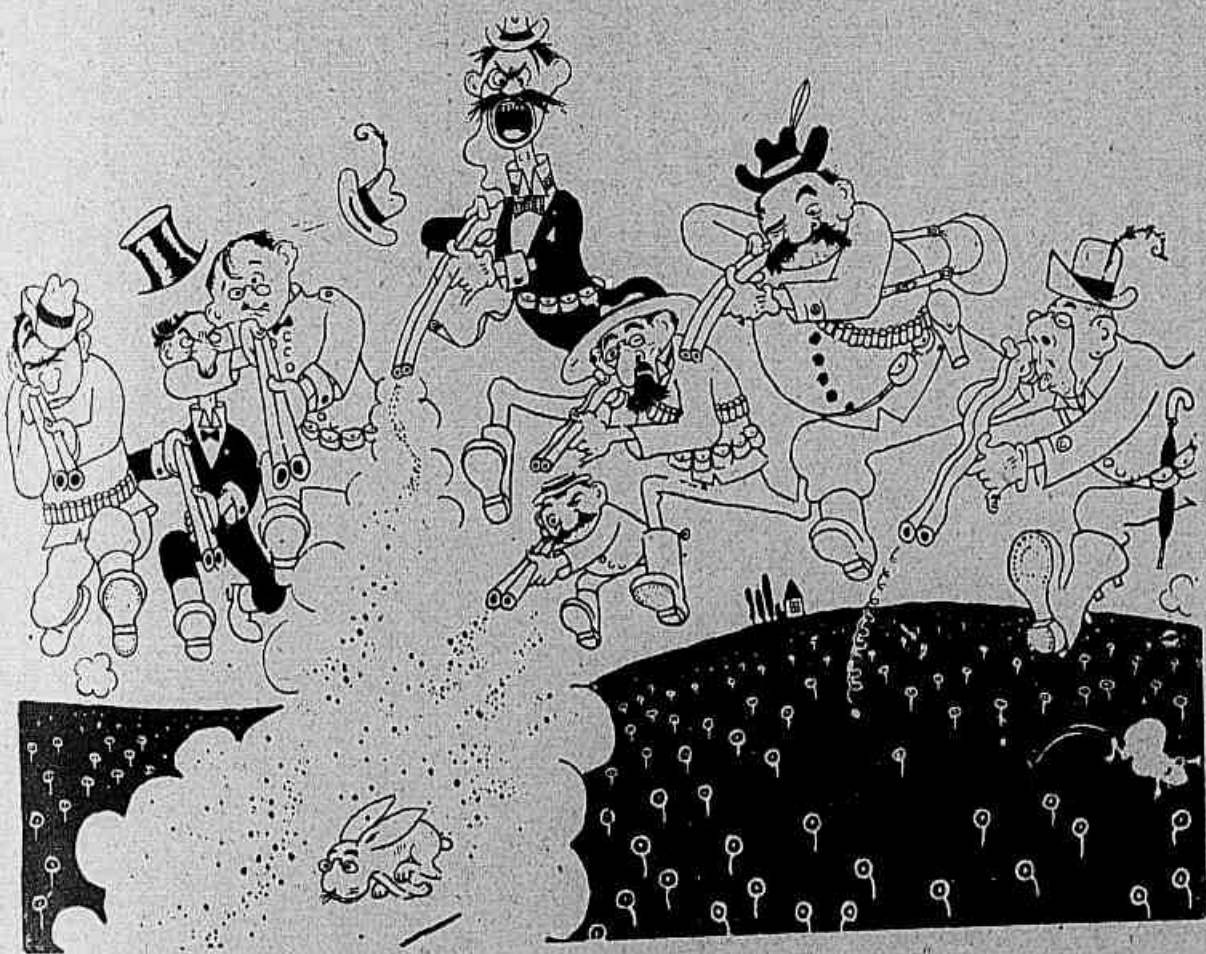
O NEGOCIANTE DE GUARDA-CHUVAS — Se os senhores me não comprarem esta um seu guarda-chuva, daqui a cinco minutos levanto o toldo!

A chegada do governador da Bahia



Aspecto tirado no aeroporto da Panair, na Ponta do Calabouço, por ocasião da chegada do governador da Bahia, capitão Juracy Magalhães, em hydro-avião daquela empresa. O desembarque do governador, que veio ao Rio na semana transacta, esteve muito concorrido, tendo comparecido os ministros Marques dos Reis e Odilon Braga, além do prefeito Pedro Ernesto, representantes das altas autoridades, exercito, imprensa, e numerosas outras pessoas. A' direita do capitão Juracy Magalhães, o capitão Garcez do Nascimento, representante do Presidente da Republica.

DEPOIS DA ETHIOPIA



O COELHO — E esta? Não é que elles me querem civilisar?

CASA

KOSMOS

CAMISAS Gravatas
MEIAS LENÇOS

A população do Japão

Foram publicados o mez passado os resultados do quarto recenseamento da população do Japão. Por elles se vê que esse paiz conta já mais de cem milhões de habitantes.

Entre o Japão e os Estados Unidos, a diferença é actualmente apenas de vinte milhões; e é provavel que,

antes do fim deste seculo, os japonezes tenham excedido em numero os norte-americanos.

Não é menos impressionante o desenvolvimento das cidades japonezas. A popu-

lação de Tokio attingiu já seis milhões; quer dizer que quasi dobrou de 1920 para cá. Assim a capital do Mikado é a segunda do mundo só a vence Nova-York.



TERRA FLUMINENSE

A ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
É o Tónico capilar
das elites

NÃO SEJA COMO O CÉGO, que se deixa guiar pela mão de uma creança. Quando fôr comprar "PETROLINA MINANCORA" desculpe-se, mas não aceite substituto nulo, mas que convém ao vendedor. Procure noutra casa que achará. Ela é a eterna mocidade, hygiene e formosura dos cabelos. Para CASPA é fulminante. Vende-se nas boas Drogarias, Perfumarias e Farmacias da capital e nos Estados, a 9\$500 o frasco.



A igreja de Maricá no Estado do Rio.

Photo de Nicolau Barbeito Corredera).

Cronica de Paris

Talvez nenhuma outra época, como a nossa agora, dedicou tanto desvelo aos

accessórios, provavelmente por serem elles que dão todo o realce á toilette.

De tal maneira que não se pôde mais descrever simplesmente um vestido, tem-se que notar ao mesmo tempo seus ornamentos e seus acessórios. Talvez seja isso devido á predilecção cada vez maior das grandes casas de Paris que determinam a moda pelo preto. Raramente é empregado só. Aceita o preto, melhor que qualquer outro colorido, a associação de um outro. Misturado a qualquer, ganha em intensidade por con-



Vestido de crepe preto com mangas longas e pequeno decote. Uma corrente dourada termina a golla; um longo broche guarnece a cintura.

BICODE
DE / ENHORA /
E VERRUGA /
ELIMINACÃO
GARANTIDA
Guilherme Klotz
SÃO PAULO
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 306
SANTOS
AV. ANNA COITA, 490

traste, e reciprocamente por esta razão vê-se raramente um vestido todo preto. Quando não o alegra uma golla de *lingerie*, tão em moda actualmente, é um bordado, uma renda, uma flôr, um cinto ou mesmo um simples broche ou collar, enfim qualquer



Vestido de crepe preto com pintas vermelhas, o bordado preto e contas vermelhas. Cinto de verniz preto e gravata de tafetá vermelho.

coisa que venha dar uma nota alegre á toilette.

Nos *tailleurs* pretos é a blusa que dá o realce com seu colorido vivo ou suave, ou então a *écharpe* de diversos tons ou de um tom inesperado, por exem-

plo o bege, que vem quebrar a monotonia do preto. Reunem qualidades contradictórias: a sobriedade das linhas e do colorido do costume ao brilho e ornamentação da blusa ou acessórios.

Muito evoluiu a silhueta dos *tailleurs*. O casaco de cintura ajustada, o casaco curto com basquinha levemente *en-forme*, a saia mais curta e com mais roda permitindo mais desembaraço para andar



"Minuit" é o nome que Georgette Renal poz neste *tailleur* para a noite, de velludo azul escuro e blusa cor de morango, com grande jabot.

As senhoras não dispensam **Metrolina** na sua hygiene intima.

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.



lettes. Quanto mais o tom é original, mais interessante e apreciado será: o violeta bispo, o vermelho cardeal, o verde vivo, assim como o tom mostarda ou *char-treuse*. Os *ensembles* misturando dois tons, que

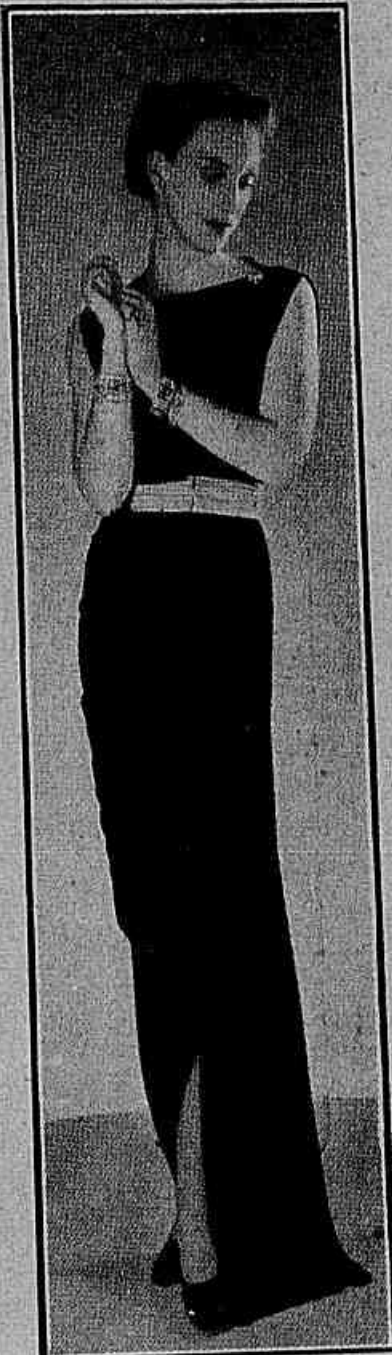
DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, hernias, appendicitis, etc. Tratamento das disfunções sexuais e do psoríasis na mulher: plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-6305 —

não se está habituada a por exemplo um

Louiseboulanger colocou um *sweater* marron sobre um vestido preto e completou com um cinto branco e preto. O azul vivo e o preto são encontrados juntos em muitos modelos de Schiaparelli. Mollineux faz acompanhar um *tailleur* preto de luvas e bolsa de camurça amarello enxofre. Mas muitas vezes a nota de côr é dada



"Oeil de Linx" é o nome que Maggy Rouff poz neste *tailleur* de tecido cinzento escuro. Blusa-collète de setim branco.

to, drapé

pelo chapéu: toque, com massaro ou aza de um chapéu

Pensamento

O ciúme nasce sempre com o amor mas nem sempre com

Elegante e o charme de Mag

e sobre seja um vehic

CONSULTORIO



Renovação total processo do Dr. P

Tratamento rápido ou parcialmente, Extirpação definitiva e sem dor (não)

METHODO NOVO BRANCO E A Q

O Consultorio é dirigido

NOTA: Mme. HYGINO livro "Segredos de seu endereço e mai

PRAÇA FLORIANO TEL. 22-7828 — R

INSTITUTO ANATOMICO



A manifestação dos alumnos do 4.º anno do curso equiparado de Anatomia Pathologica ao docente, prof. Helion Póvoas, e seus assistentes, Nilton Salles e Teixeira de Mattos.

Uma cidade lacustre de ha 2500 annos

Uma expedição scientifica da Universidade de Poznan acaba de descobrir, numa península do lago Biskupin, os restos duma cidade lacustre que era habitada 500 a 800 annos antes

da nossa era. Essa cidade fôra fundada numa ilha pantanosa que depois os seculos transformaram em península. Encontraram-se cerca de vinte habitações, do typo cabana, e sete ruas, tendo estas tres metros de largura. As ruas são paralelas e orientadas de Este

a Oeste. A entrada ficava sempre voltada para o Sul. A cidade era cercada dum muro e mais dum baluarte em terra batida, protegendo esse muro contra as aguas. A expedição encontrou, em grotas, flechas, machados de bronze e de pedra, trigo, mós de pedra para o grão,

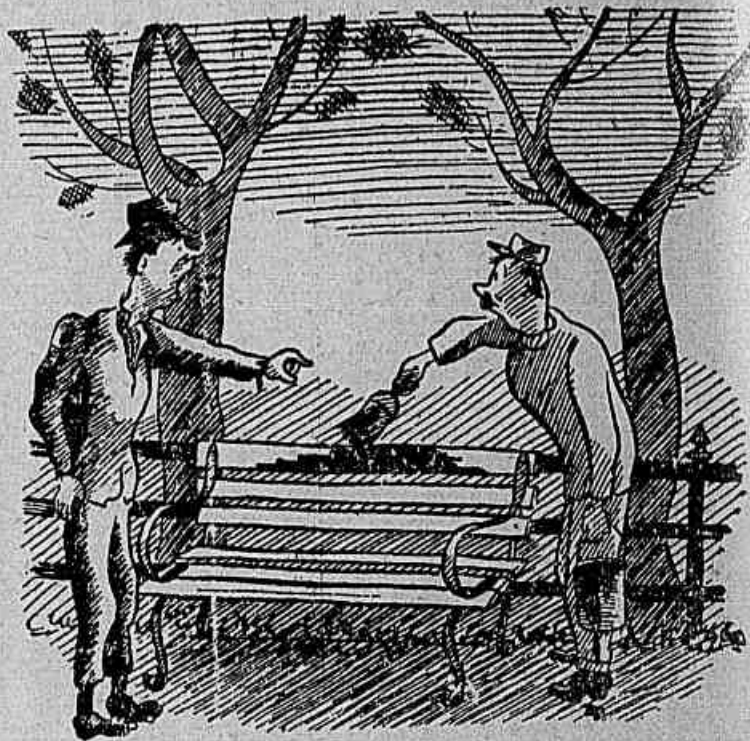
collares de vidros azues que se suppõe procederem do Egypto, e ainda numerosos utensilios domesticos, incrustados de escamas de peixe.

As excavações e pesquisas, diz o jornal donde extrahimos estas notas, proseguem com grande actividade, e em breve uma expedição especial photographará os locais em questão dum balão espherico para esse fim expressamente construido em Legjonecwa.

PENSAMENTO

O amor é o calor inesgotavel que rejuvesce os entes, fal-os reflorescerem e reveste-os de esperança: é o attractivo inseparavel de todo signal de perfeição. O amor verdadeiro é bello, sincero e honesto.

SÉTANOUR.



O vagabundo — Escute, amigo: acha que isto, ás 9 horas, estará completamente secco? E' que precisava hoje de me deitar mais cedo...



Depois de uma doença é preciso recuperar sem demora as forças perdidas.

Novo modo agradável de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau. Rapido augmento de peso.

Nada como as maravilhosas vitaminas do Oleo de Fígado de Bacalhau para fortificar rapidamente os convalescentes — todo o mundo o sabe.

Mas ninguem o quer tomar, pelo seu cheiro enjoativo, mau gosto e tambem porque perturba o estomago.

Por isso, os medicos moderados chamam agora as Pastilhas

depois de uma gripe, uma tosse, ou um resfriado renitente.

Compre em qualquer pharmacia caixa de Pastilhas McCoy modico; são cobradas de



mesa de infantil.

Arroz
alol

EL
/EL

ENTAR É GOSTAR

As mentiras da guerra

O desencontro e o exagero dos telegramas da guerra italo-etíope deram a um cronista francez a lembrança de passar em revista as informações mais sensacionais colhidas nos jornais europeus durante a conflagração de 1914 a 1918. Assim se encontram os casos mais estapafúrdios e mais absurdos, e que, no entanto, pareceram naquela época perfeitamente aceitáveis. Os órgãos mais circunspectos da imprensa inglesa, por exemplo, deram curso, com toda a convicção, a disparates monstruosos. O próprio *Times*, com toda a sua gravidade, publicava, a 16 de Abril de 1917, e vinda de fonte alemã, a horripilante revelação duma fábrica de aproveitar cadáveres:

"Karl Rosner, correspondente do *Local Anzeiger*, de Berlim, na frente oeste, confirma plenamente a versão corrente quanto à maneira como os alemães aproveitam os corpos dos mortos: 'Passávamos — escreve elle — por Everingcourt. Reinava no ar intenso cheiro de carne queimada. Aproximávamo-nos duma grande fábrica de aproveitamento de cadáveres (*Kadaverwertungsanstalt*). A gordura allí obtida é convertida em óleo

GRANDE BONIFICAÇÃO AOS ASSIGNANTES

TODOS que tomarem ou reformarem suas assignaturas de Jornais e Revistas por intermedio d' "A ECLECTICA", receberão, absolutamente gratis e sem mais despesas, em cada assignatura, livros a escolha de variada e completa colecção, que abrange todos os generos e conhecimentos.

Além disso, os assignantes continuam gosando de todos os direitos e vantagens, inclusive a participação aos sorteios dos premios offercidos pelas empresas jornalisticas.

Solicitem prospectos, contendo a relação dos livros e dos outros brindes e informações que são de seu interesse.

**PUBLICIDADE
A ECLECTICA
ASSIGNATURAS**

S. Paulo: Rua S. Bento, 11 - Caixa, 539
Rio: Av. Rio Branco, 137 - Caixa, 2592



A declaração dos novos aspirantes do Centro Preparatório de Officiaes da Reserva. No circulo á esquerda, a tribuna official, em que se vêem os generaes João Gomes, ministro da Guerra, e Eurico Dutra, commandante da 1.ª Região Militar. No da direita, a formatura deante do quartel. Em baixo: o juramento, realizado na Quinta da Boa-Vista.

lubrificante e o resto, moido, reduzido a pó, serve para se misturar na comida dos porcos, como excellent elemento de engorda."

Monstruoso, não? No entanto, havia nessa patranha immensa alguma coisa de verdade. A palavra alemã *Kadaver* só se applica aos animaes, e o que o jornalista berlinez realmente descrevera fôra uma industria de carne de cavallo.

Lord Ponsonby escreveu um livro: *As mentiras da guerra*, em que ha, entre numerosas outras curiosidades, este exemplo de deformação duma noticia verdadeira por etapas successivas:

1.º "Quando se soube da queda de Antuerpia, tocaram os sinos (na Alemanha)" (*Koelnische Zeitung*).

2.º "A *Gazeta de Colonia* informa que o clero de Antuerpia foi intimado a mandar tocar os sinos, após a queda da fortaleza" (*X*, diario francez).

3.º "Por informação procedente de Colonia e publicada pelo jornal parisiense *X* se sabe que os sacerdotes belgas, que se recusaram a mandar tocar os sinos por ocasião da queda de Antuerpia, foram destituídos das suas funcções" (*The Times*).

4.º "Ao que o *Times* averiguou, por

noticias procedentes de Colonia, via Paris, os infortunados sacerdotes belgas que se recusaram a mandar tocar os sinos a quando da tomada de Antuerpia, foram condemnados a galés perpetuas" (*Corriere de la Sera*).

5.º "O *Corriere de la Sera* confirma a noticia de que os barbaros conquistadores de Antuerpia castigaram os infelizes sacerdotes que se recusaram a mandar tocar os sinos, pendurando-os nos mesmos sinos, como badalos, de cabeça para baixo" (*X* diario francez).

Já os nossos tataravós diziam: "Em tempo de guerra, mentira como terra!"

O "DIA DO SEXO"



A numerosissima assistencia que compareceu no Instituto Nacional de Musica, no "Dia do Sexo", quando o dr. José de Albuquerque pronunciava sua conferencia



A JOVEN AVIADORA — Então, tia, quando celebraremos o seu baptismo do ar?

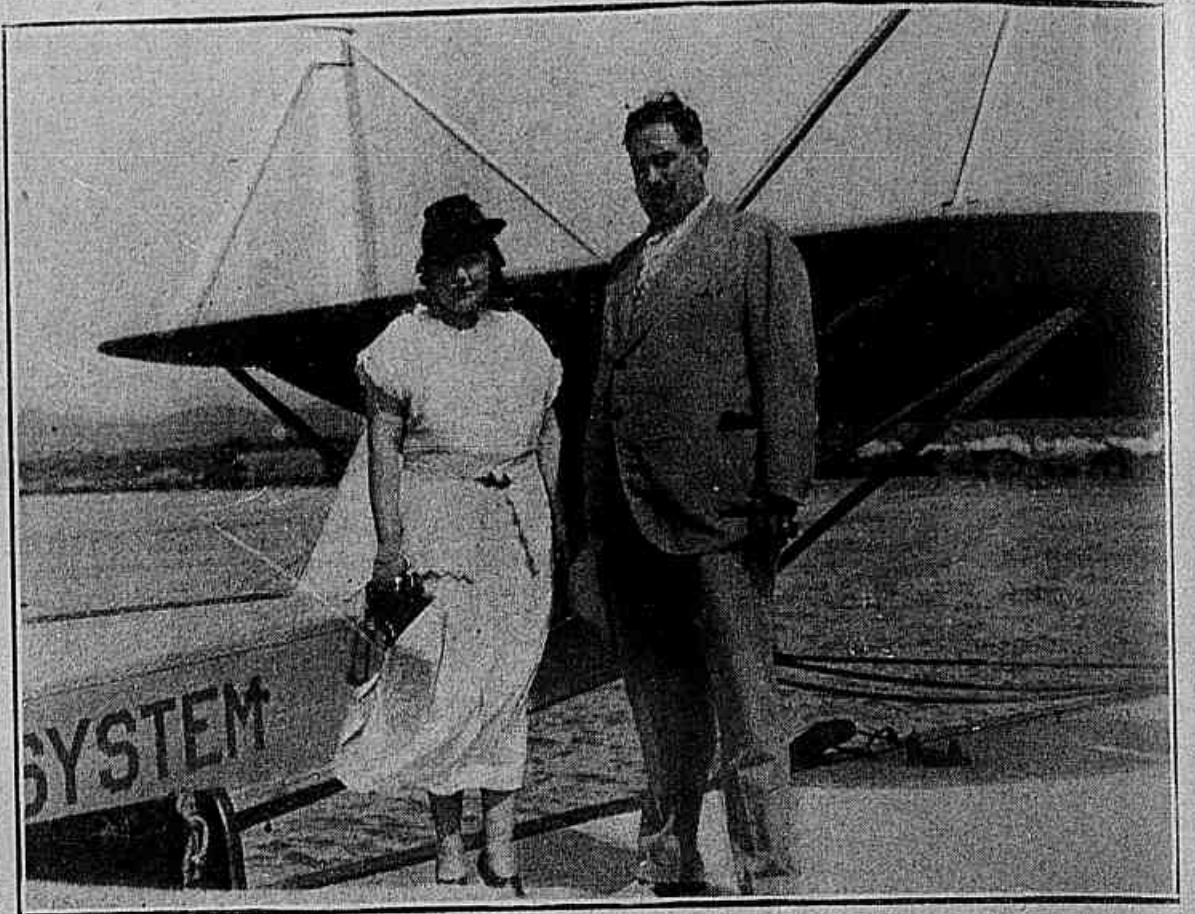
A VELHA TIA — Deus me livre! Eu não tenho coragem nem de mandar uma carta por avião!

BRASIL-FINLANDIA



Almoço oferecido pelo sr. K. Aapro, consul da Finlândia no Brasil, afim de proporcionar a alguns directores de jornaes cariocas um encontro com o sr. H. F. Procopé, ex-ministro das Relações Exteriores da Finlândia.

Turistas illustres



O senador mexicano Carlos Riva Palacio e sua esposa, no aeroporto da Panair, ao desembarcarem no Rio de Janeiro.

A sucessão no throno de Inglaterra

O menino que a duquesa de Kent recentemente deu à luz é o "sexto gentleman" de Inglaterra e occupa o sétimo lugar no numero daquelles que podem subir ao throno.

Com effeito, se o principe de Galles não casar e não deixar herdeiro, haverá nove pessoas em linha directa que poderão empunhar o sceptro de Inglaterra. O filho do duque de Kent está em sétimo lugar. Acha-se separado do throno, em primeiro lugar, pelo principe de Galles e seus filhos eventuaes, em seguida pelo duque de York e seus herdeiros, depois pelo duque de Gloucester e seus filhos, se os tiver.

A lei de sucessão ingleza é o mais logica possível. Quem herda o throno é o filho mais velho. Se este morrer antes do pai, mas deixar um herdeiro, cabe

a este, seja homem ou mulher, succeder ao rei. Se o rei sobrevive ao filho mais velho e este não deixa herdeiro, é o segundo filho que herda ou seus filhos, e assim até ao filho mais moço. Se não ha filho vivo

nem descendente macho dum dos filhos do rei, é a filha mais velha que herda, etc., etc.

A rainha Victoria succedeu no throno antes de seus filhos, porque era filha dum duque de Kent, filho

mais velho do rei Jorge III. Quando nasceu, occupou a futura rainha o sétimo lugar — como o filho do duque de Kent actual — no numero das pessoas que podiam subir ao throno. A lei salica — lei dos

Franco Salios, que ha quinze seculos excluiu as mulheres da sucessão real — foi adoptada por toda a Europa, menos pela Inglaterra. Eis porque as duas filhas do duque de York, segundo filho do rei, as princezas Elisabeth e Margaret Rose, estão antes do filho do duque de Kent. Mas, se o duque e a duquesa de York tivessem ainda um filho, herdaria este o throno antes de suas irmãs mais velhas. Em contraposição, o filho do duque de Kent reinaria antes da princeza Mary, cujo marido, lord Harewood, teria o titulo de principe consorte. Succeder-lhe-ia seu filho, o menino lord Lascelles.

Quando o principe de Galles succeder a seu pai, será o primeiro rei celibatario nos ultimos quatrocentos annos.

Eis os nove herdeiros directos do throno: 1.º — O principe de Galles, que hoje conta quarenta e um

annos. 2.º — O duque de York que tem trinta e nove annos. 3.º — A princeza Elisabeth, 9 annos. 4.º — A princeza Margaret Rose, 5 annos. 5.º — O duque de Gloucester, 35 annos. 6.º — O duque de Kent, 32 annos. 7.º — O filho do duque de Kent, nascido ha um mez. 8.º — A princeza real, 38 annos. 9.º — Lord Lascelles, 12 annos.

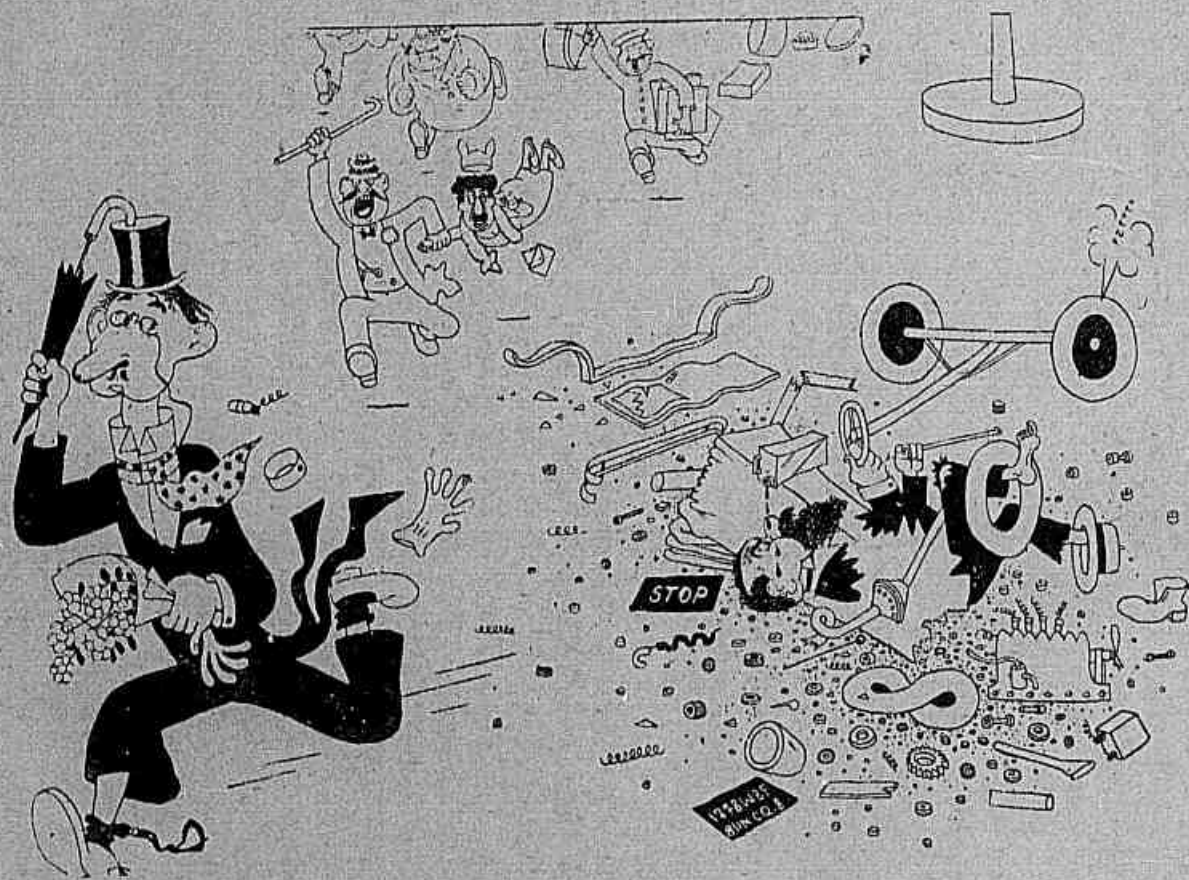
Se do recente casamento do duque de Gloucester houver filhos, terão estes direito ao throno antes do duque de Kent e de seus filhos.

PENSAMENTOS

Os máus, nas suas desgraças, pedem protecção aos bons e virtuosos, como nas trovoadas se recorre ás imagens dos Santos.

A felicidade ou a infelicidade da nossa vida quasi sempre provém da boa ou má educação que tivemos.

O MUNDO A'S AVESSAS



— Mais um bandido de pedestre que, indo contra a mão, atropelou um pobre automovel!

Pavoroso incendio



A dama — O senhor, não; prefiro o louro!

Federação Tachygraphica Brasileira



Grupo das pessoas presentes á reunião inaugural do Departamento de Torneios Tachygraphicos da "Federação Tachygraphica Brasileira", realizada a 17 do corrente, na sede central da organização, nesta capital. Foram eleitos para a Directoria desse Departamento o sr. Decio Meirelles de Miranda, primeiro de pé á esquerda; e as senhoritas Leda Boechat e Eth Vieira, respectivamente as 4.ª e 5.ª sentadas, a contar da esquerda.



OBSERVE SEUS OLHOS HOJE. NÃO NECESSITAM ELLES DE LAVOLHO, PARA TORNALOS JOVENS NOVAMENTE?

O MÁGICO LAVOLHO CLAREIA OLHOS SANGUINEOS.

Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua Benjamin Constant n.

3.º andar sala 29 — Caixa Postal 1817 — Tel. 2-7455
Endereço Telegraphico ARTHUS — S. Paulo.



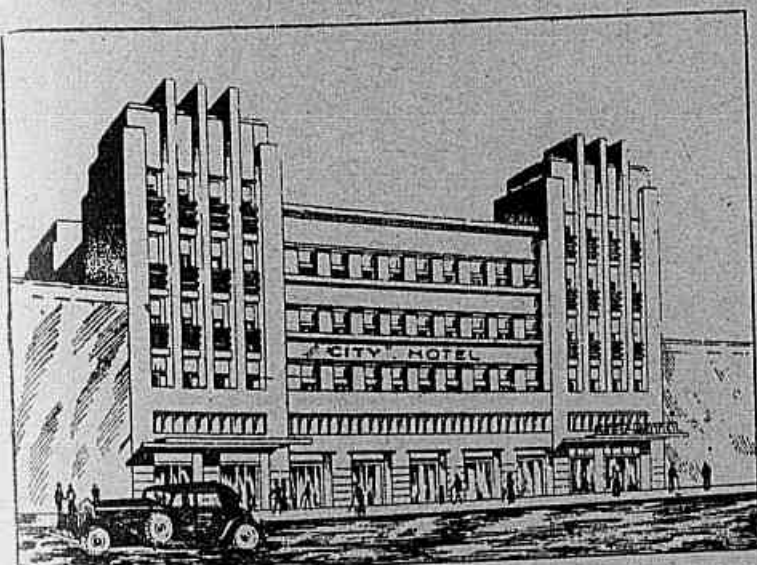
MAPPIN STORES
SOCIÉTÉ ANONYME BRÉSILIENNE

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —

INVESTIGAÇÕES PARTICULARES
Grande
OPTIMOS DETECTIVES
ABSOLUTO SIGILLO
PARA SER ATENDIDO
TELEPHONE 2-5545 RAMAL 13
CARTAS-PREDIO MARTINELLI-S. PAULO

1 — Procopio Ferreira, o festejado actor patricio, entre amigos e admiradores que lhe ofereceram um chá no Cub Turista. 2 — O dr. Abrahão Ribeiro lendo o seu discurso de saudação á senhora Alayde Borba no banquete á mesma oferecido. 3 — No Hotel Esplanada: aspecto parcial da mesa do banquete oferecido á senhora Alayde Borba. 4 — O dr. Claudio de Souza da Academia Brasileira, ao fazer a sua conferencia na Escola Polytechnica. 5 — A homenagem dos academicos de Direito aos deputados do Partido Republicano Paulista.

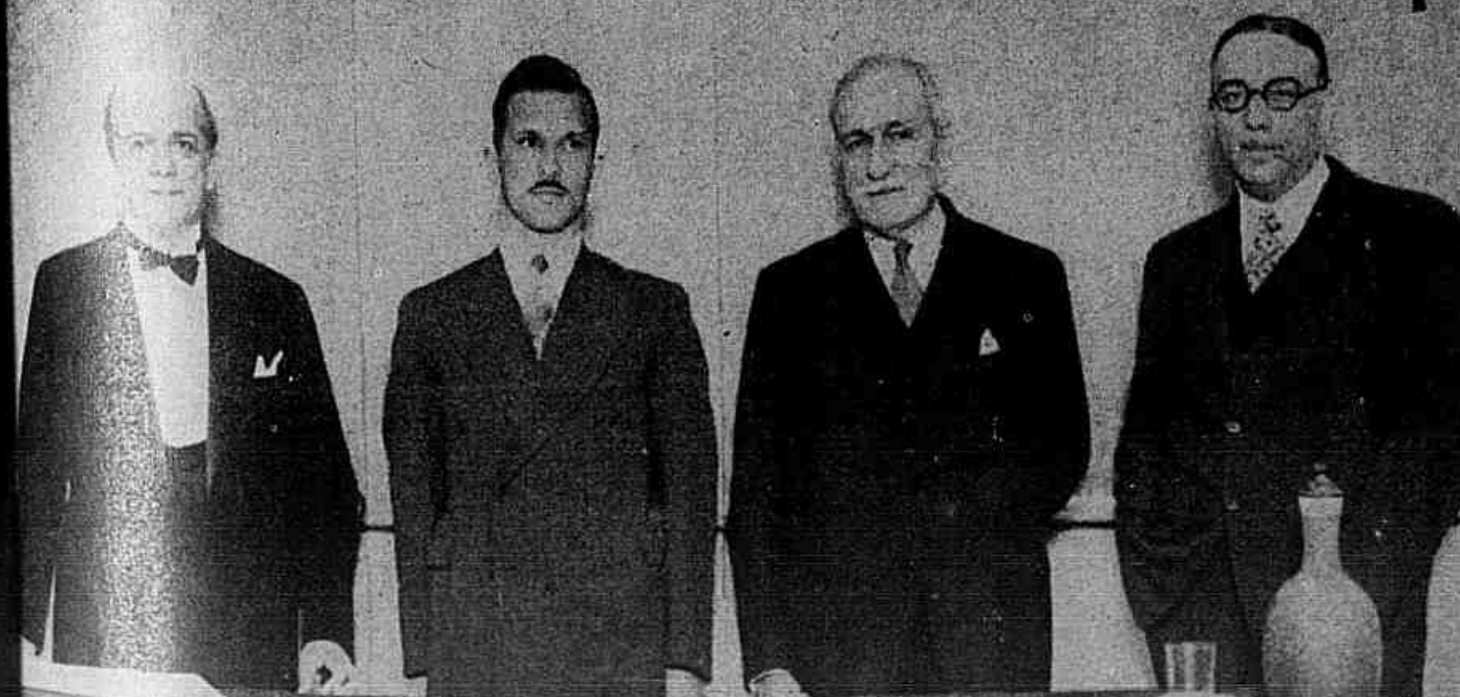


CITY HOTEL

O HOTEL
MAIS NOVO
E
MODERNO
DE
SÃO PAULO

BANHO E TELEPHONE EM
TODOS OS QUARTOS

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 81 - A — Telephone 4-4102



3
4 5

SAPO

POR
HORMINO LYRA
DESENHO DE ALBERTO LIMA

IM plena floresta nordestina. Noite fechada. Arvoredo cerrado. Plantas agrestes e baixas. Arvoretas de espinho. Arbustos desconchavados. De longe em longe, um antigo secular, uma braúna gigante.

Ainda ha pouco, as gargalhadas, os urros, os pios, os berros dos bichos noctivagos; e os sapos harmonizavam entre si uma composição musical e faziam requebros na voz e entravam no concerto da jazz-band silvestre.

Agora, o silencio. Não se ouvia o estalido das folhas seccas nem o zumbir do mosquito trefego. Solidão espessa.

Por entre ramos coava-se o luar, pontilhando o chão de manchas brancas e inconstantes.

Dissera o padre Antonio Vieira: "as aves por mais nobres namoram-se da luz; as feras como mais brutas a luz as desagradam."

Porém a luz reflectida pela lua tem apparencias de velludo, e as proprias feras enlevam-se na belleza do espectáculo maravilhoso. Extasiado, contempla-a o tigre, muitas vezes.

Se o sol deslumbra, a lua causa enlevo.

Em cima de grande pedra achava-se enorme sapo, extático, imóvel, gozando a poesia do luar piedoso.

Recrescera o vento. E a lua desaparecera... E appareceram, voando no espaço, nimbos tempestuosos que pareciam espectros de negras aves, monstros colossaes. E sobreviera tempestade formidavel...

Passara finalmente a tempestade. Só a chuva miuda não passava. Era chuvisco que não findava; mas, por fim, este passara tambem.

O sapo, que bem conhece certos phenomenos da natureza, na qualidade de meteorologista pratico, sabia não ser duradoura aquella perturbação atmospherica e baixara a cabeça, ficara chumbado á pedra, parecendo uma encrustação formada em cima desta. E' que esperava passasse a tormenta, pois ainda desejava sentir as caricias da lua piedosa.

Alta noite. Ao clarão do luar tremia tudo. As gotas engrossadas na folhagem das arvores mais altas davam pingos tão grandes que, ao cahirem nos ramos dos arbustos, faziam dansar as folhas destes, faziam dansar os pequeninos galhos banhados de luz.

Ao raiar da manhã, o sapo sacudira-se da sua lethargia, descerá calmamente da pedra e sahira com as pernas garranchosas a arrastar a pança e a sua alma de poeta em direcção ao esconderijo, para repousar um pouco da noite de vigílias contemplativas.

Nada o incommodara no caminho. Não encontrara o homem que, pelo simples facto de topar nelle, lhe dá pontapés, ou o apedreja, quando não encontra rijo pedaço de pau para o desancar.

Entretanto quasi nunca foge do homem: na convicção de lhe prestar bons serviços, na esperança de lhe cahir nas graças, por ser um insectivoro muito util nos jardins, nos terrenos bons para plantação, em vez de se esconder do inimigo cruel, continúa a sua tarefa.

O homem nada pretende do sapo senão maltratal-o; os annos, porém, lhe ensinam que é inoffensivo o *bufo-vulgaris*. Por isso nenhum mal deve fazer-lhe tambem — pensará o pobre.

Pensará mesmo? Ha de soffrer eternamente, com resignação, por causa do modo enganoso de encarar a vida pratica. Parece até primoroso cultor das artes ou mestre de philosophia do tempo antigo, personagens a um tempo reivindicados pela historia e pela mythologia. Sim, do tempo antigo, pois os artistas e philosophos hodiernos são muito differentes...

Os gynobatrachios compõem-se de vinte e tres familias, das quaes quatorze naturaes do Brasil com quarenta e oito generos e cento e oitenta e nove especies.

O *sapo-boi* ou *rã de chifre*, de genuinidade brasileira, cuja cabeça quasi perfaz a terça parte de todo o corpo, cuja especie é a maior do mundo porquanto mede até vinte e tres centimetros de comprimento, reage a qualquer ataque, fazendo enorme estridor com a guela escancarada, e persegue as creanças e devora pequenos animaes, ainda vivos, e come pintos. Por causa, pois, do *intanha*, este sapo selvagem, pagam todos os anuros bons e amigos do bem.

O *sapo-marino* (*bufo-marinus*) é tambem muito grande, porquanto mede até vinte e dois centimetros de comprimento, mas é animal util ao agricultor por atacar os insectos.

O *sapo-pipa*, tambem conhecido por *sapo parteiro*, notavel pela sua monstruosidade, sobre ser disforme, vive nas aguas doces da America Meridional, mas em absoluto não pratica maldades.

O *engole-brasa*, ao ver uma fogueira, aproxima-se desta e ali fica, rondando. Crepita a madeira incen-

diada, resaltam fagulhas sobre a pelle nua do batrachio; e, quando resta somente o brasido, com as unhas dos membros anteriores puxa o sapo um carvão incandescente, dá em seguida dois a tres pulinhos diante deste, ageitando-o para o jogar dentro da bocca e devora-o após com sensação indefinivel. Isso, porém, é um gozo instinctivo. E esse prazer não prejudica o proximo. E nem por isso deixa o *engole-brasa* de ser insectivoro apreciavel.

Papa-ovo é sapo mui travesso: gosta de descobrir as ninhadas novas nas capoeiras, para quebrar os ovos fresquinhos e engulir as gemmas; mas faz só isso!

O outro, nem isso; e é auxiliar do jardineiro, do chacareiro, e por salario recebe pontapés e pauladas.

Certo sapo selvagem hypnotiza a rola do sertão pelo processo naturalissimo do magnetismo animal. E' o proprio *intanha*.

A rola solta os seus gemidos; o obeso animalejo vem se arrastando, pulando de vez em vez com os esgalhos seccos que se lhe agarram ás pernas garranchosas, chega em baixo da arvoreda e crava os olhos na avezinha de voz plangente. Esta emmudece. Presa de somnambulismo magnético, então cá; e elle com delicia a devora.

Porém, quando alguma pessoa por acaso observa o rude espectáculo, não o deixa devorar a victima. E, não obstante ser o phenomeno bem conhecido, só ao feio animalejo é dado o attributo de feiticeiro; — só elle fizera pacto com o diabo para, com o auxilio deste, operar tamanho prodigio. Por isso, na qualidade de bruxo, evocam-se as brutaes scenas da Idade Média e em vida queima-se a infeliz victima do seu horrendo aspecto, como naquelle tempo se queimava o bruxo, accusado de matar gente, gado, de fazer cahir saraiva, de se sustentar de sapo com gordura de creanças mortas sem baptismo.

Tem-se geralmente grande aversão ao sapo. Por ser feio? Sel-o-á talvez por antipathia. Esta, sabem todos, é o antagonismo, a opposição irresistivel, natural entre os seres, as coisas. Antipathizam uns homens com outros; antipathizam elles com certos objectos. Ha antipathia entre as aves: o milhano e o corvo por exemplo. Ha antipathia até entre os vegetaes: o carvalho e a oliveira, as vides e as couves; as duas ultimas tem tão grande antipathia entre si que até nem se tocam. E o touro sente aversão pelo vermelho. E alguns passaros sentem-na pelo azul turqueza; enquanto outros temem o negro, assim como as formigas fogem do azul claro de um vidro sobre o formigueiro. E o cão odeia o gato. E o cavallo detesta o camelo.

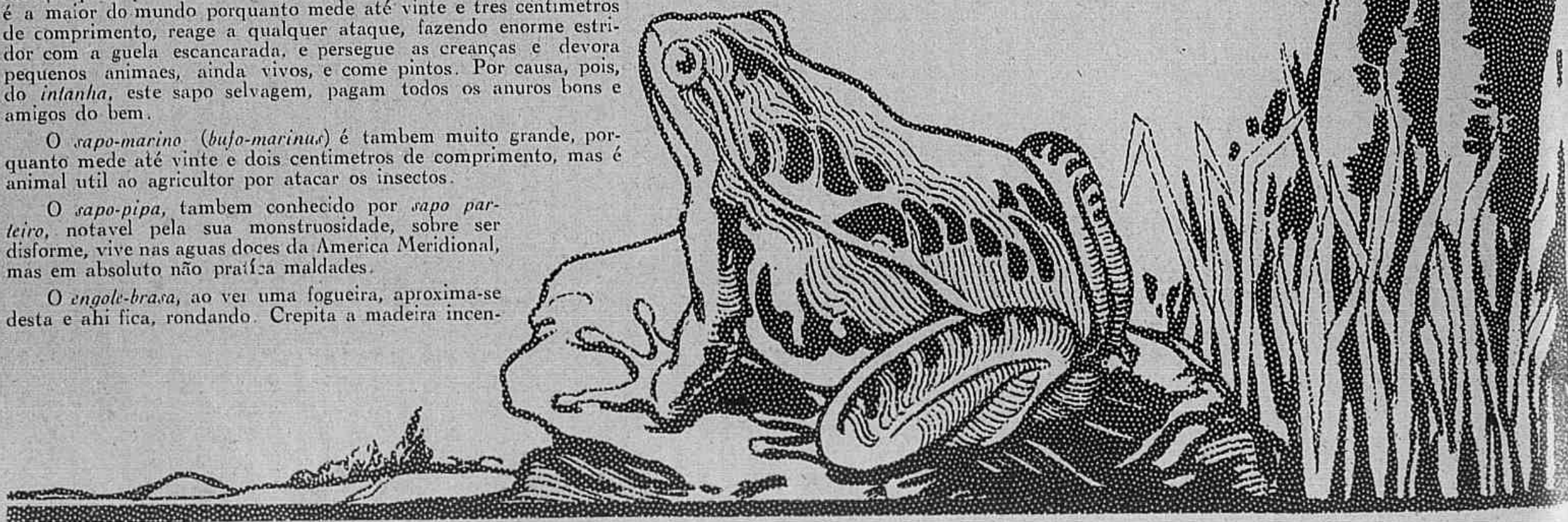
Existem creaturas humanas nauseabundas, entanto queridas, admiradas pelo genio artistico, pelo character, pelos dotes moraes.

Margarida da Escocia, delfina da França, delicada poetisa, beijara o feio, o repugnante Alano Chartier, explicando depois a terna rainha não haver beijado o homem, mas osculado a bocca do poeta adormecido, por dahi terem sahido bons ditos e palavras virtuosas.

Virtudes tem o pobre *bufo-vulgaris*; muitas e raras. Pos-sue dotes artisticos: musico por vocação e estheta sempre o fóra, e admiravel, na contemplação do bello que o extasia!

Comquanto a sua pelle rugosa seja coberta de verrugas e estas segreguem um liquido venenoso, é elle inoffensivo e pode ser agarrado sem perigo algum, pois esse veneno de apparencia leitosa só lhe serve para afastar de si os animaes carnivoros. Estes sabem instinctivamente até aonde vae o perigo e não ousam morder o sapo.

Hormino Lyra



Vida Fluminense



A posse do dr. Soares Filho no cargo de secretario do Interior e Justiça do Estado.



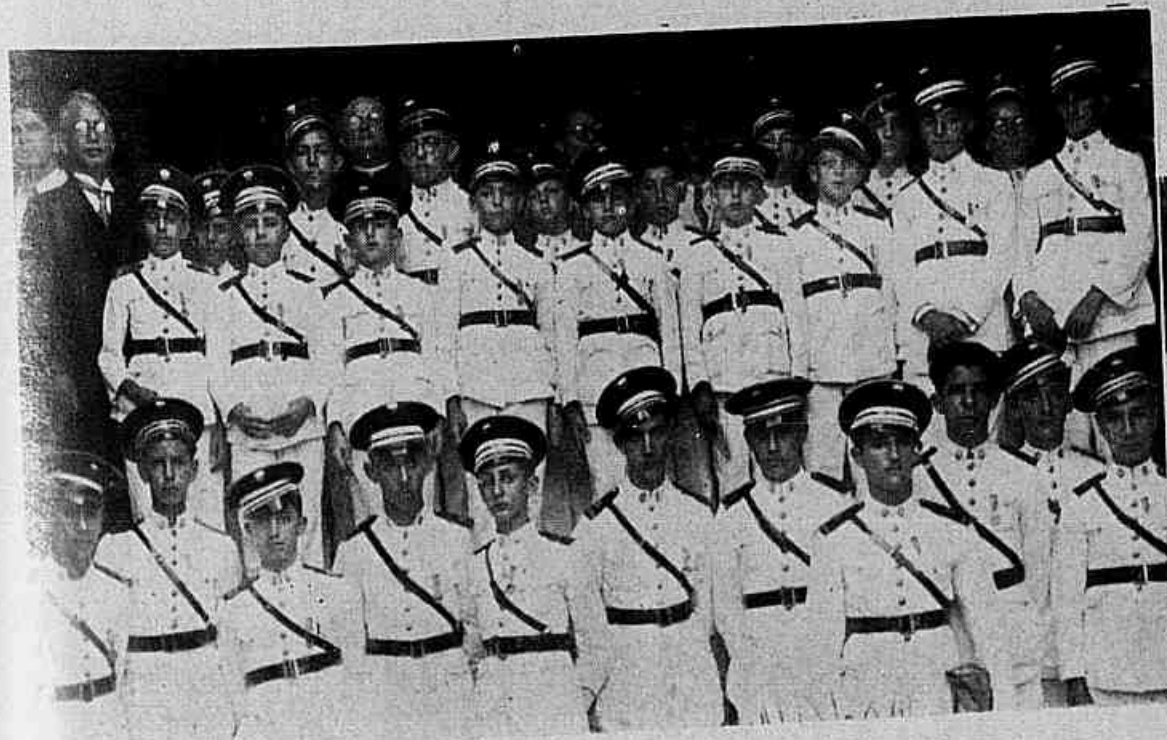
A posse do dr. Matoso Maia Forte, nosso illustre collega de imprensa, no cargo de secretario da Fazenda do Estado.



A posse do primeiro directorio da Escola Superior de Agricultura de Nictheroy.

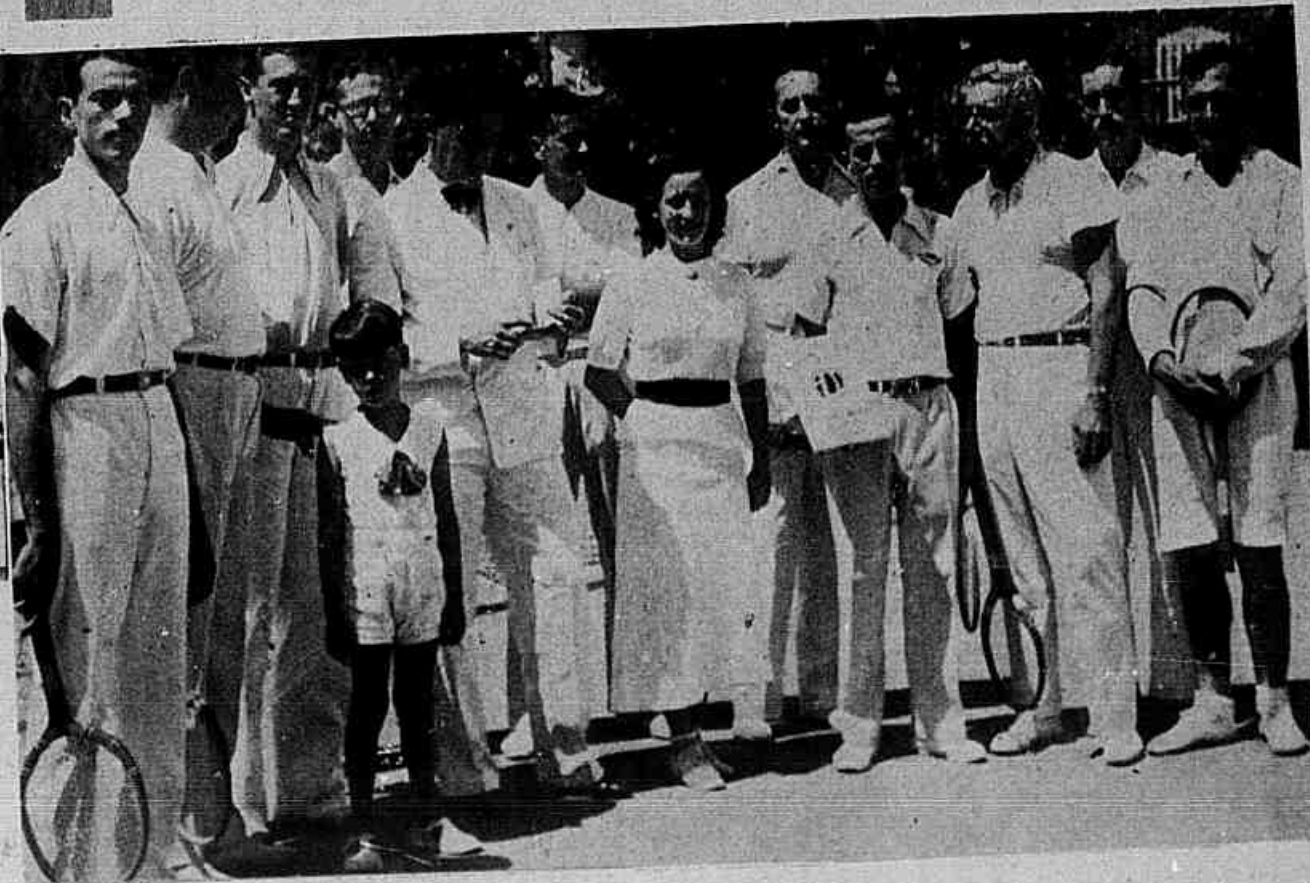


As jogadoras do Villa Isabel, do Rio, e do Canto do Rio F. C., de Nictheroy, que realizaram interessantes partidas de volley-ball.

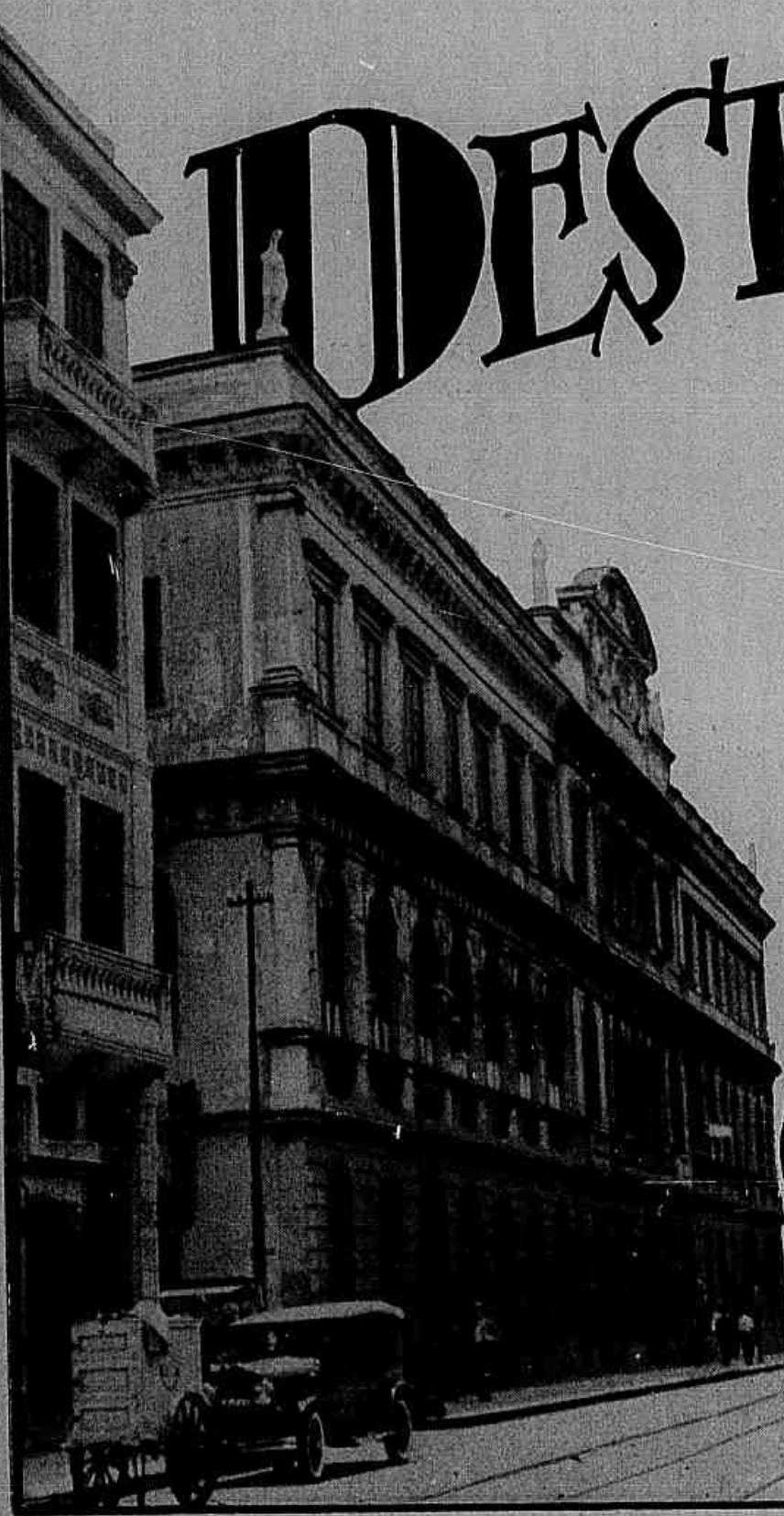


No Collegio dos Salesianos: a entrega de medalhas aos alunos mais distintos. Vê-se no ultimo plano, á esquerda, o Embaixador do Japão.

Do lado: Grupo tirado ao realizar-se o encontro entre jogadrcs de tennis dos chronistas sportivos e do Canto do Rio F. C.



DESTINOS ERRADOS



O Thesouro Nacional, edificado para "Casa dos Passaros".



Ào contados os que sabem que a nossa actual Escola Polytechnica serviu a misteres varios e que começou a erguer-se no governo de Gomes Freire de Andrade para ser a Sé nova do Rio de Janeiro.

J. M. de Macedo, nas suas "Memorias da Rua do Ouvidor", disse o seguinte:

"Mas o governo da metropole (reinado de D. João V) approvando o plano apresentado mandou construir nova igreja para Sé do Rio de Janeiro; e o governador Gomes Freire de Andrade, o bispo e o engenheiro das obras de accordo escolheram para o templo logar no *Campo do Rosario*, a curta distancia da rua da Valla (hoje *Uruguayana*), defronte da extrema imposta á rua do Padre Homem da Costa" (hoje do *Ouvidor*).

A primeira pedra da Sé Nova foi lançada em 1749, no historico dia 20 de Janeiro. E' ainda Macedo quem dá este pormenor:

"Para o solemne lançamento da primeira pedra limpava-se, aterrava-se em alguns pontos e todo se equalara o terreiro fronteiro á futura igreja, o qual, ou no mesmo dia 20 de Janeiro ou pouco depois, recebeu a denominação de *Largo da Sé Nova*" (hoje *Largo de S. Francisco de Paula*).

Lançada a pedra fundamental em 1749, em 1752 foram paraly-sadas as obras, que só em 1796 proseguiram, chegando á Capella-mór.

O destino, porém, mudou. A

construcção novamente foi interrompida e só em 1810 se reencetou, não mais para Sé, e sim para a Real Academia Militar.

Macedo tem nas suas "Memorias da Rua do Ouvidor" este periodo:

"Mais afortunada que a Sé, a igreja de S. Francisco de Paula, começada a construir-se em 1759 (dez annos depois daquella) no mesmo largo, em 1801 já estava acabada pelos seus *Minimos*, que assim deram quinau aos *maximos* do governo, e em premio do seu zelo o povo mudou o nome do largo, que ficou sendo chamado de *S. Francisco de Paula*."

Assim, o que teria de ser a Sé Nova do Rio de Janeiro foi Academia Militar em 1810, depois Escola Militar, de 1842 até 1856, quando passou a ser Escola Central — até 1874 — e depois Escola Polytechnica, até hoje. Ahi funcionou, durante a noite, como dependencia do Ministerio do Imperio, até 1888, a Escola Normal, creada pelo decreto de 6 de Março de 1880.

O edificio, que tinha apenas dois andares, recebeu terceiro em 1905, que lhe alterou a fachada primitiva — do brigadeiro Cunha Mattos — fazendo apparecer a actual, com as lindas columnas jonicas que a embellezam.

Foi ou não um destino errado?

No local onde existe a igreja do Sacramento havia — no Campo da Lampadosa — uma lagôa, denominada da Panella. Foi deante dessa lagôa que o vice-rei d. Luiz de Vasconcellos mandou construir uma casa, com o fim de servir para "guardar não sómente collecções preparadas de animaes mortos como, tambem, alguns exemplares de animaes vivos".

A edificacão ficou sendo por essa razão, por ser um início de museu de Historia Natural, chamada de Casa dos Passaros, della encarregando-se o ornithologo Francisco Xavier Cardoso Caldeira, a quem todos conheciam por *Xavier dos Passaros*.

A velha casa, que foi reformada e ampliada no fim do terceiro quartel do seculo XIX, quando do ministerio Rio Branco, já havia mudado de destino. A Casa dos Passaros passara a ser o Erario Regio, que D. João VI creara e que depois tomou o nome de Thesouro Nacional.

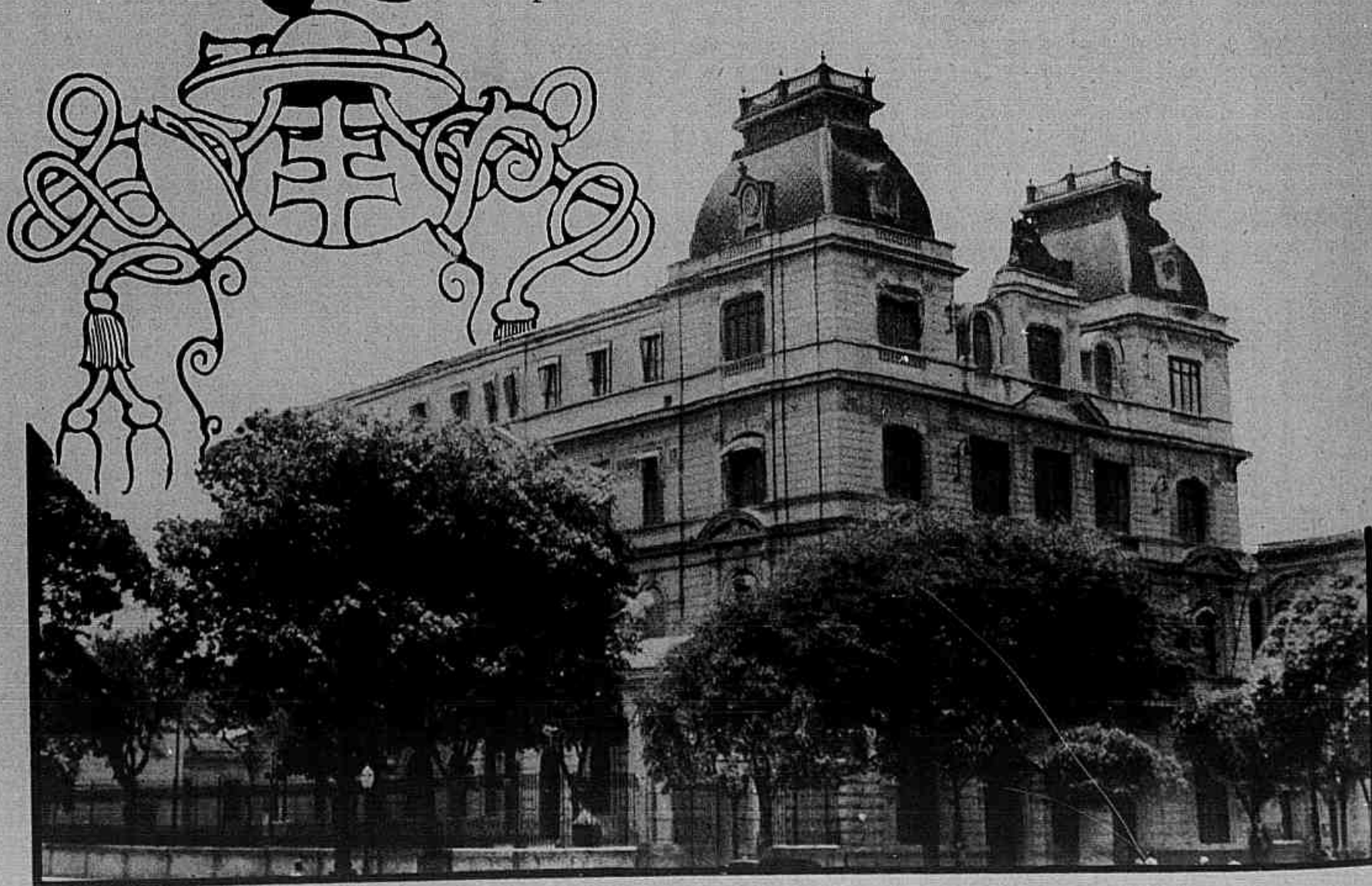
Todo esse departamento da Fazenda ahi funcionou até 1934, quando foi na quasi totalidade transferido para a Avenida Rio Branco.

No velho casarão ainda permanecem algumas secções do Thesouro — assim como o Tribunal de Contas e a Recebedoria Federal. Projecta-se, entretanto, a demolição do predio, para execução, no mesmo local, de outro de maiores proporções.

Ferreira da Rosa, no seu livro "Rio de Janeiro em 1922", dá-nos a seguinte noticia:

"Em virtude da lei orçamentaria de 1875, foi promulgado o decreto de 30 de Novembro de 1876 creando na Côrte duas escolas normaes primarias, sendo uma internato para professoras e outra externato para professores. O curso seria de tres annos, e a cada uma seria annexada uma das escolas primarias do Municipio para a pratica do ensino.

No dia 2 de Dezembro de 1876, lançou-se a pedra fundamental. Era dia anniversario do Imperador que então viajava pela



A Suprema Côrte, cuja construcção foi iniciada para o Palacio de S. Joaquim.

de Victor Hugo: "Uma escola que se abre é uma cadeia que se fecha..."

Quando foi da abertura da Avenida Rio Branco — então chamada, inexpressivamente, de Avenida Central — reservou-se uma área de terreno, próxima à da Bibliotheca Nacional, para o Arcebispado: d. Joaquim Arcoverde, que foi o primeiro Cardeal da America do Sul, teria ali o seu palacio.

Principiada a construcção deste, o governo adquiriu o que então existia sobre o terreno doado, e concluiu as obras, resolvendo que o Palacio do Arcebispado seria transformado em Supremo Tribunal Federal.

Onde deveria existir a cruz de Christo, passou a figurar a balança de Themis. As batinas foram substituidas pelas togas.

E o palacio de S. Joaquim — residencia do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro — que deveria estar entre as edificações da Avenida Rio Branco, foi construido em 1913 na Gloria,

no angulo que marca o inicio das ruas do Cattete e Benjamin Constant, no local onde esteve, no tempo do Imperio, a Secretaria dos Extranjeros.

No velho bairro do Estacio — ainda

quando lhe davam o nome de "Mata-Porcos" — havia uma velha caixa d'agua, dotada de relevante área de terreno. Em 1926, o então Chefe de Policia, dr. Carlos Costa, preocupando-se com o problema da mendicancia, até hoje sem solução, imaginou edificar ali um abrigo para os mendigos.

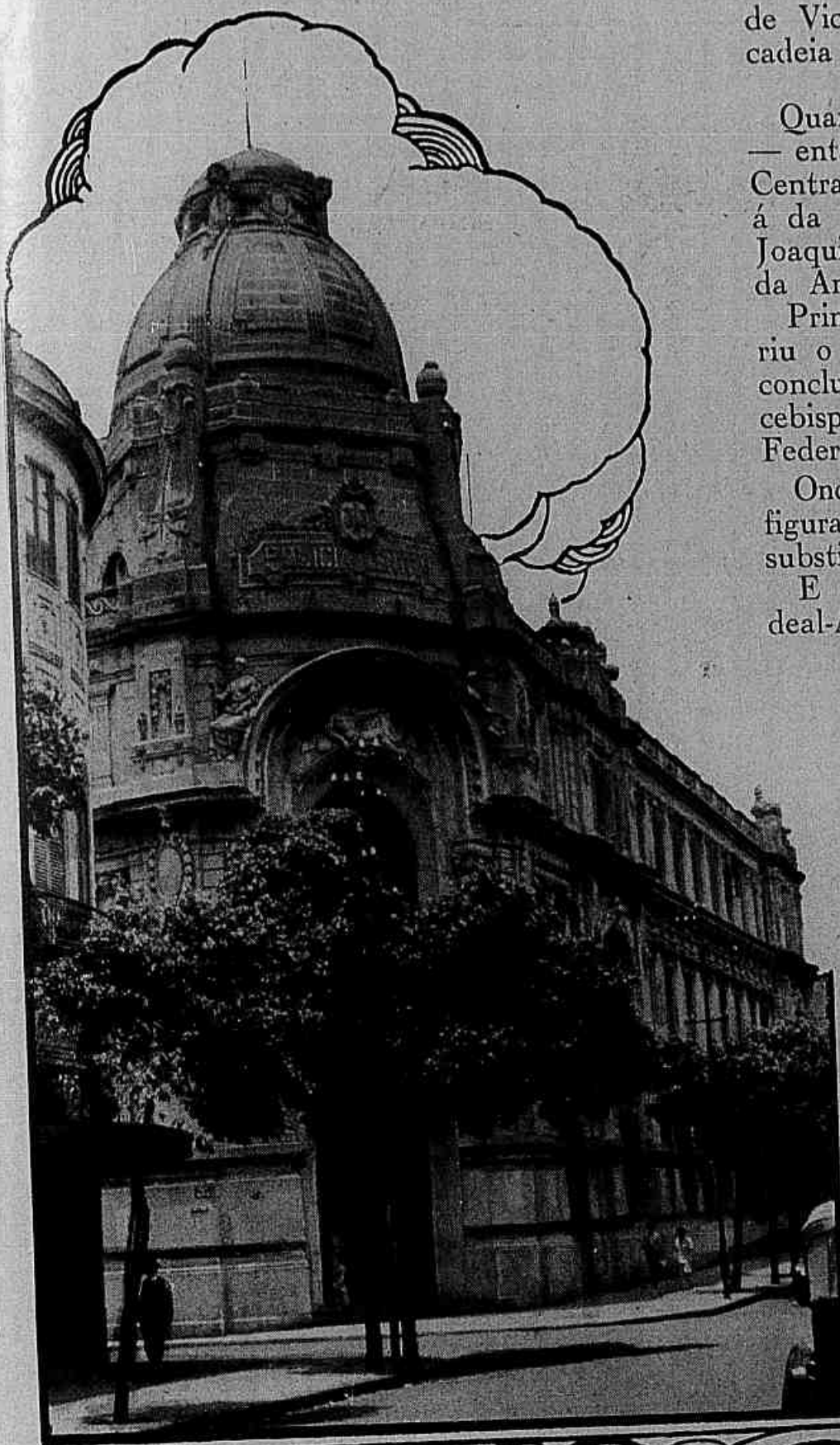
Em fins desse mesmo anno, as obras eram annunciadas como proximas do fim, e as individualidades de destaque visitaram-n'as. Propunha-se então que o abrigo que se erguia tivesse o nome de Fundação Affonso Penna.

Foram sem conta as pessoas que contribuíram para essa obra admiravel. A REVISTA DA SEMANA deu a sua contribuição, e a lista confiada a Aureliano Machado, nosso saudoso director, accusou a somma de quatro contos e trezentos mil réis.

A edificação, entretanto, ficou parada. A longa paralyção dictou a transformação do destino. Aquillo não seria mais para mendigos, não seria mais a Fundação Affonso Penna, e sim um hospital. Apareceu o primeiro nome: *Triagem*...

No emtanto, prompto o edificio, inaugurado em fins de Outubro ultimo, recebeu o nome de Hospital Estacio de Sá.

Mais apropriado, sem duvida, do que *Triagem*... Entretanto, não ha negar: mais um destino errado.



A Policia Central, cuja pedra fundamental era a de um edificio destinado a uma escola normal.

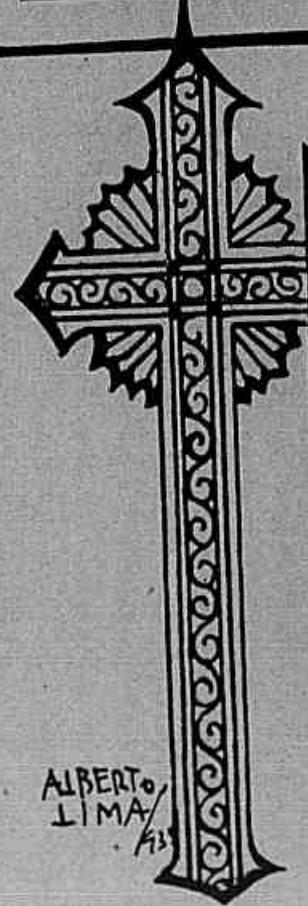
Ao centro: O Hospital Estacio de Sá, que começou a erguer-se para abrigo de mendigos.

Europa, achando-se como Regente a princesa Isabel, e sendo ministro do Imperio o conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo. Realizou-se ás duas horas da tarde na rua da Relação esquina da dos Invalidos, onde está hoje a Policia, que era então na rua do Lavradio esquina da do Senado. A acta foi redigida e escripta pelo professor Francisco Carlos da Silva Cabrita, que era então professor e secretario do Lyceu de Artes e Officios, e alumno da Escola Polytechnica. Esta acta acha-se no Archivo Nacional, e foi publicada no n.º 11 do 2.º anno de "A Escola Primaria", de 1 de Agosto de 1918. A pedra foi benzida pelo Bispo d. Pedro Maria de Lacerda, em presença da Regente do Imperio, Ministros e pessoas distinctas; o discurso foi pronunciado pelo architecto commendador Bethencourt da Silva, director do Lyceu de Artes e Officios, autor do projecto a executar. A acta desta solemnidade é só o que resta de tudo isso".

No logar onde deveria erguer-se uma escola normal, ergueu-se um edificio que foi occupado pela Policia Civil, por onde passam aquelles que vão ter aos presidios.

Até ahi, nesse destino contrariado, foi contrariada a celebre phrase

A direita: A Escola Polytechnica, cujos allices prenunciavam a Sé Nova do Rio de Janeiro.



ALBERTO LIMA

TEM a Belleza seus annaes. Registram formosuras famosas, por varios titulos, tempos alóra. Venus não dominou apenas Mythologia, de imperio eterno na Historia. Não só os homens curvados á sua tyrannia, gentil ou feroz, por todos os meios a favorecerem, seculo a seculo, por eternidade.

Como quaesquer centurias, a centuria passada celebrou bellezas femininas. Tres popularisou uma mania, a dos cartões postaes. Cléo de Mérode, Otéro, Cavallieri muito os alimentaram.

Ha poucos annos os cartões postaes que as representavam, nas mais variadas posições, nos trajas mais oppostos, formavam séries disputadas pelos colleccionadores, raça paciente quando não prodiga. Quer se trate de reunir antiguidades, quer caixas de phosphoros, até botões.

Durante tempo e tempo Cléo de Mérode occupou attenção de Pariz. Obtel-a, ainda mais longamente, é cousa das mais difficeis em qualquer posto de vida humana.

Pariz devóra a prazo curto suas predilecções. Quando a ellas se apega é contar que acabam girando pelo universo. *Engouement* de Pariz, lei no globo.

Teve-o a grande capital por Cléo de Mérode. Trouxe-lhe aos pés reis e principes, uns verdadeiros, de sangue azul, outros plutocratas fantasiados de reis e principes, de sangue amarello pelo ouro. Existe a aristocracia dos golpes de sôrte.

Cléo de Mérode figurou no corpo de baile da Opera de Pariz. Por toda a parte corpos coreographicos gozam fama de attrahir amores corredios, Stendhal a affirmar serem castas as dansarinas em Milão. Valha-lhes isto porque ellas, junto a esposas, sobretudo ciosas, meicem reputação diabolica.

Gente de theatro escrevendo sobre palco acaba nos condoendo, tanto nos pintam dura a vida das dansarinas. Reconheceu o proprio Stendhal serem pela fadiga inclinadas á castidade.

Um ponto de theatro, Monaldi, com lettras proprias ou alheias, publicou memorias evocando profissão. Muito pé de bailarina vio da caixa do palco, e da classe coreographica contou as miserias. D'estas excluiu a primeira bailarina e o coreographo, as segundas bailarinas formando o que o memorialista compadecido chamou no seu italiano "il brio d'uno spettacolo".

Disse-nos: "ensaio de baile, pela manhã, nos mezes de inverno, causa pena e desgosto. As dansarinas apparecem desataviadas, pallidas, contrafeitas, tremendo de frio, não raro de febre". Vão vê-las á noite, na illusão scenica, no brilho das luzes, em ademanes graciosos, em leveza de passos e de attitudes, no vaporoso dos saíotes, na flexibilidade dos escarpins de seda.

A profissão coreographica feminina, qual todas as profissões, tem sol e sombra, aquella para as gloriosas, esta para as desditosas. No sól ficam as celebidades da dansa, quantas ajudadas pelo destino se distinguem no talento, na graça ou simplesmente ás vezes na formosura. Chamem-se Taglioni ou Elssler, Cerrito ou Boschetti, Pochini ou Annita Foco, Pavlowa ou Isadora Durcan. Num bailado a Foco perdeu o sapatinho pela força da perna indo parar no meio da platéa. Não o poudo recuperar, a Foco: espectadores houve para romper o escarpim, após luta pela sua conquista, e arvorar-lhe pedaços ao peito, insignia de enthusiasmo.

Cléo de Mérode

por Escragnolle Doria

Segundo parece Cléo de Mérode figurou no corpo de baile da Opera mais pela formosura, pelo secreto encanto indefinivel de certas mulheres do que pela perfeição de arte coreographica. Não consta fizesse vôar escarpim sobre platéas para ser nellas rasgado. E' certo, porém, ter dilacerado corações e, diga-se em segredo, numerosas bolsas.

Na época de Cléo de Mérode, ao foyer da Opera, logar privilegiado de alta galanteria, onde reinou a Madame Cardinal de Halévy, não faltaram dan-



Cléo de Mérode, hoje Cléo Christomanos.

sarinas postas em téla pelo pincel de Degas.

Na Academia Nacional de Musica, este o titulo official da Opera, bailarinas havia conhecidas e applaudidas por toda a Europa. Assim Mauri, Subra, Zambelli, sem fallar nas dansarinas secundarias bailando ora *Coppélia* de Delibes, na *Namonna* de Lalo, nos actos dançados do *Rigoletto* ou da *Favorita*.

No meio coreographico da Academia Nacional de Musica destacava-se porém Cléo de Mérode aconselhada nos passos de dansa por Monsieur Hansen, mestre de bailados, e nos passos de vida por genitora nem sempre poupada pelos sarcasmos de Pariz.

Não desdenhavam os soberanos, e os herdeiros presumptivos de férias em Pariz, umas voltas pelo foyer da Opera. Frequentador assiduo do sitio foi o principe de Gales, o futuro Eduardo VII, pariziense honorario, lançando modas em Pariz, ceiando no *Café Anglais* á luz de bicos de gaz e de olhos femininos.

Conheceu o foyer da Opera, conheceram as suas saias de tulo, o rei dos Belgas, Leopoldo II, o amigo das flôres. Mandava vir orchideas do Brasil e de Java para as estufas do palacio bruxellense de Lacken onde o pae, Leopoldo I, déra laudo em nosso favor na Questão Christie.

Adorando flôres no numero d'estas Leopoldo II incluía as mulheres. Não admira, pois, no foyer da Opera distinguir Cléo de Mérode.

Tanto bastou para que a ironia de Pariz, tão avido da presença de reis quanto d'elles troçador impenitente, alcunhasse Cléo de Mérode de *Cléopold*, estendendo a alcunha ao monarca, alvo de livros inteiros de caricatura.

Pariz ria muito das visitas de Leopoldo II ao foyer da Opera onde dizia malicias a Cléo de Mérode sem ir adiante, e uma só palavra como adiante nos serve admiravelmente para dizer muitas cousas.

Pierre Daye informa que, da lenda de seus amores com Cléo de Mérode, Leopoldo II sabia tirar partido. Quando razões politicas o conduziam a Pariz, não querendo despertar attenção da Inglaterra, hostil ás empresas colonias belgas, antes de deixar Bruxellas, Leopoldo II advertia intimos, piscando olhos: "Arranjem-se: o sr. ministro inglez deve saber que o Rei, mais uma vez, foi a Pariz apresentar homenagens a M.me Cléo de Mérode". E o ministro inglez ficava dizendo aos seus britannicos botões: Que velho gaiteiro!

Passaram-se os annos do seculo XIX. O Tempo em relação a elle cumpriu suas inexoraveis leis. Da massa dos successos separou os mais dignos da nota, ao olvido lançou o resto. Collaborando com elle a Mórte apagou geração á testa da qual figuraram Eduardo VII e Leopoldo II.

Morria o primeiro em 1910 quando Roosevelt, o caçador, chegava a Londres e o satyrico *Punch* insinuava a necessidade de nos lêes de bronze da columna de Nelson em Trafalgar Square pendurar cartaz annunciando: estes lêes não devem ser mortos.

Pouco antes de Eduardo VII desaparecera Leopoldo II num pavilhão do palacio de Lacken após quarenta e quatro annos de sceptro e corôa.

Cléo de Mérode, distinguida pelos dous reis, continuou a viver, passando da maturidade á senescencia, duas palavras terrivelmente anti-feministas. Mas a indiscreção do jornalismo não lhe permittio envelhecer em silencio.

Jornalista pariziense, Henri Jordan,



Cléo de Mérode, n'um bailado na Opera de Pariz.

lá foi trazer Cléo de Mérode á luz da curiosidade. No seu reaparecer ella collaborou um tanto apresentando-se ha pouco n'um *music-hall* de Pariz.

Dansou como ha 35 annos, applaudida. Perguntou Henri Jordan: "Que idade terá esta mulher? Sessenta, setenta annos? Ou mais? E' tão joven na apparencia. A pelle unida, lisa, sem rugas, o oval do rosto, a linha do queixo de

inacreditavel hiescura e contorno, como em uma menina. Sua figura é terna, Seus movimentos são rapidos e vivos. Acredita-se nas affirmações dos seus coevos: esta mulher foi um dia a mais bella do mundo."

A' ressurreição de Cléo de Mérode seguiu-se a entrevista de imprensa. Era fatal. Henri Jordan a foi entrevistar em pequeno appartamento repleto de *souvenirs*, gozando renda deixada por antigo protector ou talvez, como muitos affirmam, "dada pelo Estado francez, recompensa de inestimaveis serviços durante a Grande Guerra".

Na entrevista Cléo de Mérode resolveu-se a desvendar o segredo de sua vida, até hoje envolta em mysterio, a ninguem dado conhecer a verdadeira origem da bailarina celebre.

"Conhece Modling?" perguntou a entrevistada ao entrevistador, pondo-se a chorar. Acalmada proseguio: "Meus paes residiram em Modling, temporariamente. Nasci, porém, em Vienna. Meu pae era homem util e considerado. Chamava-se Christomanos. Construiu muitas estradas na Austria, por exemplo a dos Dolomitas. Em Rosengarten foi-lhe feita homenagem numa estatua. Representa esta aguia de tres metros de altura que, vencida, olha para baixo. Ha no pedestal placa de bronze, traz o retrato de meu pae, e seu nome: Theodoro Christomanos. Tio paterno meu foi muito conhecido como philologo nos meios scientificos de Vienna.

A principio meus paes se oppuzeram á minha entrada para o theatro. Afinal figurei na escola de baile da Opera de Vienna. Apaixonei-me um dia, mas rapidamente despertei no amor. Outro amor, o proprio, não consentio regresso ao lar. Parti para Pariz. Dansei em grandes palcos, no Moulin Rouge, no Tabarin, no Olympia. D'ahi em diante appareci em Pariz a toda luz.

Minha cidade natal é hoje apenas dolorosa lembrança. Exigencias de carreira theatral, a pedir gasto de nervos, constantes sensações, successos varios, fizeram-me renegar Vienna.

Hoje sou uma mulhér velha. A minha origem não póde mais ser segredo. Pela primeira vez o confio a um homem".

Ultimada a confissão a Henri Jordan, Cléo levanta-se, vae buscar uma photographia, a da estatua de Rosengarten. "Já ahi esteve? pergunta Cléo. Se lá fôr não se esqueça, rogo-lhe, mande-me um postal. Não carece escrever nelle seja o que fôr, basta-me vir de Rosengarten".

A entrevista de Cléo de Mérode, já agora Christomanos, provocou a curiosidade de Pariz. Bem a conheceu outr'ora, dos tempos dos elegantes de suíças, de monoculo quadrado, todos encartolados á caça de amores faceis.

Por nossa parte desconhecemos qual o livro de cabeceira de Cléo de Mérode. Artiscamos comtudo hypothese. Tal livro deve ser "Contos de Fadas", de Perrault: naquelles uma bôa fada, ao toque de varinha de condão, vestin como uma princeza a Gata Borralheira, de abobora fazendo carruagem, de rato um cocheiro. Como as fadas morreram vivem ricaços para outros milagres em favor de formosas.

Escragnolle Doria



Nossa Terra

Aspecto parcial dos "Mocambos" do Pina, no Recife (Pernambuco), animado pela figura singular de um tirador de côco.

(Photo de J. A. Vieira.)

NOMADES DO NORTE, por J. O. Curwood. — (Comp. Editora Nacional — São Paulo)

Aparece na nova fase da collecção "Para Todos".



mais um livro attrahente: os *Nomades do Norte*, de J. O. Curwood, traduzido por Manuel Bandeira. Um romance em que o herói é... um urso. Um urso de suprema intelligencia, que dictou ao autor paginas transbordantes de aventuras, cheias de emoção e pittoresco.

Ambiente cheio de sedução: o polo, com as suas paisagens uniformes, de noites interminaveis, propicio á dramaticidade dos lances.

O autor soube tirar partido bastante de todos os

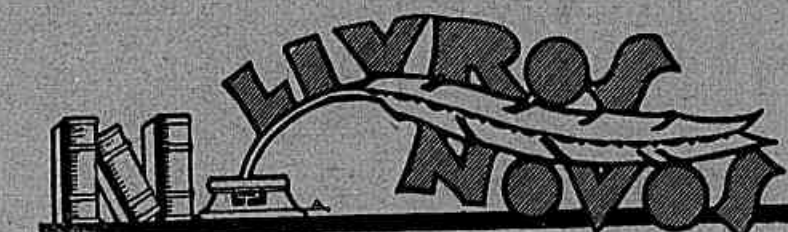
factores e conjugar as situações todas dentro da mesma vibração interessante.

FRANCESCA, de Cecil Adair; NINA ROSA, de Guy Wirta; O AMOR NUNCA MORRE, de Guy Fowler e CASAMENTO DE EXPERIENCIA, de Concoridia Merrel. — (Comp. Editora Nacional — São Paulo — 1955).

Mais quatro livros da nova fase da Bibliotheca das Moças, recommendavel pelo escrupulo da escolha e pela urdidura attrahente. Quatro boas traducções, de Godofredo Rangel, Luis Amaral, Azevedo Amaral e Oliveira Ribeiro Neto.



Autores bons, notadamente a celebre novellista Con-



cordia Merrel, que nos dá *Casamento de Experiencia*, e Guy Fowler, assás conhecido pelos seus *Quatro Diabos* e que se reafirma curioso nas paginas de *O amor nunca morre*.

A Bibliotheca das Moças, de successo ruidoso, mantém na sua nova phase, de que já appareceram oito volumes, o mesmo prestigio.

STENDHAL, de Stefan Zweig (Irmãos Pongetti, Editores — Rio)

Os livros de Stefan Zweig, que de pouco tempo para cá se vêm multiplicando em traducções nossas, tem marcado reaes successos de livraria. Os Irmãos Pongetti dão-nos mais um — *Stendhal* — obra em que Zweig estuda a personalidade de Henry Beyle com o encanto do methodo e da agudeza tão seus.

Uma obra de pequeno numero de paginas, sufficientes, porém, á analyse do extranho vulto que viveu

dentro de um paradoxo: homenageando a mentira e sendo um dos homens mais verdadeiros da terra.

Stendhal, desaparecido do rol dos vivos em 1842, só logrou a justa divulgação a partir de 1888, quando se publicaram os seus manuscritos. Isso mesmo o proprio litterato previu, escrevendo uma prophesia: *Je serai célèbre vers 1880*. Se a figura litteraria foi pouco sab de, a personalidade do homem ficou quasi ignorada. O livro de Zweig traz Henry Beyle integral ao conhecimento dos homens.

PROJECCÃO CONTINENTAL DO BRASIL, por Mario Travassos — (Comp. Editora Nacional, S. Paulo, 1955)

Mais um volume da reputada e excellente collecção "Brasiliana", que tantas e tão relevantes obras tem proporcionado aos que se interessam pelas cousas da nossa terra e pelos seus problemas.

O livro do sr. Mario Travassos analisa os factores sociaes e ethnicos de que decorrem os nossos problemas e aprecia as condições do solo e do



homem, realizando um interessante ensaio, que se lê com agrado, porque tem a qualidade de ser simples, mesmo nos pontos onde se requer profundidade de vistas.

Projeccão Continental do Brasil é o 5.º volume da collecção "Brasiliana".

MARUPIÁRA, de Lauro Palhano. — (Schmidt-Editor, Rio—1955).

Um romance da Amazonia, em cujas paginas ha toda a paisagem da selva maravilhosa, com os seus

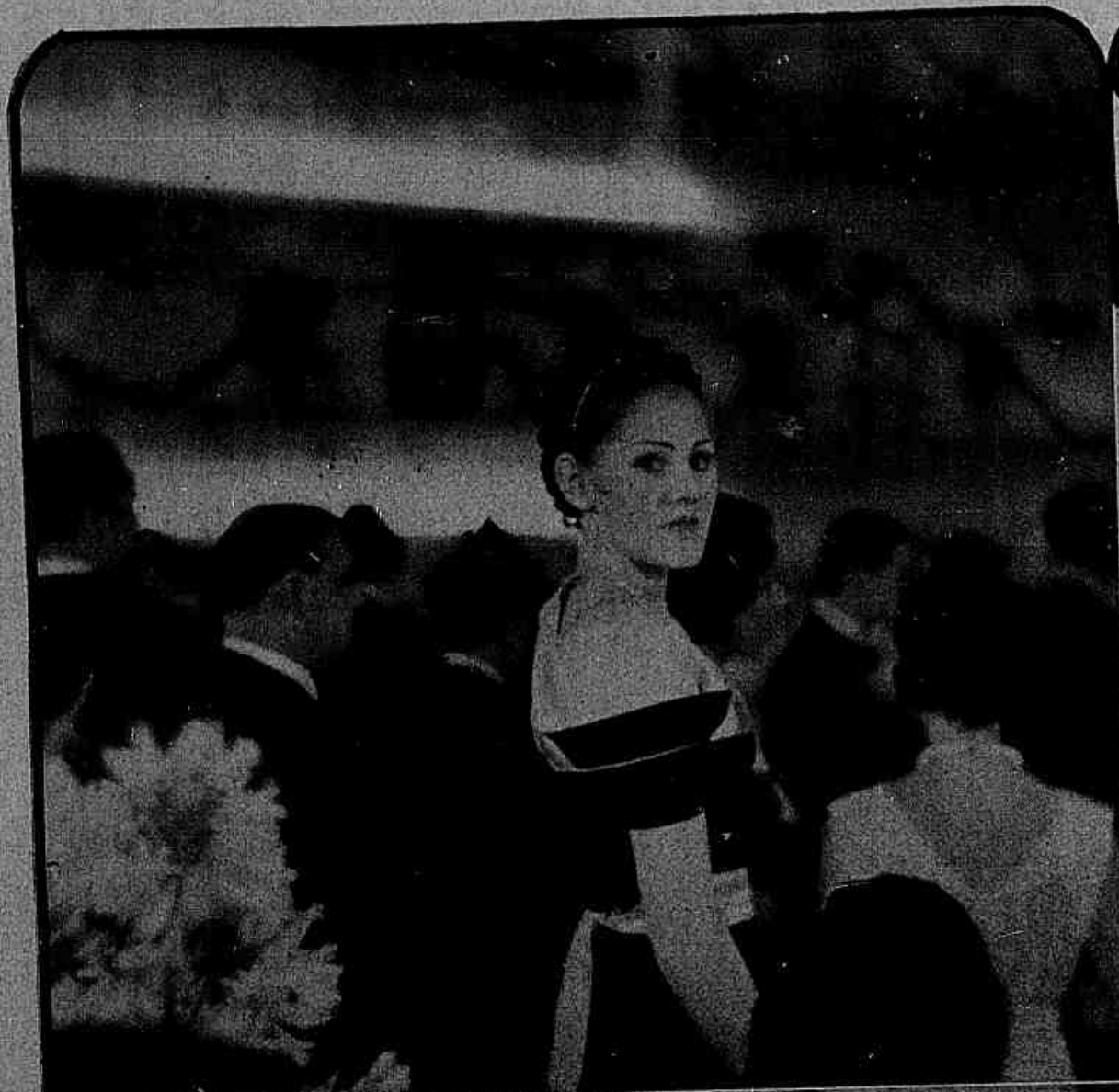
types de soffredores e de aventureiros agitando-se dentro do destino que arrasta as creaturas, no ambiente selvagem do rincão septentional, com o mesmo impeto com que as grandes aguas da rede potamographica arrastam as jangadas e os troncos, os paperys e os tufos de canarana.

O sr. Lauro Palhano, familiarizado com a terra e a sua gente, traçou uma historia muito humana, em que perpassam scenas de viagens, a vida dos seringaes, toda a tragedia surda que vibra dentro da floresta miraculosa e incomparavel que tem sido, pela sua feição paradoxal, cognominada simultaneamen-



te de Inferno e Paraíso Verde.

O 67º aniversário do CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ



Commemorando seu 67.º aniversário, a tradicional R. S. Club Gymnastico Portuguez deu um lindo baile, que se realizou no Theatro João Caetano com a imponencia que teem todas as reuniões do velho e prestigioso gremio. Dessa noite esplendida a nossa objectiva reteve os aspectos que enfeitam esta pagina.





JEAN BATTEN

- a Mulher-Gaviota



Os ultimos dias de Jean Batten no Rio de Janeiro:

1 — O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, collocando ao peito da grande aviadora neo-zelandeza as insignias da Ordem do Cruzeiro. 2 — Jean Batten no palacio do Catete, palestrando com o sr. Getulio Vargas. Vêem-se mais na photo o sr. embaixador da Inglaterra e o commandante Americo Pimentel, sub-chefe da Casa Militar. 3 — Jean Batten no Gavea Golf, por occasião do jantar que lhe foi offerecido pela colonia ingleza. 4 — A aviadora solitaria do "Percival-Gull" na Embaixada da Inglaterra, onde foi apresentada á sociedade e á Imprensa. Jean Batten tem á direita o Embaixador da Inglaterra e á esquerda o do Uruguay. Vêem-se tambem, sentados, os Embaixadores da França e da Italia. 5 — No Rotary-Club: o almoço semanal, de que participou a aviadora Jean Batten, que se vê tendo á esquerda o dr. Arruda Pereira, governador do Districto Rotario do Brasil, e o commandante Alvaro Alberto, presidente do Rotary Club do Rio de Janeiro.



A chegada da barca á ilha do Governador: aspecto da ponte da Praia da Ribeira.

— A ilha do Governador é um paraíso!

Toda a gente do Rio, cansada de agitação, pulmões saturados de poeira e de gasolina queimada, cerebro fatigado dos ruídos da cidade, costuma dizer assim, quando volta de um passeio domingueiro a essa ilha da Guanabara:

— Que coisa maravilhosa! Como faz bem á alma um passeio á ilha do Governador!

Eu móro na ilha. Minha casa é um *chalet* adorável, com tres janelas abertas para o mar... Os forasteiros que passam por aqui, aos domingos e feriados, costumam dizer, uns aos outros:

— Que casinha linda! Como deve ser bom viver-se num retiro assim!

Uma coisa interessante é que, depois que me mudei para essa ilha, para esse paraíso, eu, que nunca visito ninguém nem era visitado, passei a ter a casa cheia, aos domingos, feriados e nos proprios dias uteis. Como me querem bem, agora!

COITADINHO!

As creanças dos visitantes trazem conchinhas da praia e esmigalham-nas com os pés sobre o soalho encerado. Os rapazes entram por todas as portas, em trajo de banho, pingando agua salgada. As velhotas, readquirindo o appetite durante o passeio, vão comendo tudo que encontram. As donzellas, depois das refeições, sentam-se debaixo das arvores e põem-se a suspirar. O pae dellas, em mangas de camisa e atirando a cinza do cigarro no chão, descreve os males physicos que o atormentam. A esposa delle diz á minha:

— Que paraíso é isto aqui! Ah! Se eu tivesse onde deixar o meu Joãozinho apenas um mez, para aproveitar estas praias e este só! Coitado! Está tão fraquinho!

Joãozinho, naquelle momento, estava trepado no telhado, a quebrar as telhas, para retirar de lá uma petéca.

Na hora da despedida, já á noite, quando se antegoza o prazer de ficar a sós, a mãe de Joãozinho exclama, junto com o abraço a minha mulher:

— Que appetitosos aquelles bolinhos que você fez para o *lunch*, minha querida! Domingo, se Deus quizer, viremos de novo para saboreal-os! E vou trazer uma amiguinha que te deixará encantada!

NA HORA DO ALMOÇO

Num dia feriado, quasi á hora do almoço, quando eu lia sob uma arvore, no jardim, tive a attenção voltada para um homem edoso, que passeava com varias creanças. Ao ver-me, elle parou.

— Estou querendo reconhecê-lo! — disse.

Pensei no almoço quasi prompto, no homem edoso, nas creanças, umas quatro ou cinco, e tive vontade de gritar-lhe:

— Não faça isso!

Mas o velhote, entrando pelo portão a dentro seguido das creanças, exclamou, satisfeito:

— Fui o escrivão no acto do seu casamento. Dê-me cá um abraço! Oh, que prazer de rever o amigo! Então, quantos filhos? Vamos, mostre-me essa prole! Que dia magnifico! Como é encantadora esta ilha!

Sentou-se numa espreguiçadeira. Serviu-se de um dos meus cigarros. Um dos garôtos que o acompanhavam falou:

— Estou com vontade de almoçar, voyô!

Eu ia mentir. Diria que, infelizmente, já havíamos almoçado e que, além disso, comíamos de pensão. Lá de dentro, porém, a voz de minha mulher, atarefada junto ao cozinheiro, e julgando-me só, annunciou:

— O almoço está na mesa!

QUASI ENTRA EM SCENA UM CARREGADOR

Aqui é muito difficil obter-se uma empregada. O nosso cozinheiro é um pescador arruinado. Encarrega-se tambem da limpeza da casa e do abastecimento de agua.

Ah! a agua!

Tres noites na semana, antes de deitar, espero ansiosamente a volta do Baptista, que sahio a algumas horas com uma lata de kerozene para encher na biquinha da praça. Essa é a agua que se bebe e com que se cozinha. A do poço, salgada e cheirando a todo, serve apenas para a limpeza. A's vezes, quando secca a biquinha da praça, antes que se encham as cincoenta ou cem latas que esperam, enfileiradas, a sua vez, manda-se buscar na Standard Oil; mas a agua, trazida do caes do porto em barcos e passando por varios encanamentos e depósitos, tem gosto de azinhavre. Um dia, o cozinheiro tinha utilizado esse liquido na comida. Era hora do almoço. Eu estava vestido e teria tempo de fazer a refeição e alcançar a barca do horario. Sento-me á mesa. Mas vem o Baptista, com a physionomia transtornada:

— O arroz ficou completamente verde, depois de cozido, patrão! O aipim e a *purée* de batatas tambem!

Minha mulher se apavora:

— Veja! Iamos morrer envenenados! Maldita ilha!

As creanças choram, com fome. O mais velho revolta-se, porque não quer ir atrazado para a escola. Estalam palmas. Uma gritaria infernal.

Alvitro uma providencia urgente. Minha mulher alvitro outra diferente. Nenhum quer ceder. Discute-se. Pela primeira vez na vida eu, Menelão Rodrigues, tenho uma rusga forte com minha esposa. Dá-me vontade de chamar um carregador e ordenar a mudança para a cidade. Isto aqui é um inferno! Ainda bem que, com a rusga, perdemos o appetite, ella e eu. Assim, as creanças puderam comer todos os ovos disponiveis e tomar café com leite.

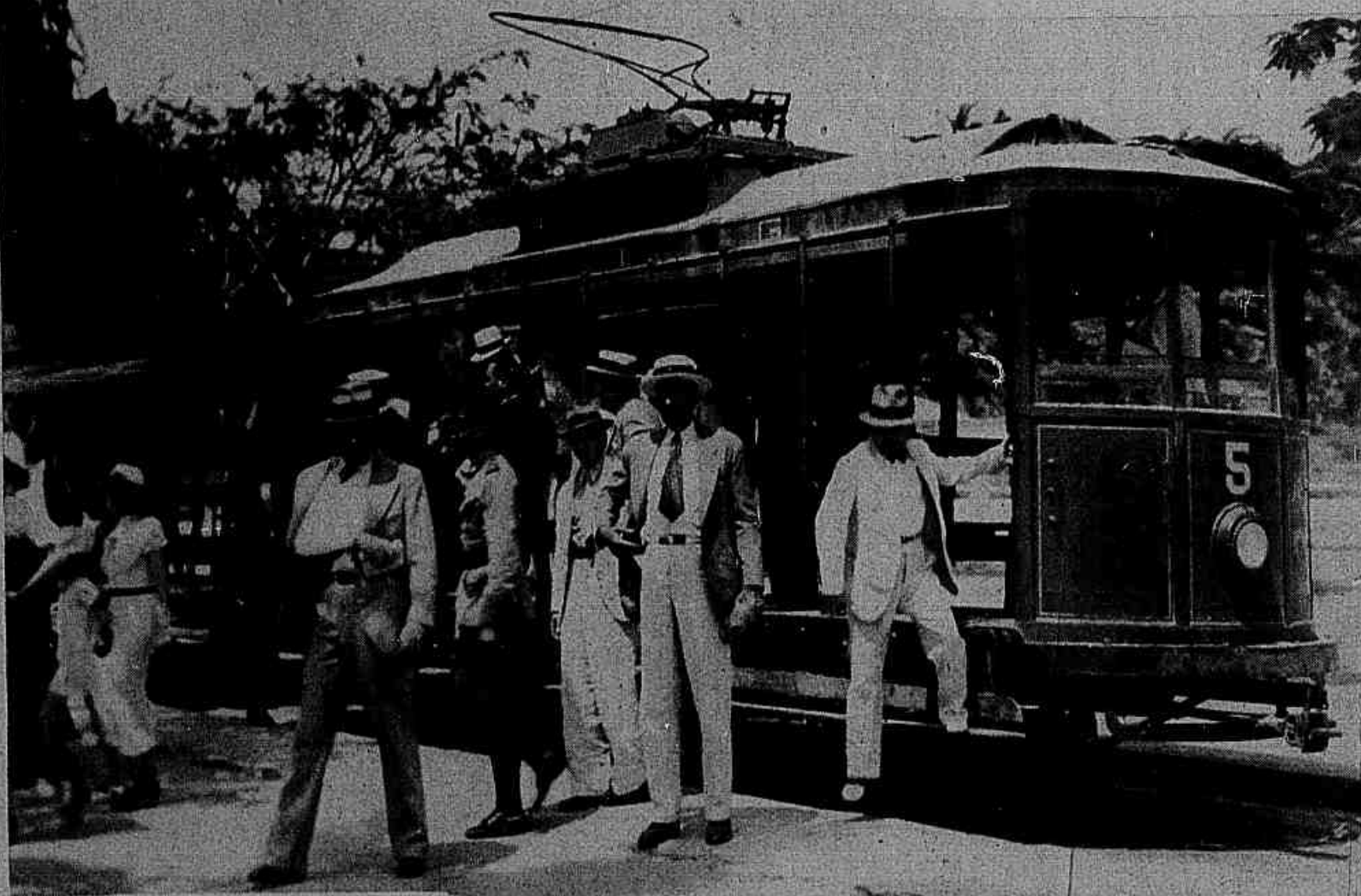
"HOUE O DIABO, PATRÃO!"

E' noite. Está demorando demais esse Baptista. Ha mais de quatro horas que sahio com a lata de kerozene. A moiranga está vazia. No emtanto, devo engulir com agua uma capsula medicamentosa. Minha mulher já se deitou, irritada, porque hoje as formigas miudas, que nos assolam a casa, conseguiram penetrar na compoteira isolada com a agua de um prato fundo. Ficamos sem sobremesa. Não sei por que arte diabolica as formigas entraram tambem no vidro do xarope que ella devia tomar. Isso tudo nos causou nova rusga. As discussões se tornam, assim, cada vez mais frequentes.

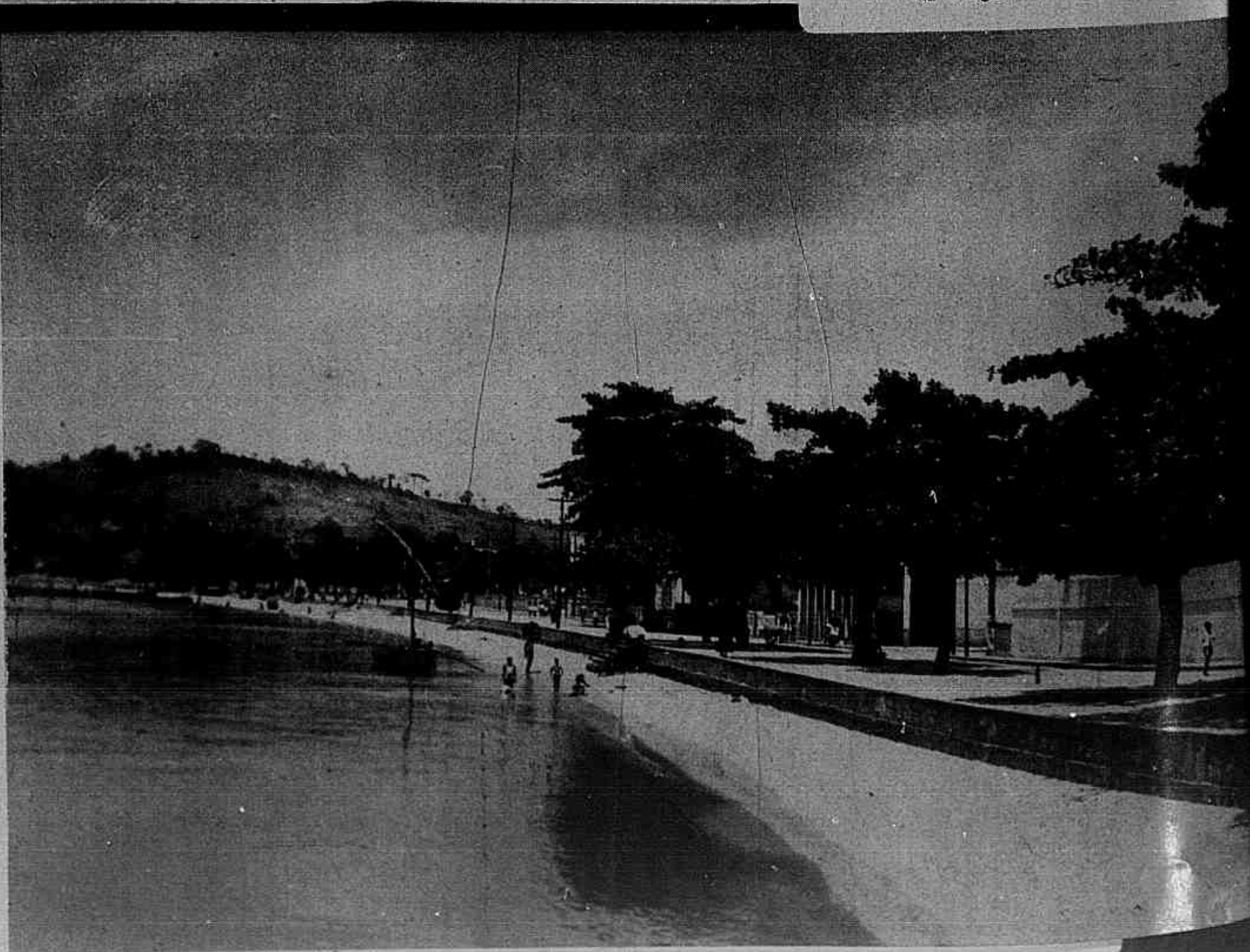
Não é apenas por causa da capsula medicamentosa que eu espero o Baptista. Nos dias em que jorra aquelle fiosinho de agua, isto é tres vezes por semana, não me deito antes de ter a certeza de que, no dia seguinte, possuiremos o que beber. Além disso, prefiro dormir depois de me inteirar de que o bom Baptista não foi assassinado junto da bica, onde, durante a luta pela agua, occorrem geralmente discussões e scenas violentas.

Felizmente, elle acaba de

Saltando de um dos bondes da Ilha.



Em baixo — Um aspecto da Praia da Freguezia.



chegar. Mas ouço o ruído da lata vazia sobre o chão cimentado da cozinha.

Baptista traz a physionomia agitada.
— Houve o diabo, patrão! Uma mulherzinha, apesar de ver que a água estava se acabando, encheu suas quatro latas. Protestei. Onde se viu uma lavadeira servir-se de água tão boa para o seu officio?! Um sujeito tomou a defesa della. Tive que andar distribuindo uns côcos. Apanhei também alguns. Mas a água se acabou. Ficaram mais de trinta latas vazias!

— Escuta, Baptista. O japonês estará dormindo?
— Está acordado, patrão, mas eu não gosto de pedir água áquelle homem. Elle dá com tão má vontade!

— E no botequim, Baptista? Podias trazer mais umas tres garrafas de água mineral.
— Já está fechado.

— Bem. Boa noite.

— "MUITO PRAZER"...

A manhã está linda. O mar se estende, azul e tranquilo, até as montanhas fronteiras. Meus garotos despertaram com o rosto e os braços mais picados de mosquitos. Baptista sahio com uma panella, para ver se consegue um pouco d'água para preparar o café.

Eu dormi mal. Além de sentir sede, comeci a pensar aonde iria parar, se numa noite explodisse um desses muitos galeões de gasolina que rodeiam a nossa casa. Os mosquitos zuniam-me nos ouvidos. As corujas davam gargalhadas em cima do telhado. Varias vezes accendi a luz para verificar se não era alguma aranha ou lacrau que se movia em baixo das cobertas.

A barca das 8 horas, a mesma que traz os jornaes da manhã, trouxe-nos também umas visitas.

— Oh, querida! Que saudades! Não resistia mais! Quando vi que a manhã estava bonita, toquei-me para cá, com a creançada.

Fez a primeira apresentação:

— Esta é uma amiguinha, prima da minha cunhada. E' doida pelos banhos de mar.

— Muito prazer...

— Esta ilha é um poema! — exclamou, toda romantica, a prima da cunhada. A atmosphera, aqui, é da cor da illusão. Goethe, nessas praias, aos 70 annos, teria realizado o milagre de rejuvenescer para aquelle seu grande amor!

— E este — conclue a que fazia apresentações, indicando um varapão magro e pallido, com ares de quem acabára de sair de um convento ou de passar a noite num cabaret — este é um amiguinho da prima de minha cunhada. Também aprecia a natureza e faz lindos versos.

As creanças já estavam descalças. Tinham jogado uns torrões de areia dentro de casa e já ensaiavam trepar numa mangueira. Baptista, bem experimentado nesses negócios, ia sahindo com o caderno da confeitaria, para providenciar a primeira refeição.

OS CONHECIDOS...

Fuço para a cidade, na primeira barca. Quando abro o livro que me interessa ler, senta-se ao meu lado um conhecido (aqui todos são conhecidos).

— Descobri um bom meio de captar a água, seu Menelão. Fiz um deposito subterraneo de zinco, oito metros abaixo do nivel do solo, e transferei para elle o encanamento da caixa. Eu tinha verificado que a água não subia por falta de força. Mas, cahindo no deposito subterraneo, levo-a depois para a caixa de cima, por meio de uma bomba de mão. E agora acho graça aos

Em baixo — Pescando a canção.



Outro aspecto da Praia da Freguezia.

vizinhos, quando se queixam das bicas seccas... A moda está pegando depressa na ilha.

Chega outro conhecido.

— Sabe, seu Menelão, que inventei um chuveiro para tomar banho junto do poço, num compartimento... que improvisei?

— O homem conta uma longa historia, em que figuram uma lata de kerozene sem nenhum furo, uma lata pequena de banha, cheia de furos, um tubo de borracha, uma armação com aspecto de força, uma roldana, uma corda que se puxa, etc., etc.

A ETERNA AGUA!

Atrás de nós, duas senhoras conversam:

— Hoje, lavei a cabeça. E' um systema economico esse de jogar a água com uma cuia, tendo a bacia por baixo.

— Você ainda não viu as banheiras de 120\$000 de que lhe falei?

— Não. De que serve a banheira, se não ha água?

— E as suas creanças? Como se banham?

— Com pannos molhados na água da caldeira do fogão.

— Sabes do que houve lá por casa? Meu marido brigou com o vizinho. Descobrimos a causa da nossa falta d'água. O esperto do homem punha uma bomba electrica a funcionar e assim chupava toda a água do encanamento para a casa delle, sem dar tempo a que a nossa se abastecesse. Acabámos resolvendo tudo amigavelmente. O homem continúa fazendo funcionar a bomba, mas se obriga a fornecer-nos todos os dias cinco latas d'água.

Barcos em repouso e creanças brincando na Praia da Freguezia.

CONVERSÕES...

Levanto-me, a pretexto de que me sinto enjoado. Ponho-me a andar de um lado para outro. Um conhecido se aproxima:

— Boa idéa. Eu acho que deve ser excellente viajar caminhando. Estava á espera de um companheiro. Caminhemos!

Entram-me pelos ouvidos alguns trechos de conversações surprehendidos através do monotono passeio. Uns são pedaços de phrases, interrompidas por uma reticencia. Outros são orações mais longas, recolhidas numa pequena parada a que me obrigava o meu interlocutor.

— Hontem, na viagem das 8 horas, a barca adernou.

— Eu já mergulho de cabeça, lá daquelle caes.

— Mandei fazer um cahique.

— Fulano nunca fala com fulana na barca. Mas os dois sempre viajam de frente um para o outro.

— Ha dois mezes que procuro uma cozinheira.

— Houve uma briga por causa de água, na estrada do Cacuial!

— Os quitandeiros ambulantes, aqui na ilha, só vendem no inverno.

— Aquella mulher está te marcando para fazer um enredo junto de tua esposa. Toma cuidado! Nunca se flirte com ninguém assim de frente!

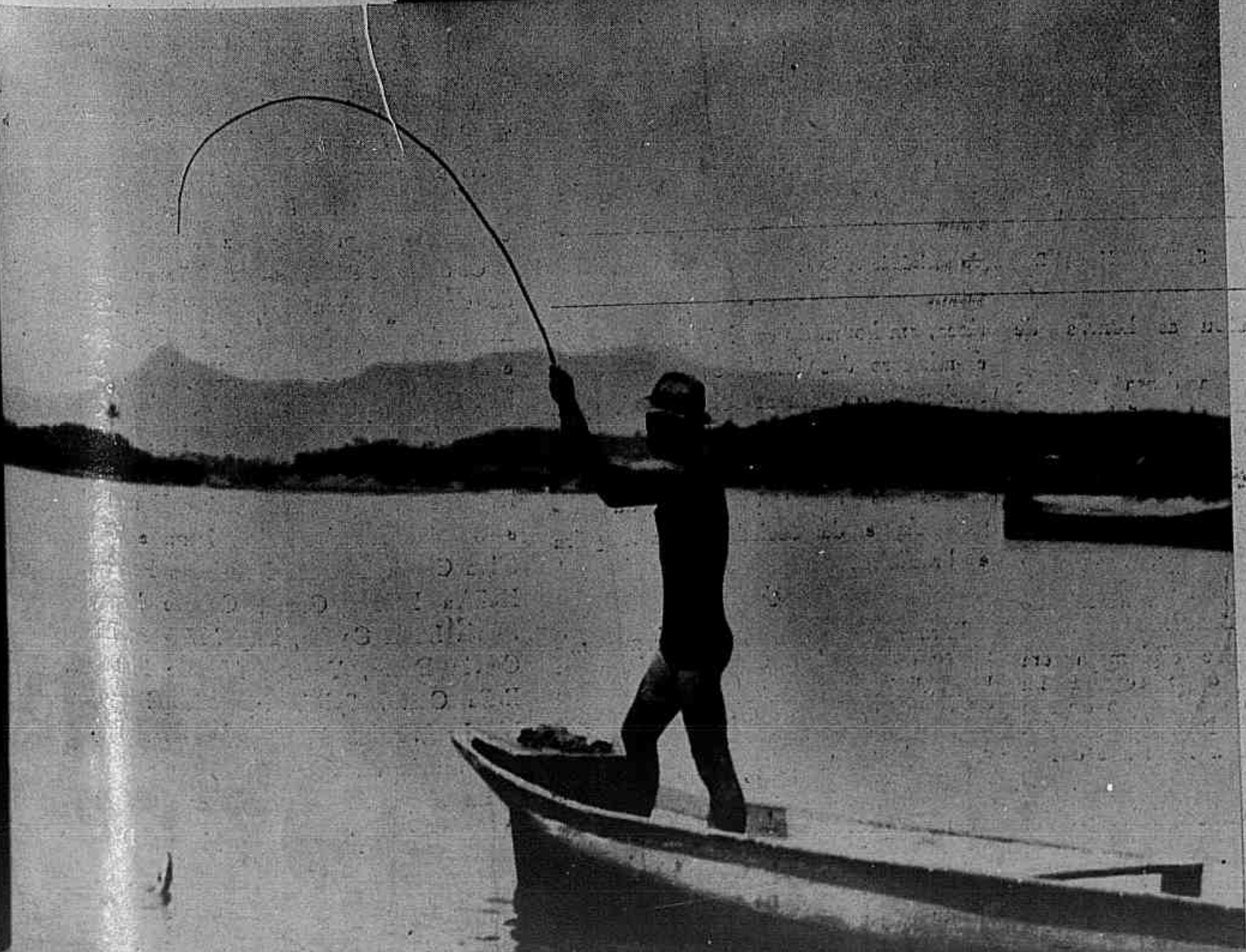
— Não se compra nenhum diabo de um peixe nessa ilha! Os banqueiros do Mercado prohibem os pescadores de venderem aqui. A ilha está cheia de pescadores, que pescam em nossas águas, e nós só temos o direito de viajar nas barcas entre os peixes que vão ser comidos na cidade!

— O Club estava bomsinho no domingo...

— Olha a ilha Fiscal.

— Estamos chegando ao Pharoux.

— Até logo.



Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

30

as sras. Annita Esther Coutinho, Miguel Camargo, Antonio Jannuzzi e Couto de Oliveira; as senhoritas Nair de Azevedo Soares, Henriette Le Sueur, Maria Luiza de Oliveira; o dr. Antonio Farani; o general Pereira de Mello; o sr. Francisco Coelho e Mello; o jovem Arnaldo Oldemar Murtinho; o nosso collega de imprensa e juiz dr. Saul de Gusmão.

1

as sras. Zézé Leone Feliciano, Ferreira Coelho, Stella Guerra Duval e Maria Carolina de Barros Tavares; as senhoritas Regina Real e Noemia Heloisa de Siqueira; o desembargador Collares Moreira.

2

as sras. Guiomar de Niemeyer Silva Lima, Alice Noronha de Carvalho, viúva David Campista; os dres. Araujo de Castro, Luiz Rodolpho de Miranda, Oscar de Godoy, Ernesto Alves Bagdocimo, Pedro Tavares, Dias Pessôa e Vicente Neves Vespucio de Abreu.

3

as sras. Alzira Cecilia da Rocha Braga, Léa de Azeredo da Silveira, Belarmina Pinheiro Guimarães, Anna de Souza, Eliza Maria Barreto e Ipanema Moreira; as senhoritas Jennita Horta Barbosa, Isabel Costa Rego, Dolores Amada de S. Paio, Maria Theza Machado Portella, Sylvia de Almeida Gama e Izabel Ferreira; os dres. Raul Brito e Gastão Azambuja.

4

a sra. Heloisa Varzea Porss, as senhoritas Odette Horta de Araujo, Austria Soares e Maria Christiano Franco; o marechal Siqueira de Menezes, o dr. Oswaldo Gomes de Mattos; o pintor Edgar Parreiras; o illustre escriptor e academico Filinto de Almeida.

5

as sras. Cecilia Martins e Coelho Cintra; as senhoritas Diva Caldeira e Maria Theza Moreira Lobo; o dr. José Feliciano da Fonseca; o dr. Raul Sá.

6

as senhoras Bastos Tigre e viúva Astolpho Dutra; as senhoritas Lina Accacio Leite, Aracy Nazareth, Bertha Cunha, Laura Correia Moreira; os dres. Pereira Nunes e Christiano Brasil; o menino Fernando Magaldi Franco.

NOIVADOS

— a senhorita Lyla Barretto e o sr. Edmundo da Silva Oliveira;
— a senhorita Gilsa Leal da Costa e o sr. José Maria Ferreira.

CASAMENTOS

— a senhorita Gisele Lise Zucco e o dr. Luiz Honold Reis;
— a senhorita Yolanda da Silva Sá e o sr. Adalberto Motta e Silva;
— a senhorita Dulce de Salles Georges e o sr. Henrique L. Pless.
— a senhorita Annita Gloria e o sr. Walter de Souza Guimarães;
— a senhorita Celeste Elvira Tavares e o sr. Pompeu Angelo.
— a senhorita Elaine da Gama Jorge e o 2.º tenente Edwaldo de Oliveira Santos.

BABIES

Adeline é o nome da encantadora creança que acaba de nascer para maior felicidade do distinto casal Arminda — Adelino Monteiro.

DIPLOMATICAS

Terça-feira, apresentaram as suas credenciaes ao Presidente da Republica os novos ministros plenipotenciarios da Suecia e da Dinamarca, chegados ha pouco a esta capital.

Esses representantes diplomaticos foram recebidos de accordo com o protocollo, tendo formado por essa occasião em frente ao palacio do Cattete uma companhia de guerra do Batalhão de

ao desembarcar, pelo representante do Ministerio das Relações Exteriores, secretarios da Embaixada, consul norte-americano e figuras representativas da colonia.

O ministro da Finlandia, offereceu na sexta-feira da semana passada, no Copacabana Palace, das 5 ás 7 horas da noite, uma recepção á sociedade ca-



Senhorita Nancy Braga, da sociedade carioca.

Guardas que prestou as honras de estylo.

A banda de musica dessa unidade tocou os hymnos da Suecia e da Dinamarca seguidos do Hymno Nacional.

Regressou em dia da semana passada a esta capital, acompanhado de sua esposa, o ministro Hugh Gibson, embaixador dos Estados Unidos da America acreditado junto ao governo do Brasil.

Achava-se o illustre diplomata em Buenos-Aires, para onde seguira na qualidade de chefe da delegação de seu paiz á Conferencia da Paz, para solucionar o conflicto entre a Bolivia e o Paraguay.

O ministro Hugh Gibson foi recebido,

em honra do sr. Hjalmar Procopé, ex-ministro das Relações Exteriores da Finlandia, que ora se acha de passagem entre nós.

A essa recepção compareceram as figuras de maior destaque da diplomacia e da sociedade estrangeira e brasileira.

Para assumir o seu posto como ministro do Brasil na China, seguiu a semana passada para o Oriente, a bordo do Rio de Janeiro-Marit, o ministro Renato Lago, em companhia de sua senhora e filho.

O embarque da illustre diplomata, que conta com grande circulo de amigos, foi muito concorrido.

ENGENHEIROS DE 1935

Realiza-se no proximo dia 7, no Theatro Municipal, a cerimonia da collação de grau dos engenheiros da Escola Polytechnica.

Os novos engenheiros darão na noite de 9, nos salões do Fluminense F. C., o seu baile de formatura.

MUSICA

Lais Wallace, a esplendida cantora patricia, apresentou-se terça-feira passada no Instituto Nacional de Musica.

O seu recital foi um estupendo successo artistico que ainda mais augmentou o seu valor.

A joven violinista paulista Eunice de Conte, discipula do illustre professor Zacharias Autuori, realizou quinta-feira passada o seu primeiro concerto no Rio.

Artista cujo talento tem sido posto em evidencia pela imprensa de S. Paulo, Eunice Conte ultrapassou a expectativa, tendo deslumbrado a quantos foram ouvil-a.

O seu programma, um mimo de arte, encerrou varias peças de Falla, Paganini e do professor Autuori.

CHA' NOELISTA

Realiza-se hoje ás 5 horas da tarde, no Lido, uma festa de arte promovida por uma commissão de senhoras da nossa sociedade, em beneficio da arvore de Natal das creanças pobres, das noelistas do Rio.

Essa obra das Noelistas tem a alta finalidade de formar a intelligencia e o coração da juventude feminina, orientando as moças nos varios ramos da caridade.

No Rio, ha varios nucleos noelistas, e pelo Natal todos se reúnem e promovem uma festa para as creanças pobres, onde distribuem brinquedos, roupas e doces.

O chá de hoje será muito concorrido, pois houve grande procura de ingressos.

CARNET

Sabbado, 23

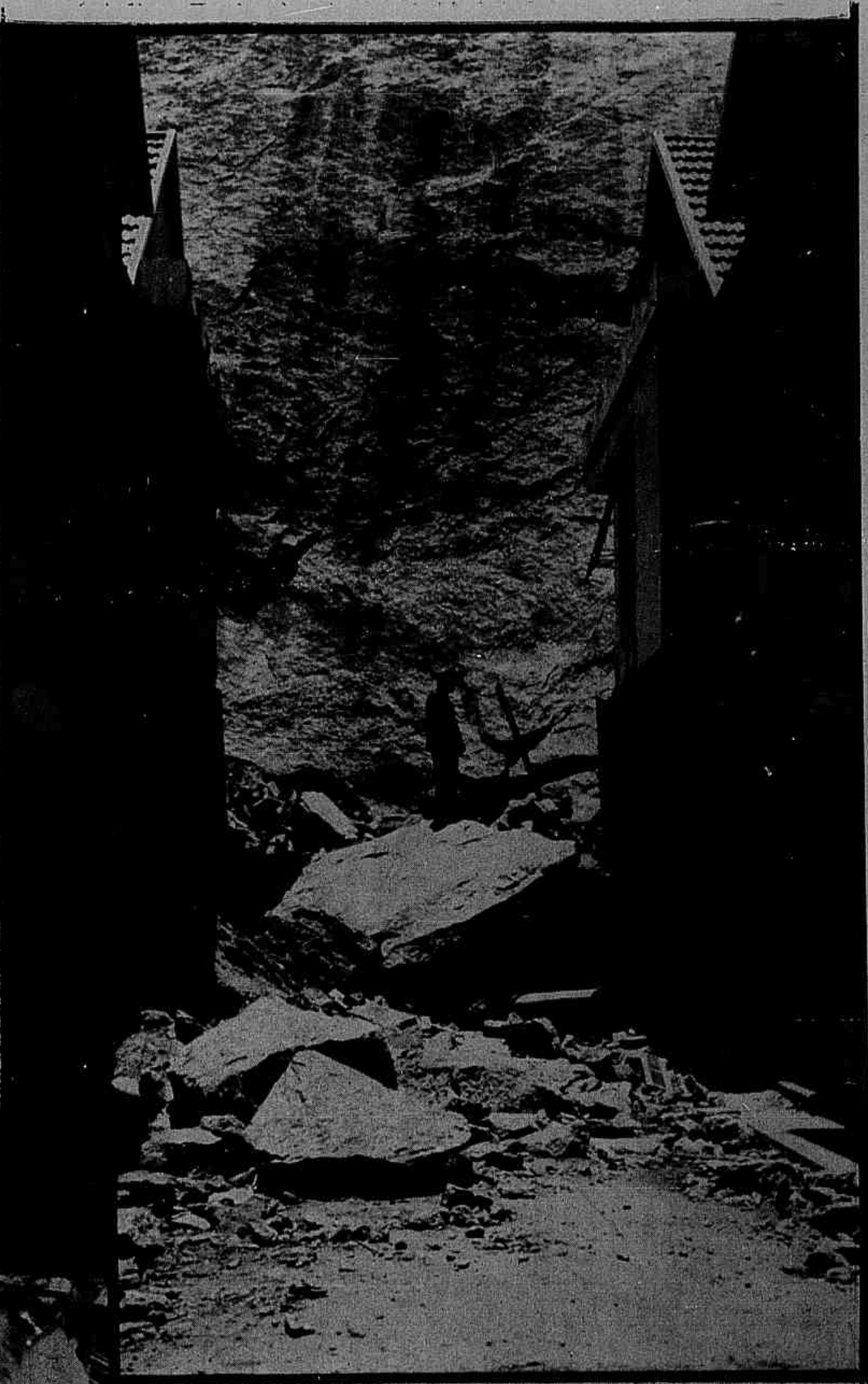
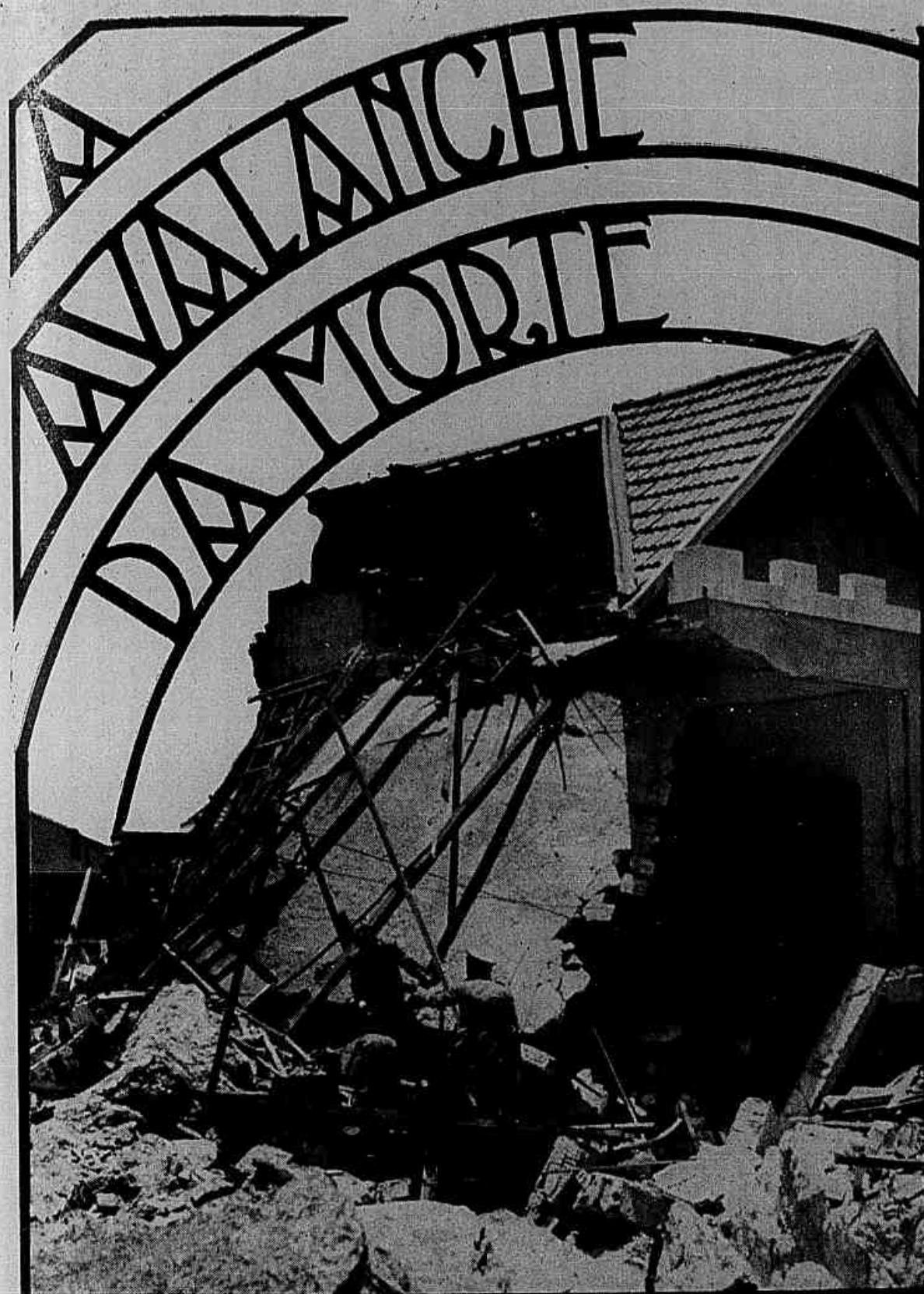
Hoje, o verão ensaiou uns arzinho de sua graça...

A cidade borbulhou de alegria, de movimento, de entusiasmo.

As casas de chá estiveram repletas e, principalmente na Brasileira, era difficil encontrar-se um logar vazio.

Os olhos se encheram de visões amaveis de elegancia. Vimos as senhoras: Raul Leite, Armando Mangia, Frederico Séve, e as senhoritas: Malvina Dolabella, Celina Corrêa, Dorinha Del Vecchio, Olga Portocarrero Martin, Helena Furst, Marina Paiva Rio, Nilda e Zelia Antunes, Regina Margarida Quinto Alves, Eumahyl e Waldina Alves Pereira, Lena e Vera Silva Costa, Thereza Rodrigues Pereira, Heloisa Helena Gama, Celeste Remy, Maria Lucia Cunha, Elsa Marques, Lia Corrêa Dutra, Yvonne Alencar Fialho, Ecila Costa, Sylvia Mesquita Barros, Lia Leal, Hilda Marinho, Thereza Leitão, Maria da Gloria Ribeiro e Ruth Ramos.

M. DE D.



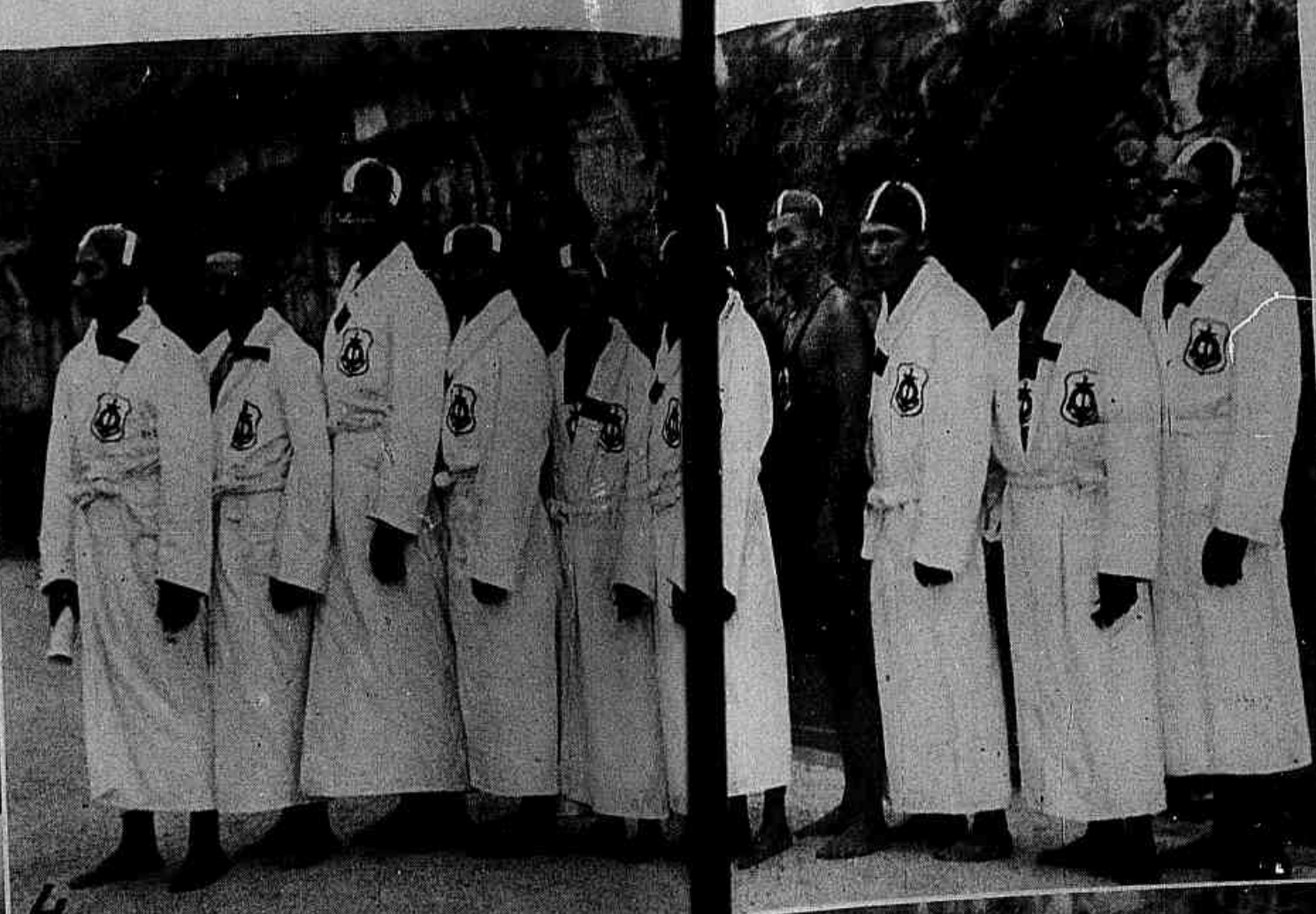
Os aspectos photographicos que illustram esta pagina mostram com eloquencia a extensão dos prejuizos materiaes, accusando os desmoronamentos e dando uma visão da avenida n.º 114, daquella rua, que termina na pedreira de onde rolou o colossal bloco de granito.

Na semana finda succedeu no aristocratico bairro de Copacabana um desastre que só milagrosamente deixou de ter maiores proporções: do morro do Cabrito rolou sobre a rua Cinco de Julho um enorme bloco de pedra, que atingiu varias casas, matou uma pessoa e feriu seis outras.

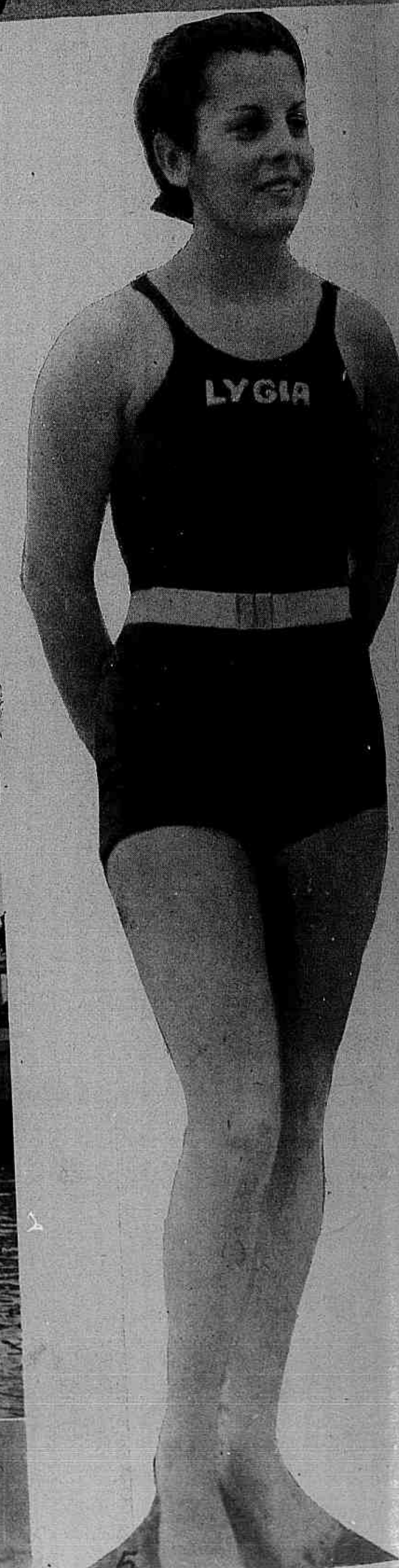




1



4



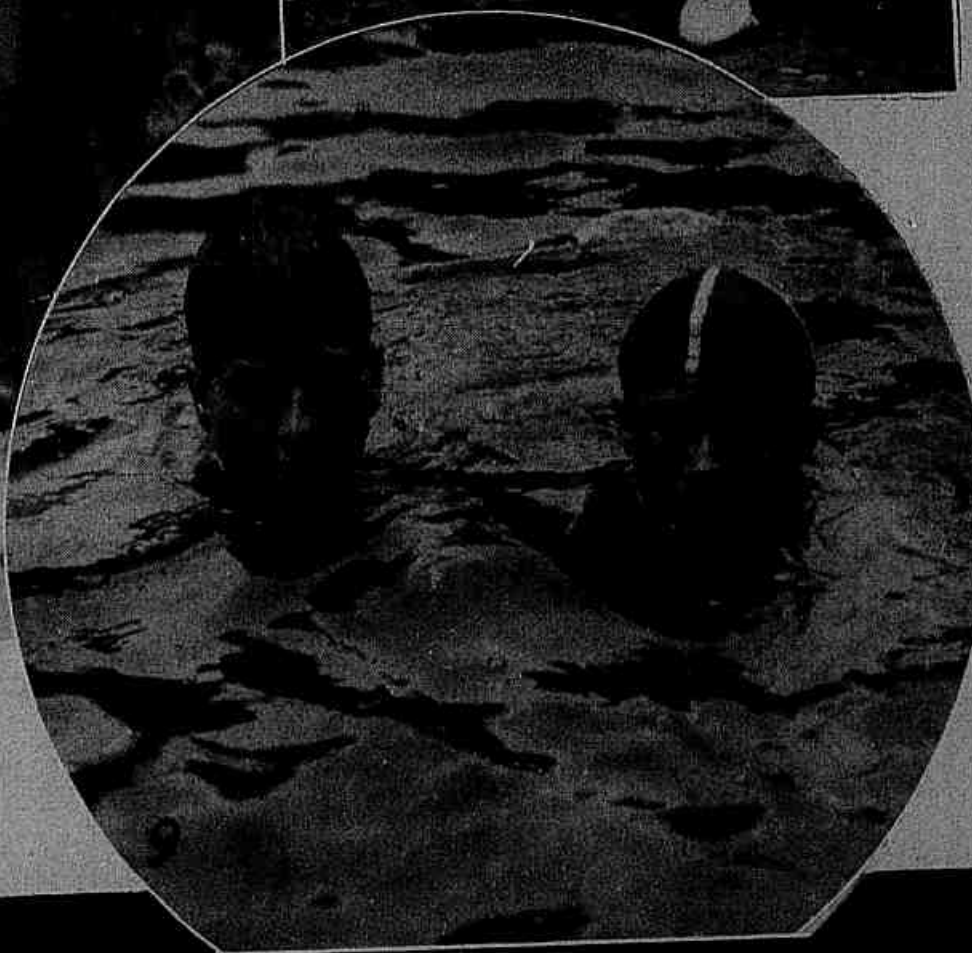
5



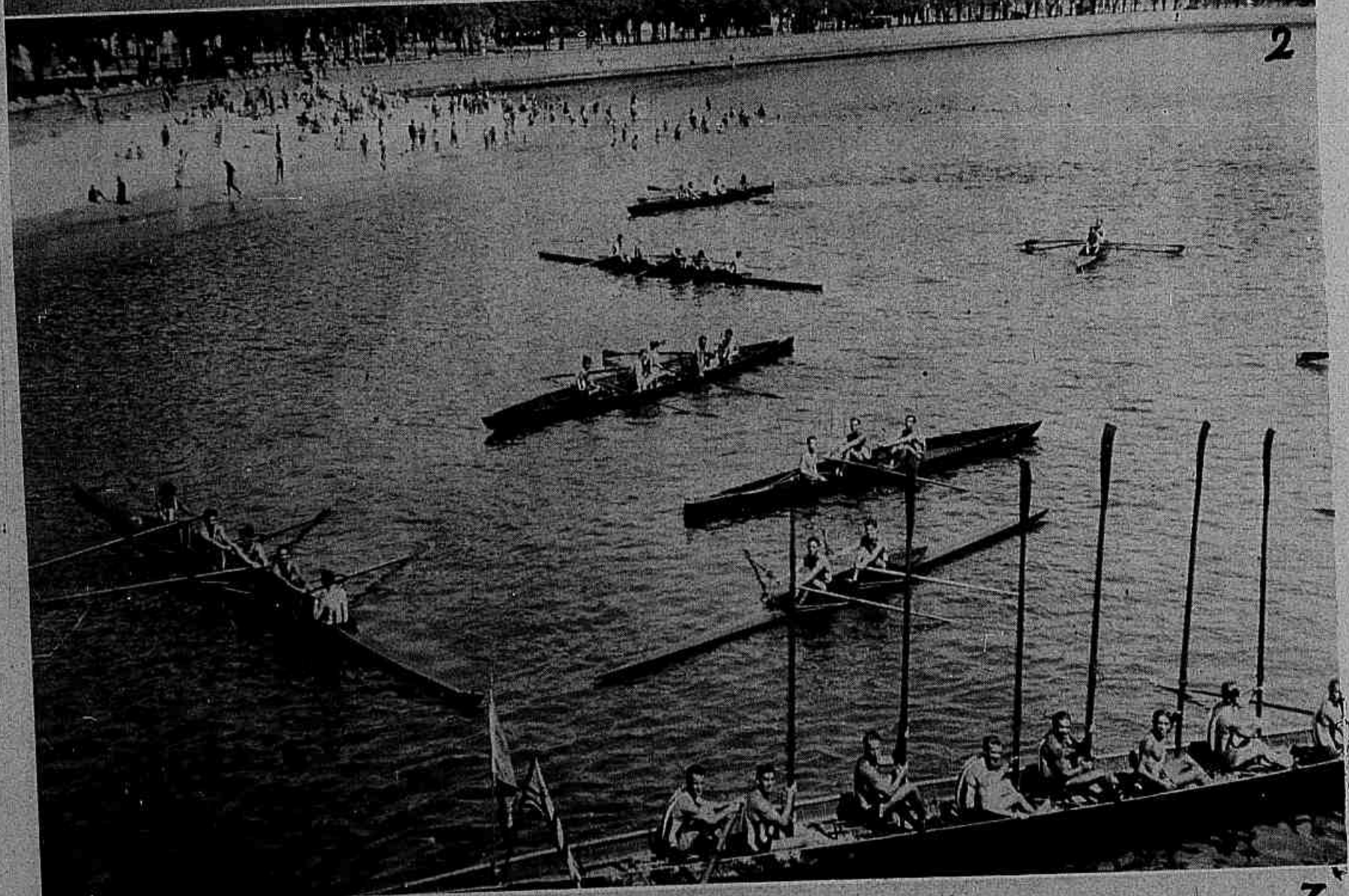
O domingo sportivo



7



10



2



3

1—A visita do C. I. de Regatas ao C. R. Guanabara, em retribuição á que este lhe fizera. Ambos os gremios nauticos venceram a prova Estados Unidos do Brasil, pela Liga Carioca de Remo e Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

2 e 3—Dois aspectos da visita, por mar, do C. I. Regatas ao C. R. Guanabara. 4—Os concorrentes da Liga de Sports á Preparatoria Olympica de Natação na piscina do Fluminense. 5—Lygia Cordovil, vencedora da 9.ª prova, 100 ms. livre. 6—Marta, vencedora da prova 100 ms., nado de costas. 7—As concorrentes paulistas. 8—M. Villar, vencedora da prova de 1.500 ms. nado livre. 9—M. e Nelson Almeida. 10—Algumas concorrentes cariocas.

Arte e Caridade



Aspectos tomados no Theatro Municipal momentos antes de realizar-se, por artistas brasileiros, a representação da immortal opera de Carlos Gomes — "O Guarany" — em beneficio da Federação das Associações de Assistência aos Lazeros no Brasil e Escola Regional de Meriti.



Exposição Pedrina - Benedicto Calixto

Estão expostas no Lyceu de Artes e Officios varias telas do illustre pintor Benedicto Calixto — fallecido ha oito annos em Santos — e de sua filha Pedrina Calixto Henriques. Publicando aqui um aspecto de conjuncto da exposição que hoje se encerra, destacamos ao lado dois quadros de Benedicto Calixto: o de cima — "Passarinhando" — *croquis* de um quadro que se acha na Prefeitura de Belem do Pará; o de baixo — "Fundação de S. Vicente", *croquis* do quadro que se acha no Museu do Ypiranga, em São Paulo.



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



A capa deste numero — uma bôa composição de A. López — não carece de descripção. Vendo-a, os nossos leitores terão de prompto a impressão de um extravagante passo de dança indefinível. Elle, com as *bombachas*, o chapelão e as botas, tem ares de mexicano. Ella, com a ampla saia, o cabello florido, florida a cintura, trêe a progeie encantadora de Carmen.

Dansam . . . Como é bom dansar, quando não se tem mais que fazer!

brasileiro. Mas para que o maxixe? Haverá alguém no Brasil que, mesmo sem o conhecer "pessoalmente", não o conheça "de vista"?

Nova applicação do aeroplano

As autoridades de Santa Cruz, na Republica Argentina, — conta um jornal parisiense — recorreram a um meio, até agora inedito, para obter a confissão do assassino de dois escocezes: Thomas Vietch Henderson, de Jedburg, e Donald Sutherland, de Edimburg.

O individuo suspeito, um tal Emilio Gustavo Lajus, hoteleiro, foi embarcado, entre dois inspectores de policia, num avião. O apparelho subiu e o piloto entrou a executar as mais audaciosas



CURSO JACOBINA

Almoço realizado a 19 deste mez no Automovel Club, data commemorativa do 33.º anniversario da fundação do Curso Jacobina, em homenagem ás suas fundadoras, as senhoras Isabel Jacobina Lacombe e Chiquita Jacobina Lacombe.

acrobacias. Ao cabo duma serie de perigosos *loopings*, Lajus, apavorado, todo tremulo, declarou-se prompto a confessar, comtanto que descessem immediatamente.

Com effeito, uma vez em terra firme, revelou todos os pormenores do delicto. Fôra elle que atacara, mascarado, a sucursal do Anglo-South American Bank em Santa Cruz, matara os dois empregados e ferira o director e sua esposa. E

a quantia roubada, cerca de quatrocentos contos da nossa moeda, foi encontrada em casa de um amigo do criminoso.

O Dia da Bandeira



O presidente da Associação dos Empregados no Commercio hasteando o pavilhão nacional no Dia da Bandeira, na séde social.



Essa capa annuncia a reportagem que vem inserta neste numero: varios e interessantissimos flagrantes de dança colhidos entre alguns povos do mundo.

Faltou a essa reportagem alguma cousa nossa: o maxixe suggestivo, genuinamente

Jean Batten na "Hora do Brasil"



Um aspecto da recepção feita pelo Departamento de Propaganda á gloriosa aviadora Jean Batten, que occupou o microphone na "Hora do Brasil" numa saudação aos Brasileiros.

O Fomento á Economia

Acenar com a economia sempre foi um dos processos mais efficientes de attrahir o consumidor para a compra de determinados artigos, estabelecendo um contacto mais directo com o commercio, e interessando o publico na escolha dos estabelecimentos onde faz os seus supprimentos. Foi este o criterio adoptado como base para o sensacional lançamento do "coupon" PHILL, que proporciona a probabilidade de realizar grandes economias, dada a multiplicidade de artigos diariamente adquiridos, recebendo, em cada compra, um coupon numerado cuja dezena final concorre aos sorteios pela Loteria Federal. Tal systema tem despertado enorme interesse entre fornecedores e consumidores, pois a ambos proporciona interesse, premiando assim os justos esforços dos seus idealisadores, os srs. Hasperoy, Caringi & Broermann Ltda., incorporadores da Empreza Phill Ltda., de cujo acto inaugural damos á direita o flagrante do momento em que o sr. Parmenio Hasperoy firmava a acta de inauguração, ladeado pelos socios Felipe Caringi e Mauricio Broermann.





POLONIA — BRASIL

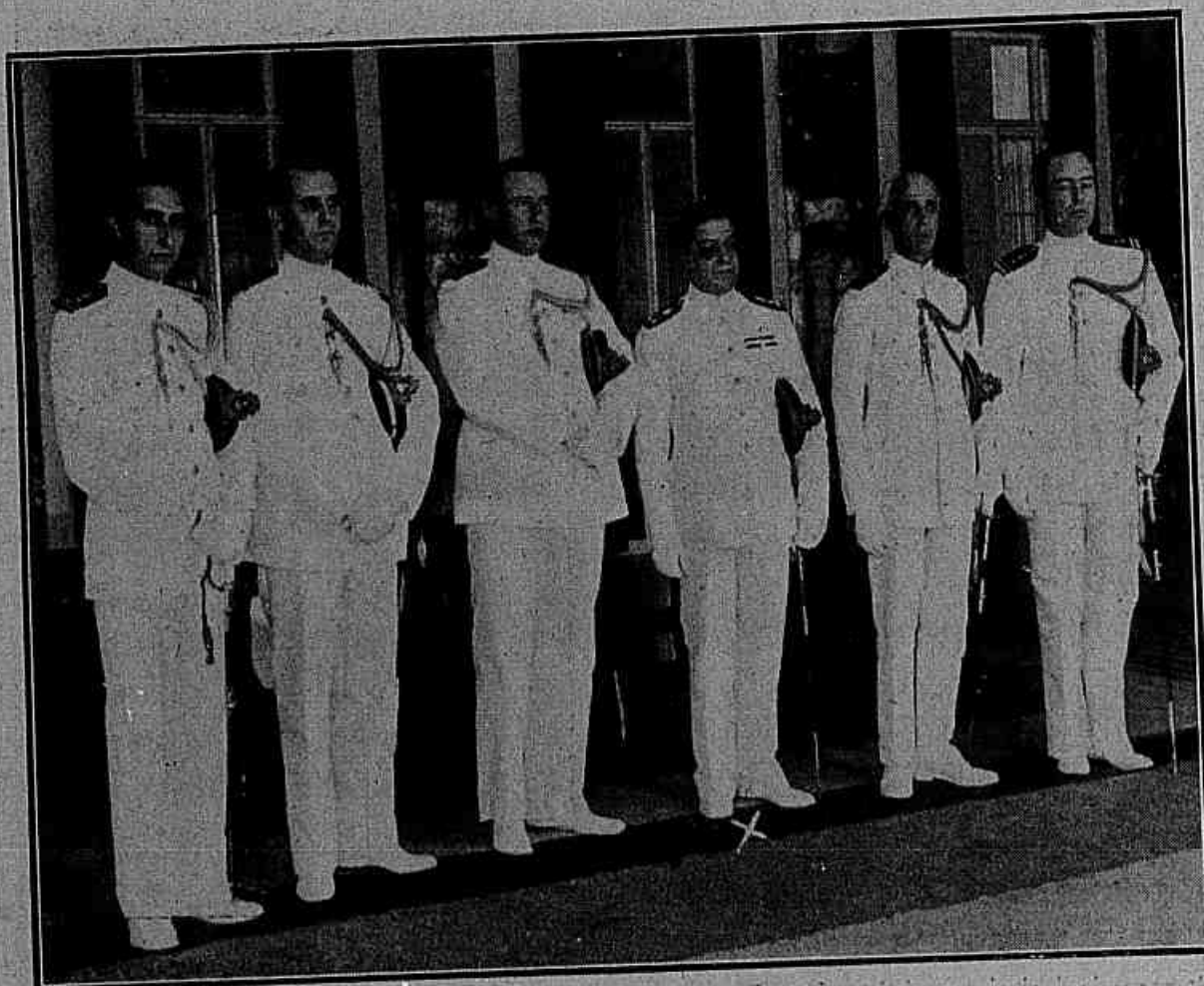
No palacio Itamaraty: o sr. Thadée Grabowski, ministro da Polonia, orando ao fazer entrega ao ministro do Exterior e outras individualidades das condecorações que lhes foram conferidas pelo governo polonez.

A Joanna d'Arc abexim

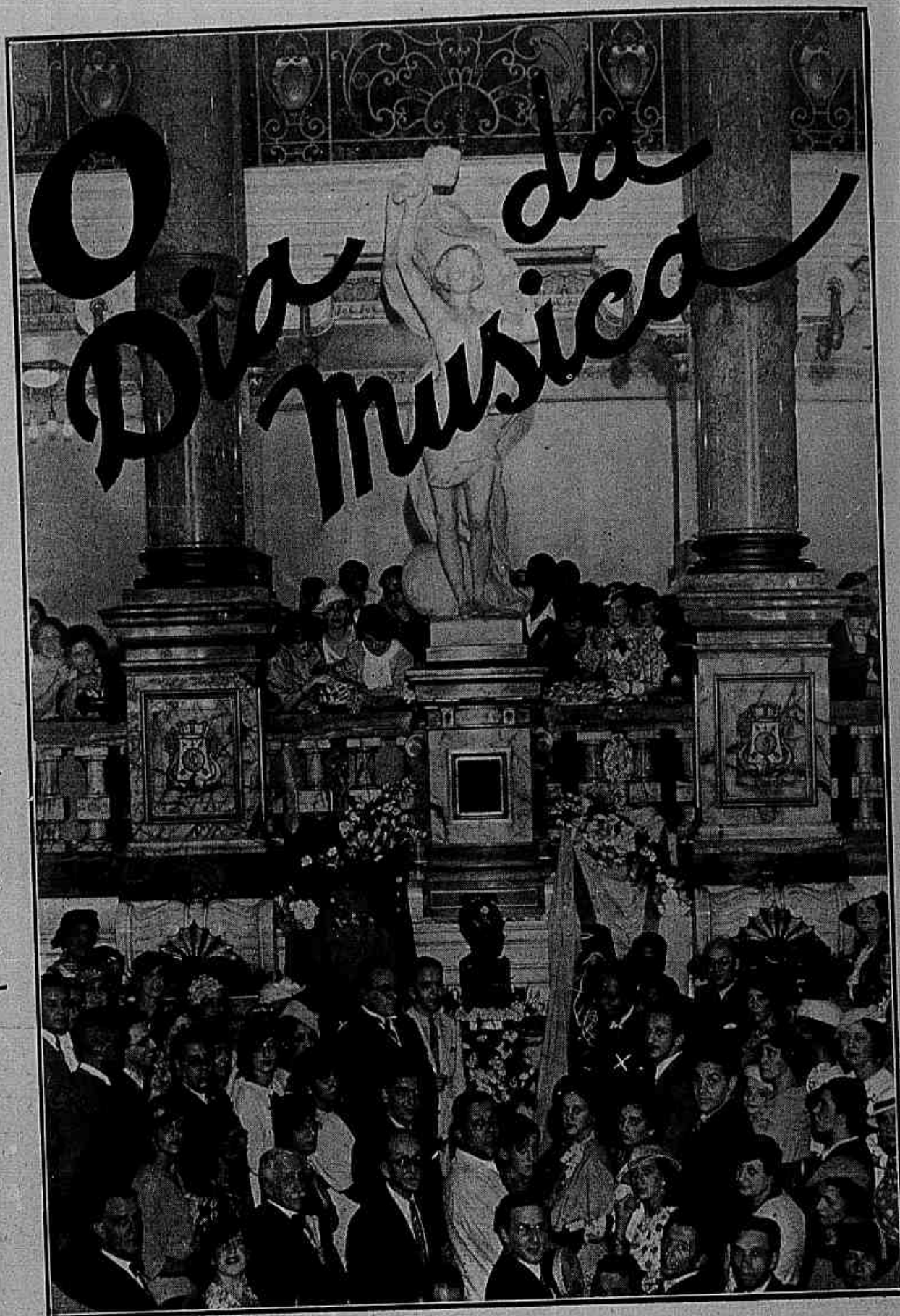
Até onde irá, pergunta um jornal parisiense, a imaginação dos correspondentes de guerra ingleses?

Um delles annuncia ter descoberto, nem mais nem menos, uma Joanna d'Arc abyssinia. Esta donzella, que responde ao melodioso nome de Asugudita, acompanhou ás linhas de frente de Ogaden,

O novo Ministro da Marinha



O almirante Henrique Aristides Guilhem, entre o seu estado-maior, ao tomar posse do cargo de Ministro da Marinha, em substituição do almirante Protogenes Guimarães, que fôra eleito governador do Estado do Rio.



O Dia de Santa Cecilia, padroeira dos musicos, teve este anno uma imponente commemoração. Foi realizado no Theatro Municipal um notavel programma de concerto, do qual participaram a orchestra do Municipal, a banda do Corpo de Fuzileiros Navaes e o Orpheão de Professores, sob a direcção dos maestros Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez e Henrique Spedini. Num dos intervallos, inaugurou-se no hall do Municipal o busto do maestro Francisco Braga, obra do escultor Cozzo. A nossa gravura fixa o momento da inauguração do busto, vendo-se ao lado, assignalado, o eminente musicista patricio tão justamente homenageado.

e apesar dos immensos esforços de sua familia para a deter, um troço de gueirreiros. E, um dia, hesitando os seus companheiros em atacar uma patrulha italiana, eis que Asugudita se arremessa sózinha, cáe como um raio sobre os inimigos, mata uma porção delles e aprisiona o restol

Assim em Londres se escreve a Historia contemporânea.

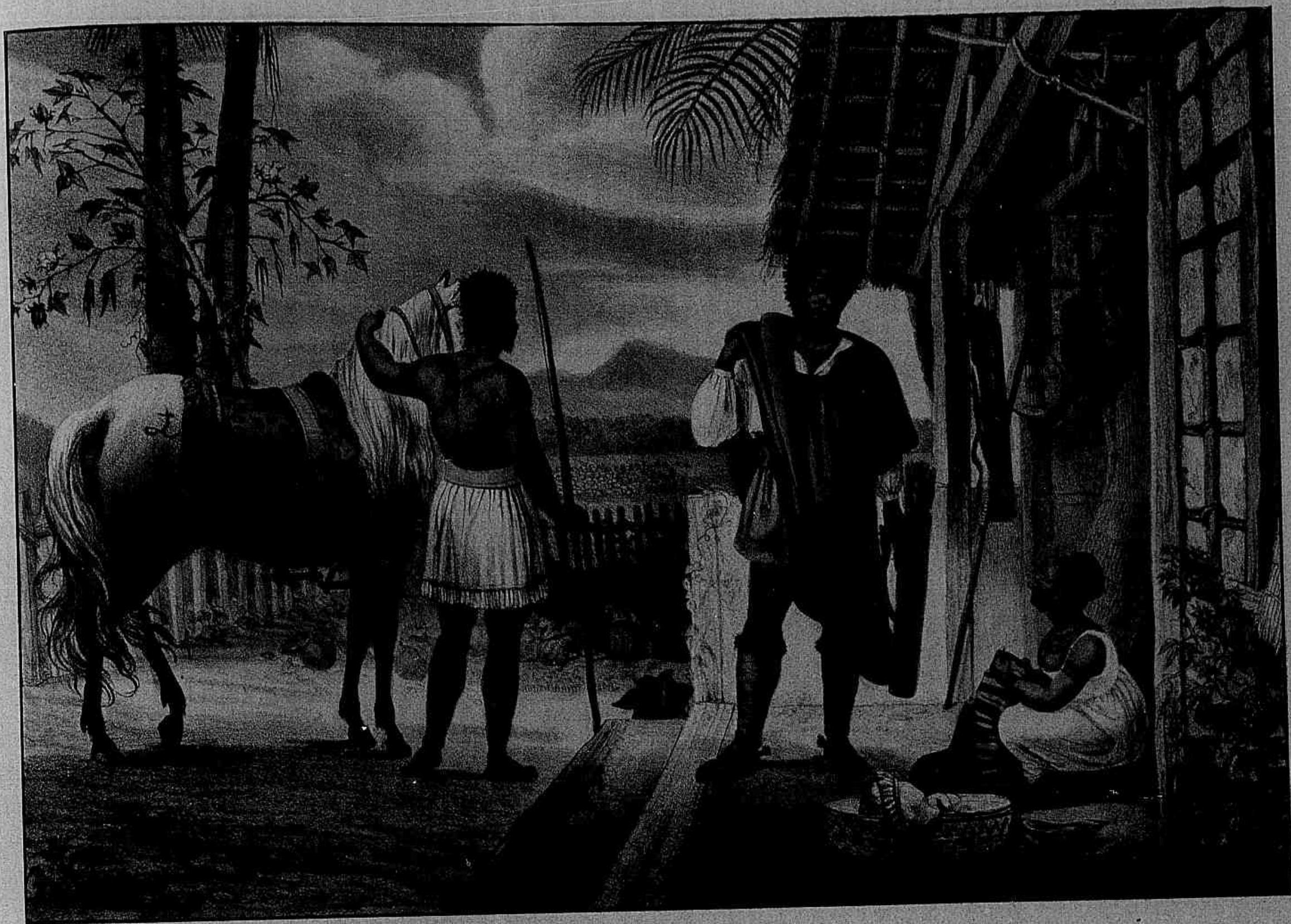
ESSE HOMEM...

a quem as mulheres não resistiam, é todo um romance policial. Preso, sabe-se agora da sua vida cheia de lances e ousadias rocambolescas. Bonito, ele-

O PRIMEIRO CARDEAL ARGENTINO



De passagem pelo Rio de Janeiro, a caminho de Roma, onde irá receber a purpura cardinalicia, foi homenageado a bordo do "Augustus" monsenhor Copello, arcebispo de Buenos Aires. Na primeira photographia vê-se o novo cardeal entre os srs. cardeal d. Sebastião Leme e bispo d. Octaviano. Na segunda, vê-se o illustre prelado rodeado de vultos da Igreja e familias que o foram cumprimentar.



Chefe de guaycurús de partida para commerciar com os europeus (começo do século XIX).

gante, inteligente, fascinador. Moço, vestindo-se bem. Corte apurado, case-miras inglesas, roupas internas de seda. Perfumes caros de Coty. Falando cinco linguas, e bem. Maneiras distintas. Conversando admiravelmente, com quatro duzias de anedotas a proposito. Dansando... maravilhava. No fox, no tango, no samba, no maxixe, na valsa, na rumba... perfeito. Don Juan — 1935, elle era disputado. No fim, *escroc* internacional, semeador de vicios, morphina, cocaína, capaz de todos os crimes. Mas, acima de tudo, era um conquistador de raça. Perseguidor renitente de mulheres bonitas, tendo para seu uso um código inescrupuloso, e macio, cheio de encantos, de surpresas, de petulancias, de carinhos, elle buscava, furejava as suas muitas victimas entre as pobres e infelizes, mas que fulgissem de joias caras, ouro e prata, pedrarias raras. E tudo tirava, arrancava por bem ou por mal. Era um fascinador, empolgador de almas e corpos maravilhosos... E rubis, esmeraldas, topazios, brilhantes amarelos, brancos ou negros, diamantes admiravelmente lapidados, opálas, enfim toda uma colleção esplendida, elle empalmava duma, de outra, de muitas, para offerecer á mulher que passava no momento na sua vida, mais intensamente, e para manter a elegancia dourada da sua existencia de doente, de enfermo, de viciado, de criminoso, de tarado, num luxo deslumbrador — que impressionava uma certa classe de mulheres, que passavam a amal-o doidamente. Novella policial, folhetim de jornal, á Ohnet, Gaboreau, Terrail, Escrich, ou ao inventor formidavel de Arsenio Lupin. Elle dominava as mulheres que marcava,

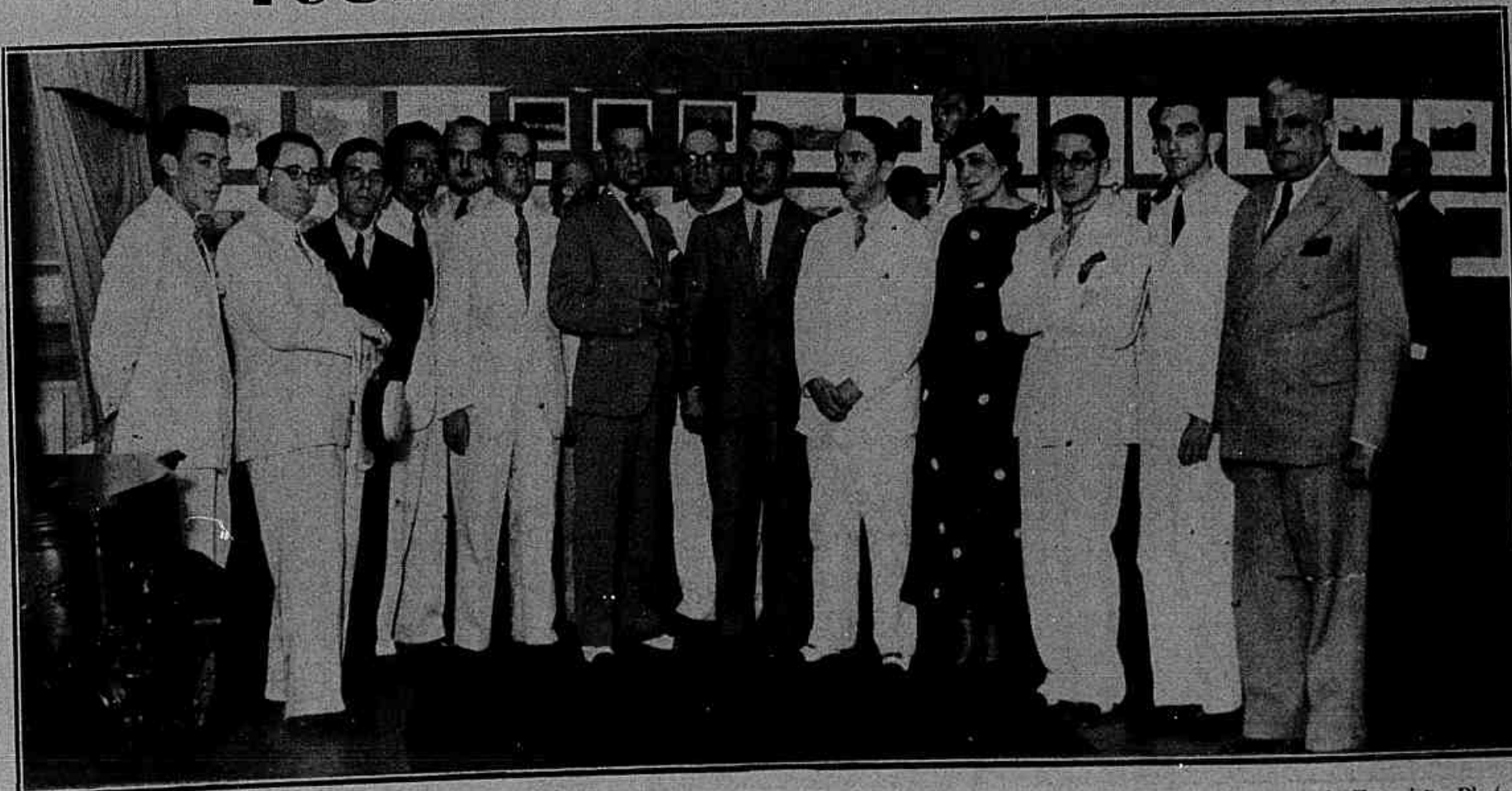
ricas, com depositos nos Bancos, ou com as orelhas, os braços, o pescoço cheios de joias reluzentes, carissimas. Vivia mais á noite, nos casinos de luxo, nos *bars* aristocraticos, nos cinemas melhor frequentados. Tinha o homem fatal uma duzia de amantes, todas apaixonadissimas. Numa certa madrugada apos-sara-se de aneis, brincos e pulseiras, de uma das suas bellas francezas, e na roleta perdeu tudo, tudo. O seu jogo era no

9, no 19 e no 29. Atirava displicente montes de fixas e dava sempre outro numero! A bóla pequena de marfim rodopiava, rodopiava e parava em numero differente. Agora, na prisão, elle é visitado pelas admiradoras, pelas amantes que vivem encharcadas de lagrimas! Dois ou trez incidentes — mais ou menos graves — deram-se na prisão. Encontros inesperados de paixões allucinantes. Elle sorri, orgulhoso de si mesmo na derrota.

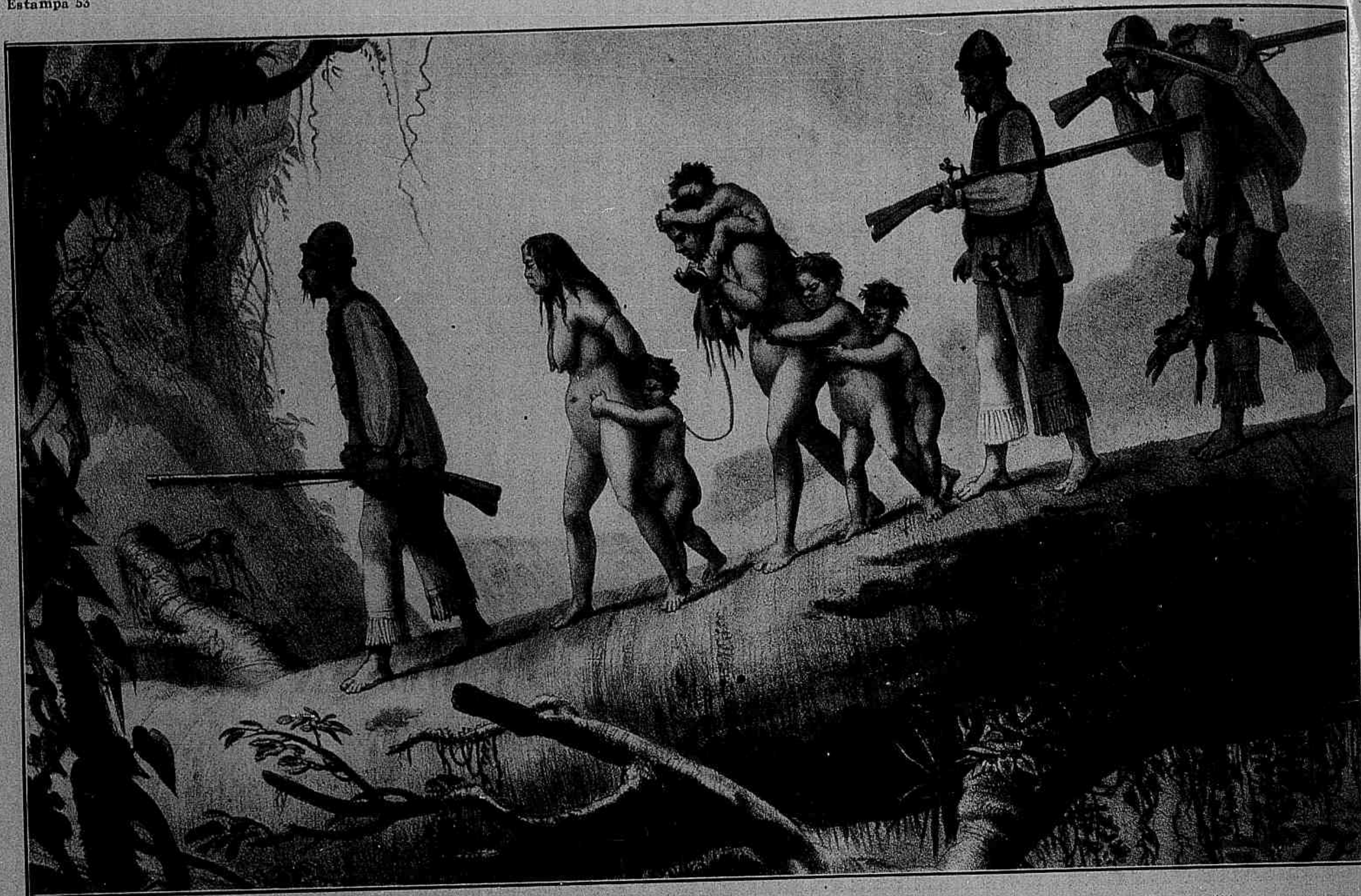
E ellas trabalham para que o seu amor seja solto, para que um homem tão distincto e tão bonito tenha *habeas-corpus*, e de qualquer forma saia para a rua, dentro da liberdade absoluta para que possam ter os seus abraços, os seus beijos, as suas caricias, e dar-lhe — por bem ou por mal — o resto das joias faiscantes e valiosas.

RAUL DE AZEVEDO

TOURING CLUB DO BRASIL



No salão da Associação de Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, realizou-se, na semana passada, a solemnidade da inauguração da Exposição Photographica do Touring Club do Brasil. Essa mostra de Arte, que tem sido muito visitada, reúne aspectos turisticos de todo o paiz. Entre as pessoas presentes vêem-se os srs. Juvenal Martinho Nobre e Berilo Neves, vice-presidentes do Touring Club do Brasil; Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos; o escriptor Herman Lima, autor da photographia que obteve o 1.º premio; F. Guerra Duval, também premiado; Celsa Kelly, presidente da Associação de Artistas Brasileiros; os escriptores André Carrazzoni, Helio Vianna e outras pessoas gradas.



Selvagens civilizados, soldados índios da provincia de Coritiba (Paraná) conduzindo prisioneiros selvagens, no início do século XIX.



O professor Miguel Osorio de Almeida tomou posse da sua poltrona na Academia Brasileira na noite do sabbado ultimo, tendo sido recebido pelo academico prof. Roquette Pinto. Ladeando o grupo central, vêem-se, á esquerda e á direita, respectivamente, o novo Immortal e o academico que o recebeu. No grupo central vêem-se sentados, da esquerda para a direita, os academicos barão de Ramiz Galvão e Osorio de Almeida; general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia; academicos Laudelino Freire — presidente da Academia — Octavio Mangabeira e Xavier Marques, e o embaixador dos Estados Unidos.

Amor Livre

A PRIMEIRA vez que Nadja ouviu a voz do pensamento foi quando alguém retrucou dentro de si:

— Mas a boneca não responde!

Insistiu:

— Mimi, por quê eu durmo todas as noites e acordo todas as manhãs?

Mimi não disse nada. Nadja fez outras perguntas bobas. A boneca continuou boneca. E Nadja marcou a estréia de sua conquista melhor: o seu mundo não mais isolado no mundo dos outros, mas sua propriedade exclusiva, uma espécie de circo ou feira, qualquer coisa que ella queria mas não sabia explicar.

Então, começou a pensar muito em tudo que não entendia. Por quê a flôr morre tão depressa? Por quê o passaro vôa e os meninos ficam presos no chão? Com certeza, a humanidade está toda de castigo. Nadja forjava justificativas para os delitos do universo mal acabado. Fazia prodígios de philosophia infantil, num S.O.S. para a sabedoria das coisas, que vinha correndo aos seus pés em forma de fructos verdes e amadurecidos, de estrellas e restecas de luz electrica, de nomes feios que as empregadas gastavam na cozinha e tropismos de aves nos jardins.

Só uma coisa Nadja não comprehendia mesmo. Aquelle homem que andava sempre com sua mãe. Elle não se chamava Papae como todos os outros homens que moravam nas casas das outras meninas.

Entretanto, Mario Sergio era o marido de sua mãe. Quando Nadja nasceu, elle deu para ella um nome russo. Decretou uma educação segundo o tratado de Pinkewich "La nueva Educación en la Russia Soviética". Caminho optimo, que Nadja devia seguir. "Papae" era uma palavra demasiadamente burgesa para estabelecer a camaradagem firme e necessaria num lar novo. Quiz ser para a filha apenas Mario Sergio.

Nadja, logo ao nascer, foi entregue a uma criada moscovita, a bôa Sonia. Aos 7 annos entrou para o curso de dansas classicas e começou a estudar violino. Aos 12, leu um romance de Gorki. Aos 17, foi ao primeiro baile.

No baile:

— Você é linda! Parece uma rainha...

— Não. Sou comunista.

— Sua mãe sabe disso?

— Não tenho. Morreu ha dois annos, de typho.

— Coitada de você...

— Não sei por que.

— Com licença, vou falar com um amigo.

Nadja num instante ficou celebre. Assignava todos os seus actos com um sensacionalismo displicente. Mas assignava. O culpado era Mario Sergio. As outras moças não fumavam, mas tinham namorados. Nadja cresceu ouvindo o camarada Mario Sergio dizer: "Quando gostares de alguém, vae com elle. Nada de noivados nem de casamento. Amor-livre, sim; só a liberdade no amor te fará feliz." Nadja tinha medo disso. Ao homem que amasse, teria que dizer: "Sou tua; vamos." Não. Isso não faria nunca. Só mesmo com um super-homem que a enlouquecesse. Não, nem assim.

Chamava-se Sylvio Cunha. Engeheiro. Pobre. Um pouco poeta, pela educação antiga. Nadja gostou d'elle.

— E' verdade que és comunista, Nadja?

— E'. Sou tua; vamos.

— Estás enganada. Quando gostei de ti, não reparei que trazias sob o vestido de sêda a blusa de operaria. Adeus.

— Está bem.

Mario Sergio soube de tudo. O rompimento foi uma surpresa para elle.

— Não te quiz, Nadja?

— Não, Mario Sergio.

— Idiota.

— Soffri muito, camarada.

— Minha Nadja... Educando-te de uma maneira differente, quiz justamente evitar-te o soffrimento, que é de toda

gente. Tive a ingenuidade de pensar que a doença pôdevariar conforme as cabaías... Não permiti que acreditasses em Deus e no amor. Quiz assim prohibir a eclosão de uma alma dentro do teu cerebro. Pensei que te fosse possível, sem o sentimentalismo, comprares sómente as emoções bôas da existencia. E, afinal, nada mais és senão uma infeliz que soffre porque brigou com o namorado! Camaradinha, estragaste a minha sciencia!

— Mario Sergio, tens razão. Só devemos tirar da vida a propria vida. Quizeste ser um operario inedito na arte de criar filhos. O teu exito não foi integral, mas ainda está em tempo. Amei um poeta, que erro! Vou em busca de um homem como tu. Não agora. Preciso viver um pouco mais, assim, inteiramente livre. Não vi ainda tudo que tenho a ver por ahi. Preciso redimir-me da inferioridade de ter soffrido!

— Nadja, a intelligencia sem a loucura é um fardo insupportavel. Vejo que tu estás quasi harmonisando tudo... Quero

pois que recebas sem estremecer uma noticia pouco agradável.

— Qual é?

— Estamos pauperimos. Gastei tudo com o communismo. Não sei si sou um desgraçado ou um grande homem.

— Está certo. Vou tocar violino no casino. E' glorioso para os nossos ideaes.

— E', camarada. E eu continuarei fazendo discursos.

Um proletario matou Mario Sergio, ninguem soube a razão. Parece que Mario Sergio seduzira a companheira d'elle. Sylvio Cunha leu tudo nos jornaes. Compreendeu.

— Tu me perdôas, Nadja? Não eras responsavel pelas tuas idéas.

Mario Sergio estava na meza do necroterio com a physionomia serena dos que morrem sem dar importancia á morte. Nadja olhou-o longamente. Ainda havia energia na sua immobildade, mas uma

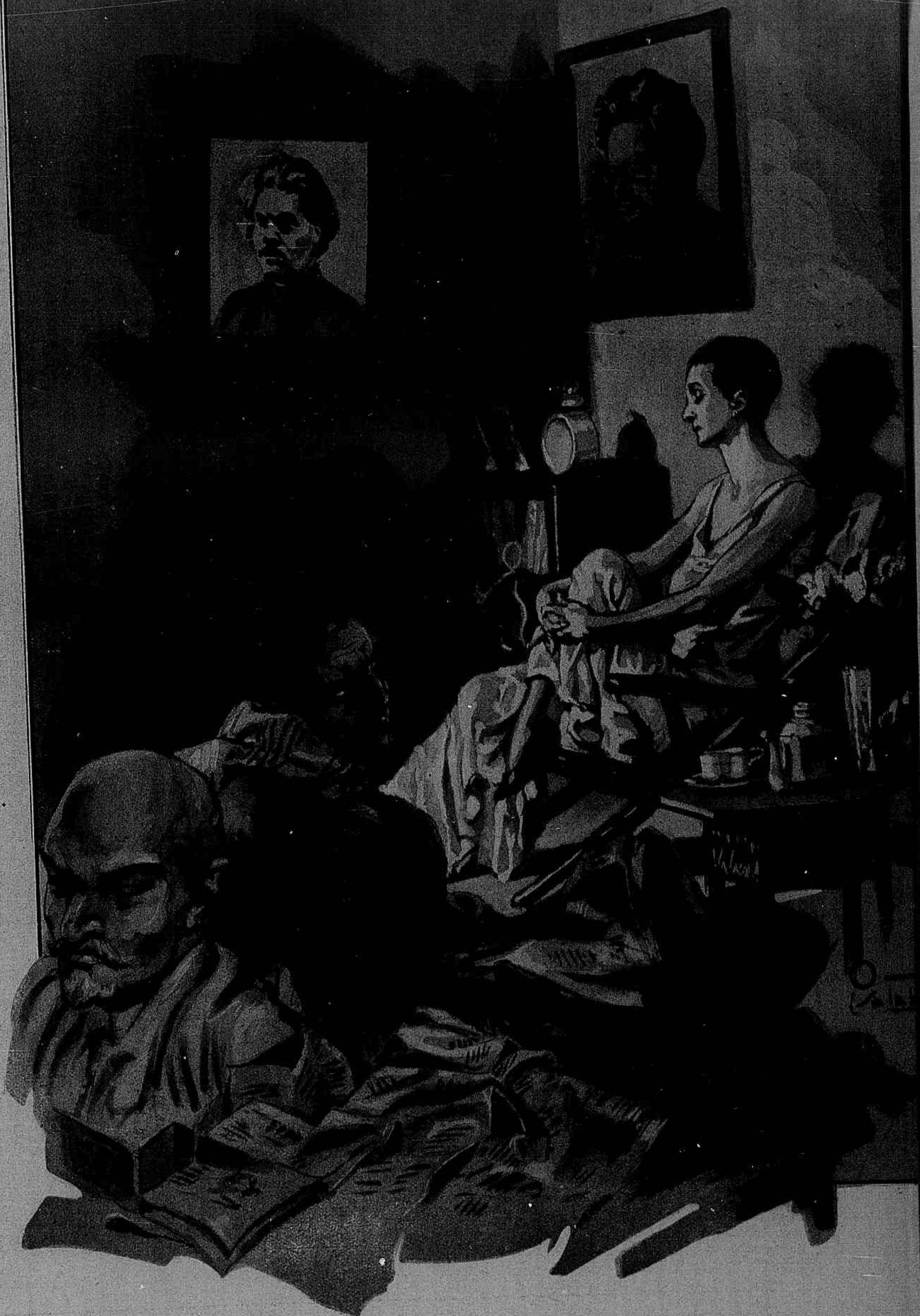
energia sem endereço, como todo o seu movimento inutil de pioneiro de um destino que não veria. Seria um homem ou uma cobaia que estaria ali esperando a terra? Nadja sentiu um pouco de dôr de cabeça. Tinha a impressão de que Mario Sergio e ella sempre viveram na escuridão, numa noite sem luar dentro delles mesmos... Lêra Lenine e outros, e recordava tudo isso como um montão de negro que perturbava a sua memoria. No meio de tudo, percebia que o communismo continha alguma luz, mas tão distante... Olhou novamente Mario Sergio. Sorriu para elle. E chorando, como si houvesse encontrado o caminho que todos seguem, sentindo uma emoção completamente nova, Nadja beijou com carinho o morto que começava a apodrecer e murmurou, ainda um pouco envergonhada de sua desobediencia:

— Papae...

Chorou, chorou, porque sabia que elle não podia mais responder:

— Minha filha...

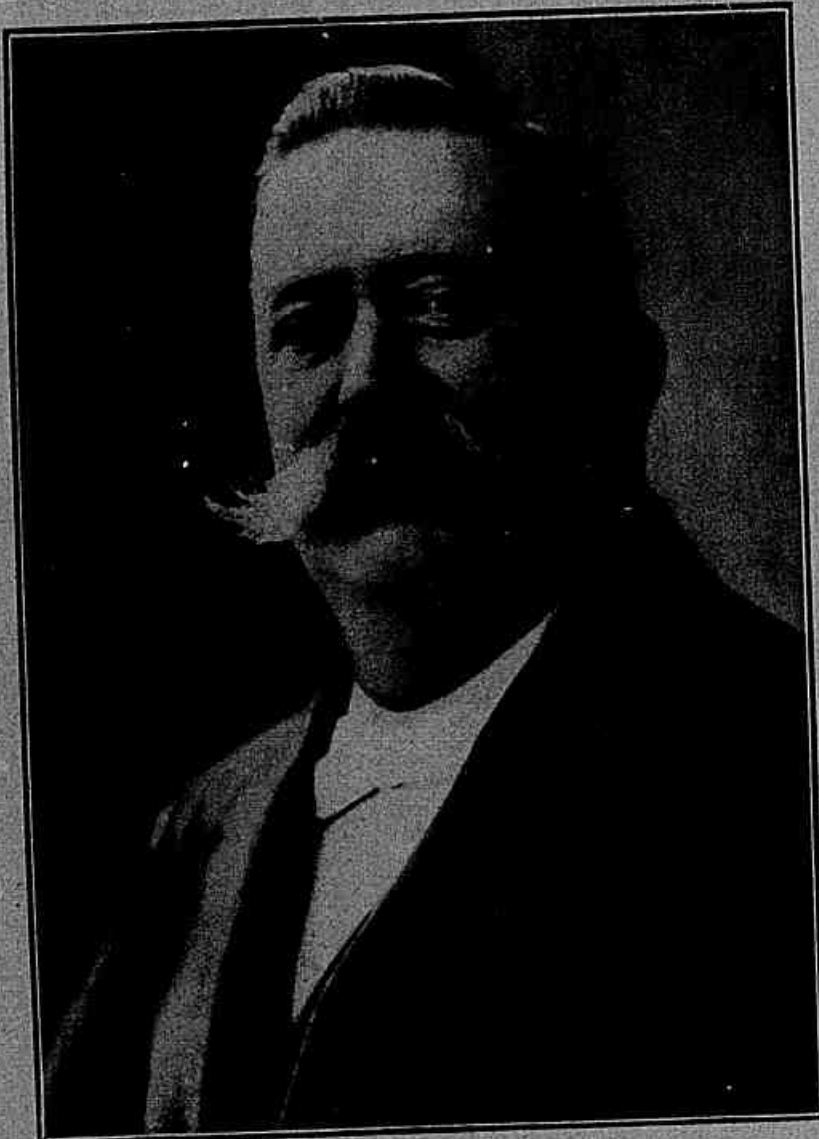
MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA.



BRIC-À-BRAC

EMILIO DE MENEZES

Emilio de Menezes, o fino poeta paranaense que abriu os olhos sob o céu de Curitiba em 1867 e os fechou no Rio em 1915, foi uma figura popularíssima na nossa capital, pelo physico enorme e pela ironia ainda maior. O seu humorismo ficou immortalizado



Emilio de Menezes

na tradição; os seus poemas soberbos, de larga inspiração e rimas ricas, são assás conhecidos de todos, pois ficaram impressos nos livros que nos legou.

Ha, porém, um soneto que poucos conhecem e que não se encontra em seus livros. Escreveu-o Emilio de Menezes em um postal em que havia um ramo de "Chuva de Ouro", para Octavio Tavares.

Eil-o:

CHUVA DE OURO

Gold regen. E' assim que na Allemanha
Se chama a planta de racimo louro,
Que este cartão, por meu maior desdouro,
Me impõe a penna humillima e tacanha.

E ante esta planta que é um floral thesouro
Dos aureos cachos vendo a fôrma estranha,
Surge em minh'alma uma illusão tamanha
Que tudo se me envolve em Chuva de Ouro!

O proprio véo de noiva em que uma filha
Sonha, entre os estos da alma em primavera,
Como que em ouro liquido rebrilha!

Que se torne em verdade esta chimera,
E a chuva de ouro desta maravilha
Em benções cáia sobre a que te espera!...

MONTES GUARARAPES

As duas batalhas travadas nos montes Guararapes, nas proximidades do Recife, ganhas por Francisco Barreto — Mestre de Campo General do Estado do Brasil — contra os holandeses decidiram da expulsão dos batavos do Brasil.

A Historia registra essas duas etapas em 19 de Abril de 1648 e 19 de Fevereiro de 1649. Entretanto, Francisco Barreto, que fez edificar a igreja de N. S. dos Prazeres, em 1656, no local das duas memoraveis batalhas, assignalou, no que se acha gravado em uma placa negra existente á entrada do templo, do lado esquerdo, que a primeira das batalhas dos Guararapes se feriu em 18 de Abril, em domingo da Paschoella vespora da ditla senhora, e a segunda em uma sexta-feira, 18 de Fevereiro.

O templo, rodeado de coqueiros farfalhantes e a cavalleiro de barrancos em cujo vermelho carregado a gente do lugar diz que existe a impressão indelevel do sangue dos holandeses, está ainda em excellentes condições de solidez. A' sua frente ha um velho cruzeiro de madeira.

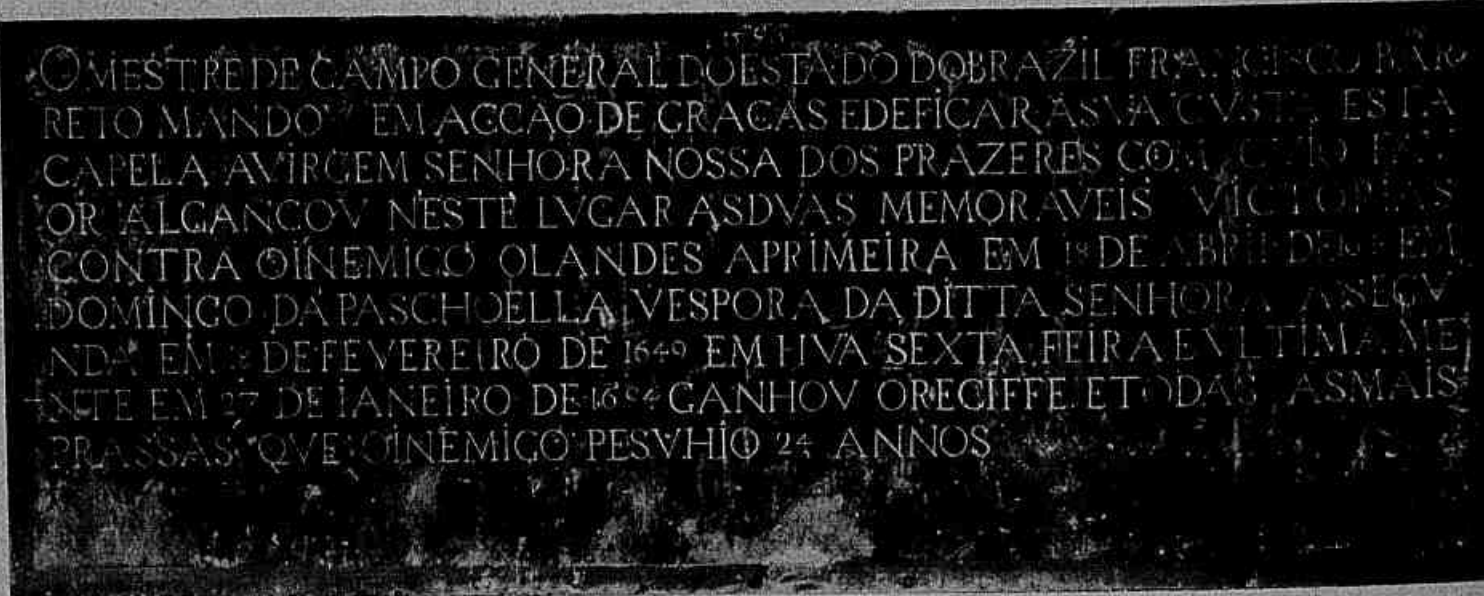
A placa — que aqui se vê em reprodução photographica — diz, textualmente, o seguinte:

1656—O, Mestre de Campo General do Estado do Brazil Francisco Barreto mandou em acção de graças edeficar a sua custa esta capela a Virgem Senhora Nossa dos Prazeres com oio favor alcançov neste lugar as duas memoraveis victorias contra o inimigo olandes a primeira em 18 de Abril de 1648 em domingo da Paschoella vespora da ditla Senhora a segunda em 18 de Fevereiro de 1649 em hva sexta feira e vltimamente em 27 de Janeiro de 1654 ganhov o Recife e todas as mais prassas que o inimigo pesvhio 24 annos.

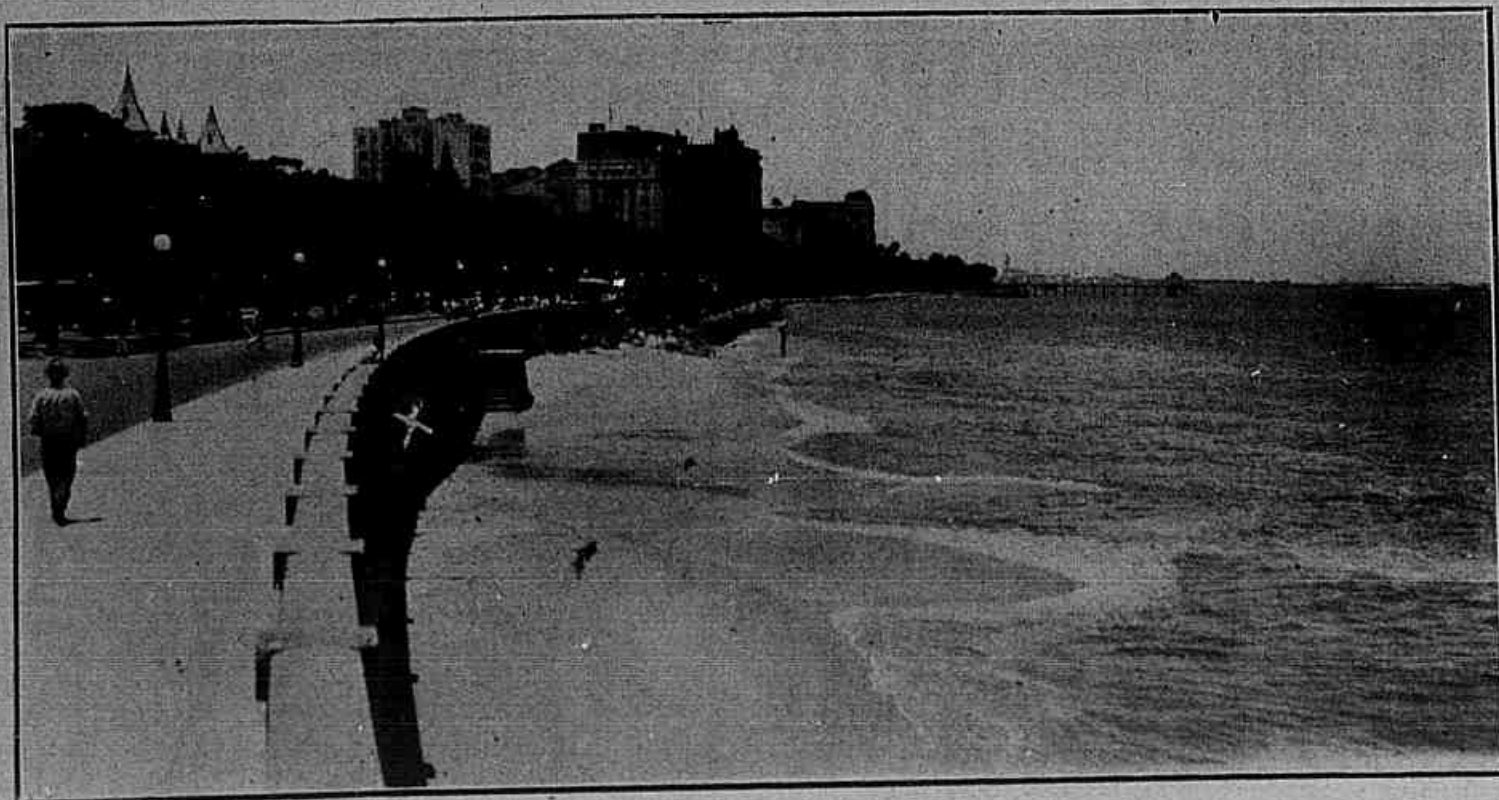
O registro integral do que se contém na placa da Igreja dos Prazeres parece que deve rectificar as datas em que se feriram as duas batalhas, uma das quaes o pincel de Victor Meirelles gravou em tela magistral. Um dia de differença em cada uma dellas. Mas o facto é que os compendios de Historia estão errados... ou a placa.



A igreja de N. S. dos Prazeres, nos Montes Guararapes (Pernambuco).



A placa existente na igreja de N. S. dos Prazeres, nos Montes Guararapes.



Uma vista da Praia do Flamengo (Rio). Assignalada, a foz do rio Carioca.

A PRAIA DO FLAMENGO

A linda praia do Rio de Janeiro teve a principio o nome indigena de *Uruçumirim*. Povoad o local, passou a ser Praia do Carioca, porque ahi desaguava — e hoje ainda, canalizado — o rio Carioca, o mesmo que dava um pouco das suas aguas ao chafariz do Largo que lhe guardou até agora o nome. Residiu ahi, até 1612, um navegador francez, de nome Lerype e o local passou a ser "Praia do Lerype".

Foi depois "Praia da Aguada dos Marinheiros", "Praia do Juiz Pedro Martins Namorado", e a seguir "Praia do Sapateiro" — nome que conservou até 1698 — por haver Salvador Corrêa de Sá doado varias braças de terra a um sapateiro de nome Sebastião Gonçalves.

Havendo, porém, desembarcado ahi o flamengo Olivier van Noord, a praia passou a ter o nome, que ainda hoje conserva, de Praia do Flamengo.

Mucio Teixeira, em seu livro "O Negro da Quinta Imperial", affirma que ahi, quando o lugar tinha o nome de Praia do Sapateiro, "foi edificada a primeira casa de pedra e cal da cidade".

A avenida que borda a praia representa um pedaço de mar conquistado.

A BORRACHA

POR LIMA FIGUEIRÊDO



Processo barbaço para a extracção do latex, actualmente abandonado.

COM os índios americanos vieram os europeus aprender o uso da hevéa. Os omaguazes, que constituíam adiantada tribo do ramo tupy e que se haviam adentrado pelo Amazonas até à zona raiana do Perú e da Colômbia, já na época da descoberta impermeabilizavam com o *latex* da seringueira os tecidos que, grosseiramente, fabricavam.

Os carmelitas, que com elles fizeram amizade, aproveitaram incontinenti essa usança e foram utilizando a gomma elastica para o fabrico dos seus sapatos e vestes destinados a supportar o aguaceiro que, de quando em quando, desaba sobre toda a região. Apesar do conhecimento dos europeus, ficou ainda encarcerado nas brenhas ameríndias o segredo da arvore da borracha. Todavia, em 1736, La Condamine, naturalista francez, após percorrer grande tracto da Amazonia, escreveu parca monographia acerca da seringueira e do seu interessante producto. Nessa época eram ainda muito limitados os horizontes industriaes da borracha e por isso ella levou cerca de 40 annos para ter a primeira applicação entre os europeus, depois de apresentada pelo scien-tista francez — foi empregada para apagar os traços dos lapis.

Em 1839, Charles Goodyear e logo em seguida Hancock, em 1842, inventam um processo pelo qual a borracha poderia supportar temperaturas elevadas, perdendo a propriedade de soldar-se a si mesmo, isto é deixando de ser pegajosa. Esse excellento processo denominou-se vulcanização e consiste, actualmente, em incorporar-se á borracha normal o enxofre, á temperatura de 140° aproximadamente.

Goodyear e Hancock armaram o plano inclinado por onde deviam deslizar, rapidamente, as mil e uma applicações da borracha.

A gleba virente por onde o Amazonas espreguiça seus incontáveis braços começou a ser visitada pelos caçadores de fortuna — a riqueza começou a bafejar os infelizes habitantes da terra fertilissima.

O inglez nas suas ilhas solitarias começou a arregalar os olhos, prevendo as ondas de libras que podiam rolar nos seus thesouros e as multiplas applicações que poderia ter o precioso *latex*. Não podia ficar impassivel e, á conquista a mão armada como fez na terra africana, preferiu o ardil manhoso e methodicamente architectado.

Para isso, por proposta do esforçado director dos jardins de Kew, Hooker, foi organizada, em 1873, uma expedição — como outras innumeradas que têm vindo a esta terra tupinana com o rotulo de scienti-

ficas, turísticas e que, ás vezes, até conseguem auxilio das auctoridades locais — para estudar em seu *habitat* o cultivo da seringueira e as possibilidades de emigrar-a para os dominios de S. M. o rei da Inglaterra.

O botânico James Collins não foi feliz na empreitada — veio, bisbilhotou tudo que quiz, e sem que ninguém o incomodasse levou para os jardins de Kew as sementes que produziam arvores com fructos de ouro. Nessa occasião, a sorte ajudou-nos — as poucas plantinhas que vingaram foram morrer, após penosa viagem, nas plagas indianas de Calcutá.

Para o britannico, a tenacidade faz parte dos mandamentos da lei de Deus. Tres annos depois do fracasso de Collins foi, officialmente, enviado para a Amazonia um homem menos sabio porém mais astuto: Wickham. Para jogar areia nos olhos dos vendilhões da Patria, o inglez não tirou a mão da sua saccola de ouro e daqui partiu com um navio abarrotado de sementes colhidas nas zonas preferidas pela Natureza, para berço da hevéa.

As 80.000 sementes deram ao parque de Kew cerca de 2.800 arvores que com carinho maternal foram transplantadas para os enormes latifundios britannicos na Asia por onde passa o circulo maximo — o Equador.

Com o invento do motor de explosão e como consequência o do automovel, os sabios internaram-se em seus laboratorios e gabinetes com fito de eliminar o atrito no deslocamento do vehiculo de Cugnot.

Em 1890, Dunlop dá forte impulso na industria da borracha, descobrindo o pneumatico.

John Bull deu um salto na cadeira em que estava assentado, cachimbou com furia e, vermelho como pitanga, começou a dar ordens para fomentar a plantação da seringueira. Novos scienistas, novos descobridores de Atlantidas, novos caçadores de onça aqui chegaram apressados em busca de... sementes. Até um chinez, Tan Chay Yan, conseguiu nos enfiar pelo fundo de uma agulha, organizando em Malaca, em 1896, vastissima e methodica plantação.

Emquanto as plantações alienigenas ganhavam alento, a Amazonia abarrotou os mercados mundiaes, vendendo borracha a bom preço.

A medida que as seringueiras orientaes eram tratadas "a vela de libra", as da Amazonia eram, criminosamente, devastadas a machado pelos seringualistas sedentos de ouro. A proporção que uma ascendia á grandeza, a outra rolava para a derrocada e durante esse lapso de tempo os britannicos, como formigas de paíoes insondaveis, sempre procuravam augmentar suas possibilidades levando-nos as melhores sementes.

Desde o dia em que a Inglaterra e a Hollanda começaram a produzir borracha, a Miséria com seu



Abertura das "pelles" de borracha para a classificação.



Um seringueiro colloca as tigellinhas nas incisões feitas na arvore. Hoje não se usam nem escadas nem girões; as tigellinhas são applicadas na parte mais baixa da arvore, na extremidade de um corte feito com afiada faca.

sequito horrendo entrou a galope na planície amazonica esmagando com mais violencia o punhado de infelizes que enfrentavam a selva bravia do que os soldados de Attila nas terras gaulezas.

O *paraça* que impávido avançava, rasgando na mattaria estradas e varadouros, retrahia-se agora vencido pela fome, pela febre e pela desgraça, vendo a selva reconquistar o terreno de que o seu animo forte se havia apossado.

O preço da borracha foi cahindo, cahindo e com elle as esperanças do seringueiro. Jogou para o canto o machado assassino e começou a tratar as elegantes arvores com mais consideração, porém era tarde demais — o inglez é nimamente prudente para deixar-se derrubar em qualquer terreno.

A Concessão Ford tem defensores e atacantes: uns julgam-na a salvação da Amazonia; outros, a derrocada do Brasil.

Para Henry Ford dominar o mercado da borracha elle terá necessidade de produzi-la por um preço infimo tal que a industria acarrete aos nossos concorrentes serios prejuizos. Comtudo, entre os concorrentes de Ford se acham os brasileiros que, apesar dos pezares, ainda vivem da *seringa*. Estes terão, ou que abandonar seus seringaes, ou procurar a Fordlandia para lá se empregarem. O abandono da região em que estão localizados acarretará o despovoamento de invias regiões a custo conquistadas ao aborigene e incorporadas á civilização, em beneficio do poderoso millionario que terá braços mal remunerados para o seu labor nas ribas do Tapajóz e em detrimento do Brasil que sempre continuará amarrado aos argentarios ricos de nações riquissimas.

Sem analysar com minucia a parte contratual, pela qual se deprehende ser a Fordlandia um Estado dentro do Estado, podemos, sem receio de contestação, asseverar que ella é um kysto gigantesco que alli se localizou para desgraça futura do Brasil.

Julgamos que a solução do problema seria a installação de fabricas de artefactos de borracha, para nós mesmos consumirmos a propria gomma que produzimos. Dia a dia cresce o numero de automoveis que transitam pelas fitas de asphalto das cidades e pelas listras poeirintas das estradas. Temos a tendencia de, cada vez mais, abrir estradas e caminhos, desafogando as populações sertanejas e augmentando o intercambio entre as litoraneas. E, enquanto vamos rasgando estradas e procurando, nas profundezas da terra, o petroleo, façamos pelo menos 25 camaras de ar e os pneumaticos com a borracha que Deus nos deu.



Dansa austriaca ao ar livre.

Como se dança no mundo



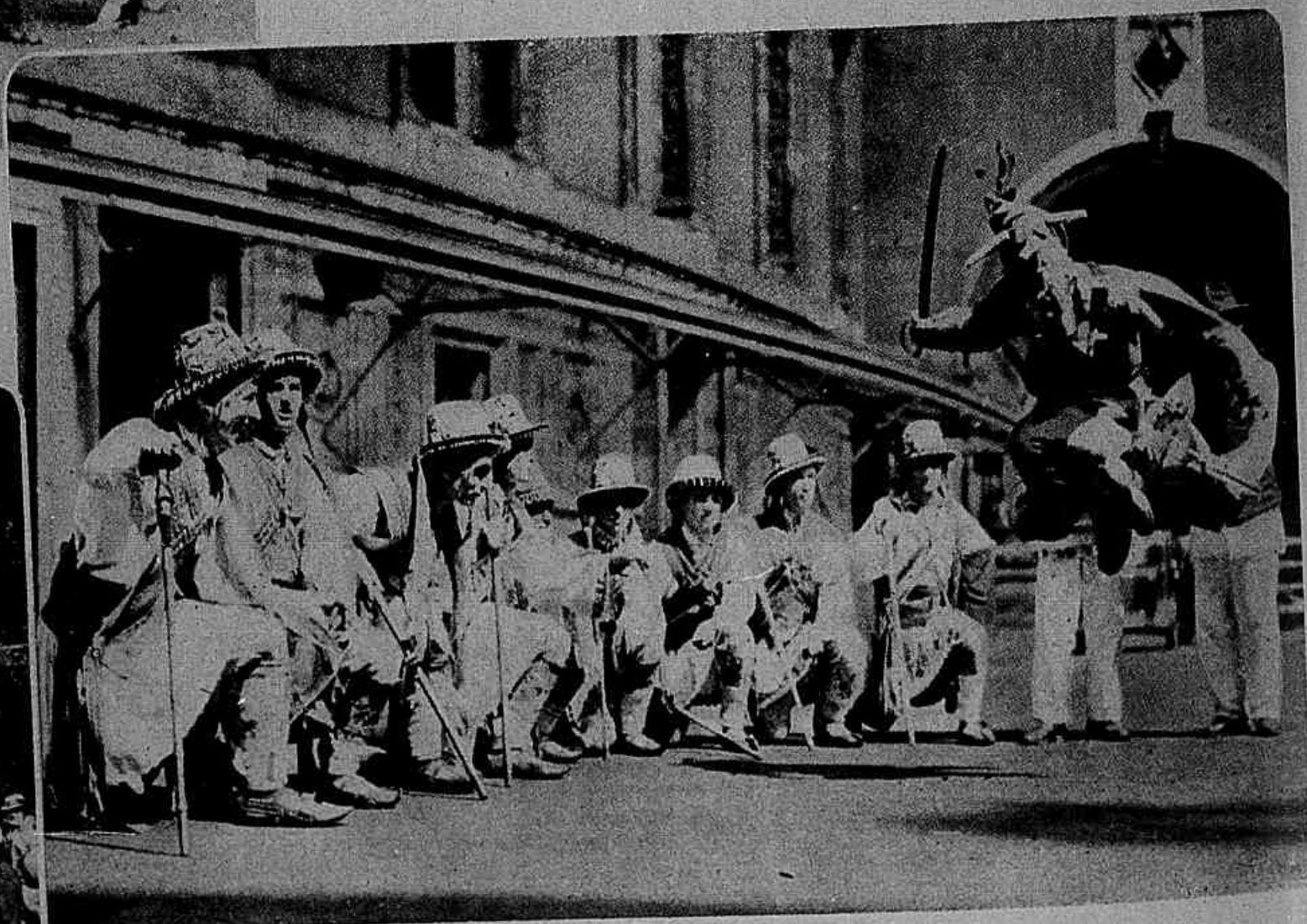
Bretões dançando ao ar livre.



Mulheres dançando em roda com garrafa de Tokay á cabeça.



Singular aspecto de uma dança dinamarquesa.



Dansarinos rumânicos.

Dansar! A dança não é privilegio de povo algum. Tanto alegra os salões civilizados como as selvas africanas. Os seus adeptos contam-se em legiões, em que pese a antipathia que muitos mantem por essa distração. Napoleão, por exemplo, quando uma senhora lhe indagou se dansava, respondeu em tom peremptorio:

Não danço: "faço os outros dansarem"...



Pittoresca pirueta de uma dansarina poloneza.



Acrobacias choreographicas de dansarinos ucranianos.



Dansarinos noruegueses em costumes nacionais.



O tango argentino languido e monotono.



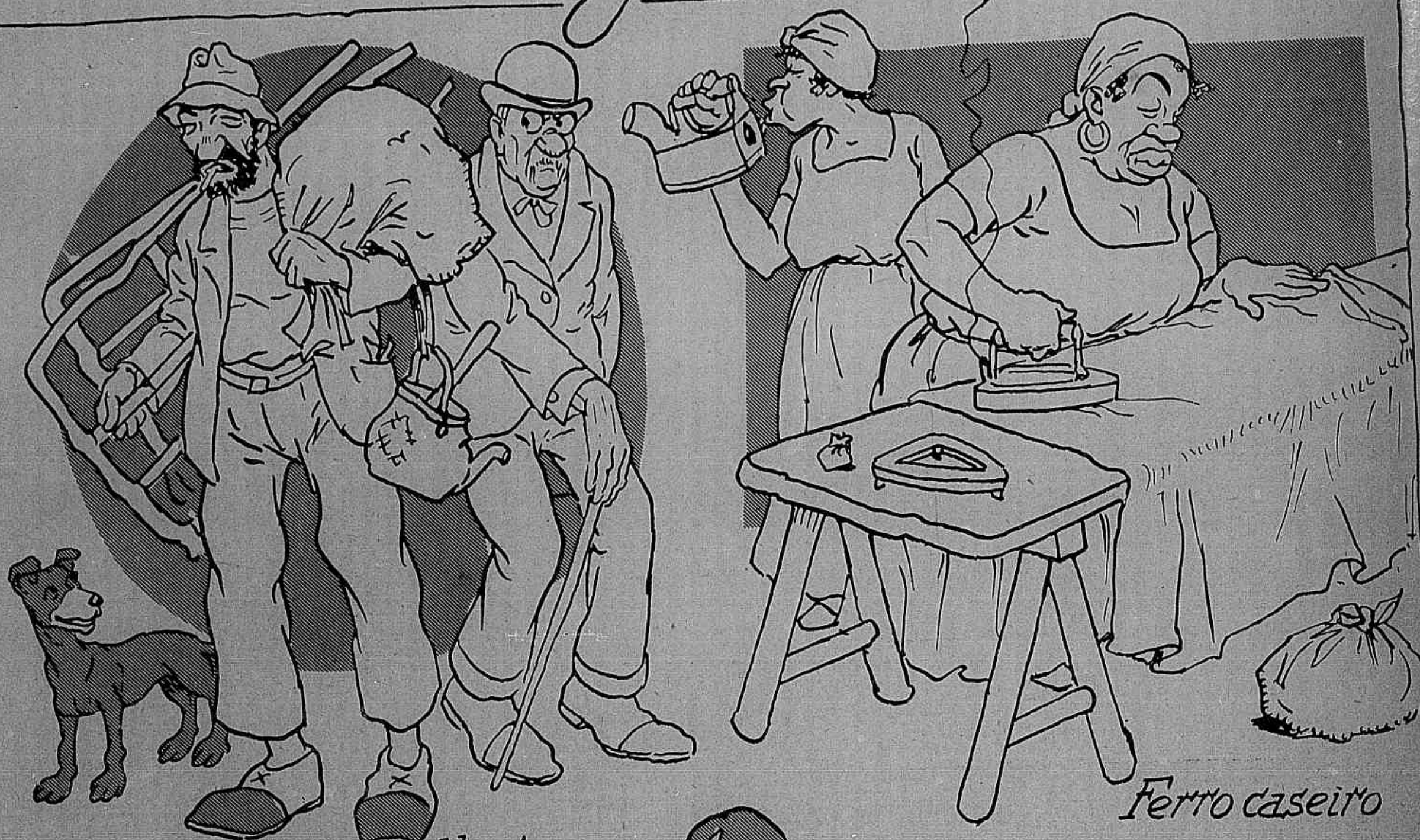
Dansa espanhola.

Ao LADO — Dansarina de Latvia, onde a dança e o canto tem prestígio popular.

As gravuras todas que aqui se vêem — com excepção da do tango — foram colhidas na grande parada choreographica, primeira no genero, que se realizou em Londres. Dança universal. Alemanha, Russia, Italia, Bulgaria... Os povos europeus compareceram todos.

E então, por que está aqui o tango? Porque — disse uma revista argentina — elle um dia transpôz os limites do paiz natal, para ser adoptado em toda parte...

Ferragens



- "Ferro velho!"

Ferro caseiro



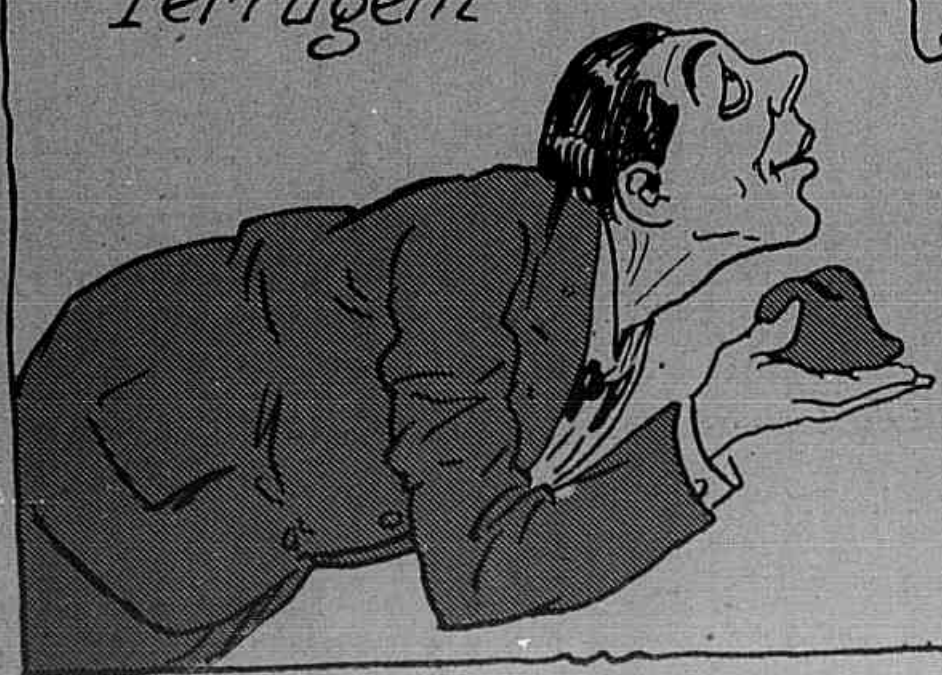
Ferrugem



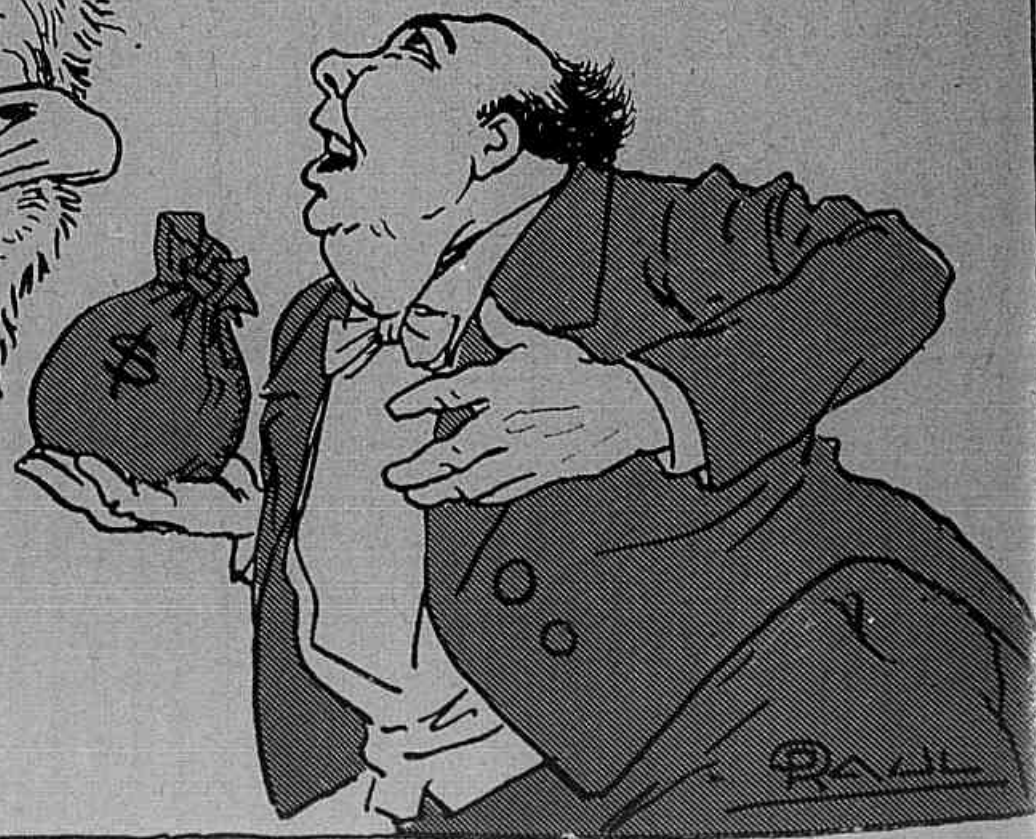
Ferro-carril



Ferro tonico



- O ferro!



PAUL

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

AS SOLTEIRONAS

Felizmente já se nota uma tendência para não julgarem mais uma designação pejorativa a de "solteirona". Mas ainda ha entes mesquinhos que leem um sorriso de desprezo quando vêem uma pobre velha abandonada, que se dedica ao seu cão ou ao seu gato.

Julgam que seu horizonte é restricto, que não

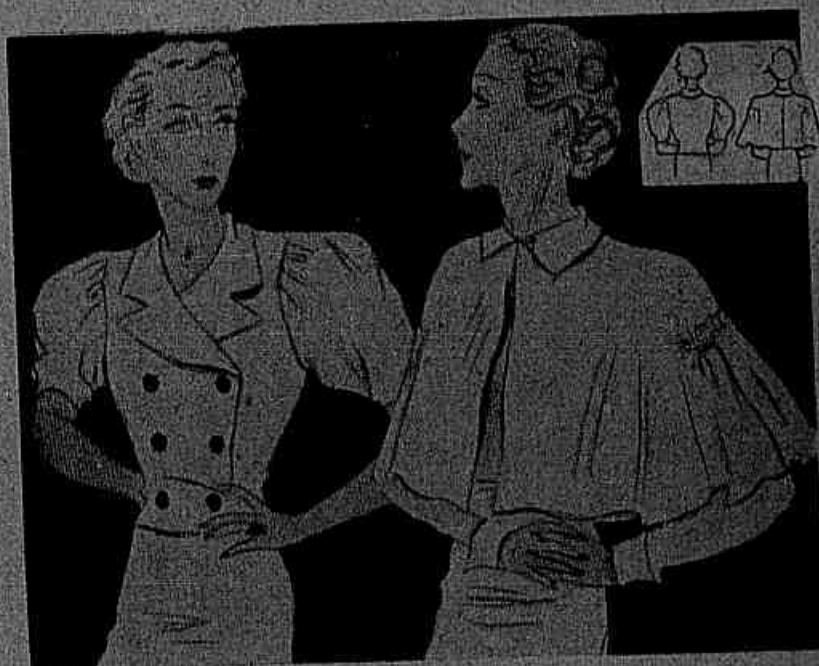
vae alem da sua janella. Mas podem enganar-se: quantas vezes um grande ideal passou por essas vidas que se julgam pueris e machinas! As suas almas vibraram talvez como nunca vibraram as daquelles que as amesquinham. Quem saberá as lagrimas que apagaram o brilho dos olhos das pobres que vão, todas curvadas, rezar seu rosario nas igrejas? Ha tantos segredos e desgostos

diversos nessas almas! Em primeiro lugar citaremos o mais commum desses sofrimentos que duram uma vida inteira. Pobres creaturas nascidas para o amor, mas de quem o amor não quiz saber!

Não se riam das caricias que as velhas solitarias fazem aos seus animaes: são thesouros inutilizados de ternura que tinham accumulado para um marido e filhos que nunca tiveram. Quantas aspirações dormem no jardim secreto como o enovel no fundo do armario! Essas são infelizes: sim, infelizes das quaes devemos ter pena e desculpar seus defeitos, foi a vida que as tornou azedas.

Mas ao lado desse typo classico ha outros, mais sympathicos: o das celibatarias por vocação, aquellas que assim quizeram e não necessitam da nossa pena, porque leem em si um

ideal orgulhoso que é a sua recompensa. Ideal de caridade, de amor filial ou fraternal, de dedicação que as eleva tão alto acima de nós que só as podemos admirar e não julgar. Ideal tambem artistico ou scientifico ao qual todos os outros devem ser sacrificados. Ha tantas mulheres para essas vocações! São mais uteis que encerradas nos seus lares, porque seu campo de acção não se limita a alguns individuos, abraçando toda uma multidão. Ha tambem creaturas que



1 — Tailleur de linho ou fustão branco, o casaco curto guarnecido com dupla carreira de botões. 2 — Capa de crepe maracá ou georgette para completar um vestido deste mesmo tecido.

quizerem; mas é pagar sob uma outra forma seu tributo á vida: uma alma instruída ajuda a erguer a daquelles com quem convive e a quem se dedica.

Deixámos para o fim o typo pouco sympathico daquellas que não se casaram por egoismo ou com receio de repartir o dinheiro.

Mas essas são excepções: a mulher é altruista por natureza, a dedicação é innata nellas.

VINOVITA GRANDE TONICO
Restaurador das Forças
Phísicas e Mentais

ONDULAÇÃO PERMANENTE

10\$, 25\$ e 35\$

As ultimas com 1 anno de garantia. Mise-en-Plis — 3\$. Corte — 2\$500. Manicure — 3\$. Tratamento da pelle desde 6\$. Callista — 7\$. Pinturas.

INSTITUTO DE BELLEZA
"FEMINA"

RUA RODRIGO SILVA, 16 - 1.^o
(Perto de Assembléa). Tel. 22-0156



Que é "W 5"?



As drageas W-5 representam o moderno processo de restauração da pelle envelhecida por via interna, em lugar da velha maquiagem de applicação de cremes e massagens, cujo effeito é pouco duradouro e até, muitas vezes, prejudicial.

"W-5" é uma maravilhosa descoberta do notavel dermatologo allemão, dr. Kapp, que de ha muito comprehendeu não haver outro caminho para combater os signaes de velhice senão o de estimular, internamente, a propria natureza. Foi com tal idéa que elle descobriu os "corpos de imunidades" de um soro subcutaneo e com elles preparou o "W-5".

Com o uso das drageas "W-5" se reconstrue pois "de dentro para fóra" toda a pelle do corpo: "W-5", revivificando a actividade dos capillares, promove a formação da mitose, isto é o desdobramento das células e, em consequencia, a epiderme ali-se e torna-se de novo corada. Com o uso do "W-5" uma pelle envelhecida, murcha, cheia de pregas e pés de gallinha, torna a ficar lisa, firme, com todo o aspecto da juventude.

O "W-5" tem, ademais, immenso poder curativo sobre as affecções da pelle, como acnes, eczemas, pannos, etc.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Av. Rio Branco, 173, 2.^o andar, Rio de Janeiro; e Filial, á rua de São Bento, 49, 2.^o andar, em S. Paulo, são distribuidos prospectos e literaturas illustradas, estando ahí senhoras especializadas para prestarem todos os informes que forem solicitados.

SENHORAS! PARA VOSSOS INCOMMODO

MENAGOL
CAPSULAS

NA FALTA, NA ESCASSEZ OU
ATRAZO DO PERIODO



1 — Casaco de fustão azul: completa um vestido de linho branco com xadrez azul.
2 — Capa de shantung branco com pala e gola.



Vestido de setim preto, guarnecido com uma écharpe de strass, formando ponta na frente e atrás.

Nossa alimentação

D'ELLA DEPENDE A NOSSA SAUDE

Se os homens soubessem escolher a alimentação que melhor lhes convém, haveria muito menos doença. A prova está na melhor saúde gozada pelos trabalhadores agrícolas que, não tendo a facilidade de ter pratos complicados, sujeitam-se a uma comida sã e singela. Porque, se no campo ha a grande vantagem de viver-se ao ar livre, de deitar-se cedo para acordar cedo, o que é de incontestável proveito para a saúde, a maior é sem duvida alguma a vantagem da alimentação. Os que vivem nas cidades, quando possuem bens, comem pratos complicados e indigestos; os que vivem com dificuldade são obrigados a comprar generos de peor qualidade; o que não se dá nas fazendas ou aldeias onde se pôde produzir ou comprar generos bons e novos, e conseguir toucinho fresco em vez de banha rançosa.

Mas não é preciso ir viver na roça para ter uma alimentação saudável: basta que a dona da casa se preocupe com isso. Naturalmente é preciso que seja ella que vá ás feiras, que fiscalise a banha ou o toucinho, assim como a carne e o peixe para que tudo seja de boa qualidade e muito fresco. Que não deixe empregar os temperos nocivos; que empadas e fritadas não sejam servidas amiudadas vezes. Que o peixe cozido reveze o ensopado de molho mais temperado. Que o emprego do azeite seja preferido para fritar não somente o peixe como pasteis e croquetes. Não empregar as massas de tomates tendo os tomates frescos, tão mais saudáveis. Que o angú com feijão seja servido no almoço, este nosso prato nacional sendo um alimento saudável e forte para adolescentes e adultos. Mas que nelle não se ponha senão um pedaço de toucinho e de lombo fresco, de preferencia á carne secca e carne sal-

gada. O *petit-pois* em lata será substituído pela ervilha em grão: cozinhando-a com um pouco de assucar e cheiros, temperando depois com boa manteiga ou crême (nata) consegue-se um bom prato que, se não pôde ser comparado ao *petit-pois* francez, é em todo o caso bem gostoso. O palmito substituirá os champignons na confecção dos pratos, nos quaes estes ultimos são indicados, com toda a vantagem, tanto para a saúde como para a bolsa. E assim podem ser substituídos todos os alimentos conservados.

MENU DE ALMOÇO A BRASILEIRA

CAMARÕES COM QUIABOS
ANGÚ DE FARINHA DE ARROZ

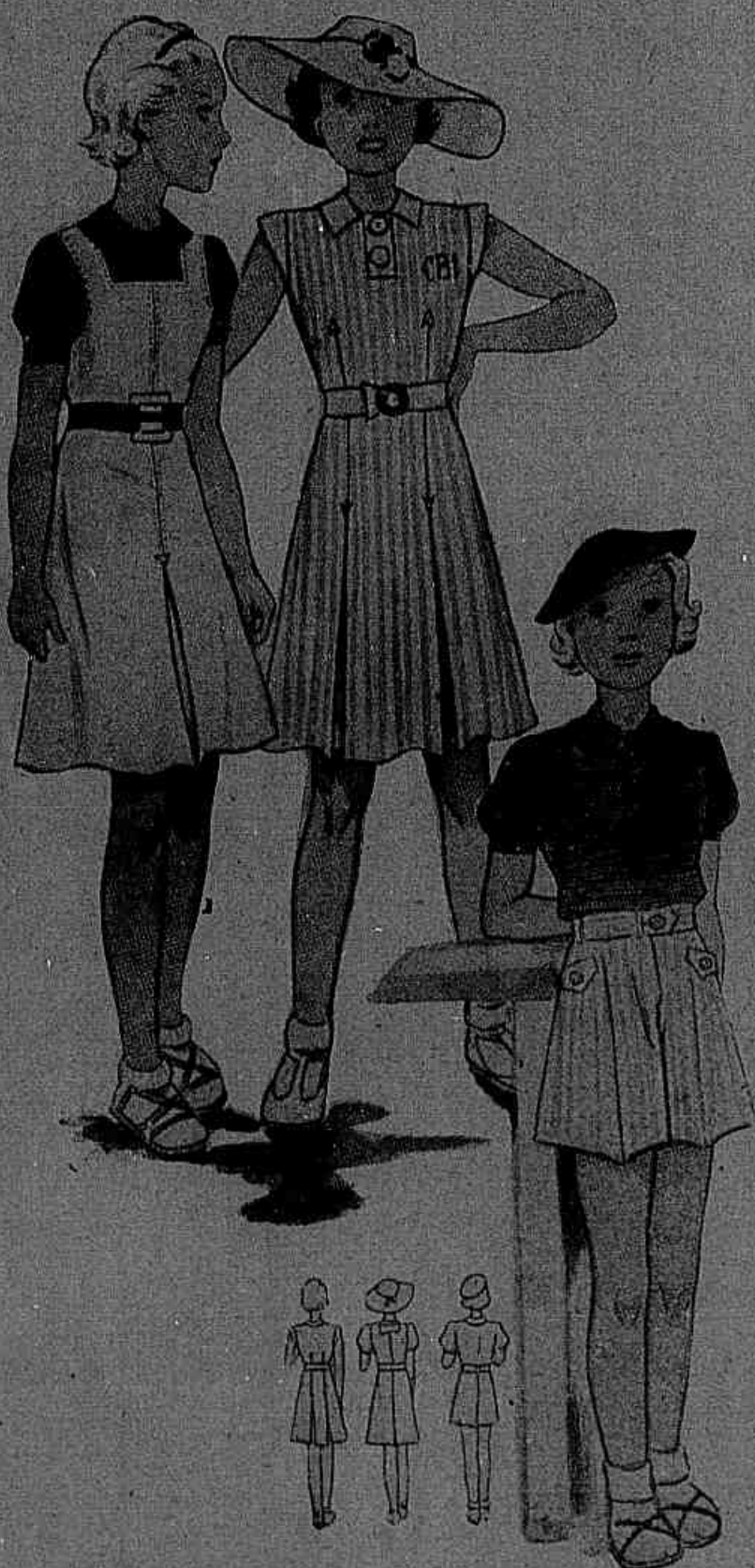
CREME DUBARRY

Para acabar com as manchas, cravos, sardas, rugas e espinhas, use diariamente o

CREME DUBARRY o precioso auxiliar da beleza feminina e restaurador das epidermes fatigadas. Indispensável no toucador de toda senhora que preza a sua juventude e os seus encantos physicos.

EDGARD

Moda infantil



1 — Vestido de linho branco, guarnecido com pespontos vermelhos, que pôde ser usado decotado ou com uma blusa de voile vermelho. Cinto vermelho de pelica. 2 — Vestido de toile de seda listada de branco e verde, guarnecido com pregas duplas e iniciaes bordadas com seda verde ou vermelha. Cinto de camurça branca. 3 — Calça de fustão branco e blusa de tricot de linha azul ou vermelha.

cozinhar em agua e sal. Em seguida são descascados; as cabeças, depois de tirados os olhos, são socadas; a massa obtida desfeita com um pouco da agua em que foram cozidos os camarões e em seguida côada num passador fino.

Os camarões pequenos são deixados inteiros e os grandes partidos em pedaços. Faz-se um refogado

com um pouco de azeite ou de manteiga, cebola ralada, a polpa de alguns tomates e os camarões; junta-se em seguida um pouco da agua em que foram cozidos os camarões ou leite; engrossa-se com um pouco de maizena. Quando estiver fervendo o molho juntam-se os quiabos que já devem estar cozidos; por ultimo a agua das cabeças.

ANGU' DE FARINHA DE ARROZ

Põe-se numa panella para ferver a agua necessaria para a quantidade que se quer fazer de angú; tempera-se com sal, uns galhos de salsa e cebola verde, e uma boa porção de manteiga (uma colher das de sopa para uma travessa regular).

Quando a agua estiver fervendo tira-se com a escumadeira os temperos e despeja-se a farinha de arroz desfeita numa pequena quantidade de agua fria; mexe-se bem para não pegar no fundo.

Serve-se juntamente uma molheira com molho de pimenta

GALLINHA D'ANGOLA COM MOLHO PARDO

Apanha-se o sangue na hora de matar a gallinha d'Angola, num prato com sal e vinagre, para não coagular. Depois de bem depennada e lavada põe-se a gallinha d'Angola para refogar com manteiga e cebolas pequenas (nas quaes se espetam cravos da India). Depois de tudo alourado junta-se agua ou caldo de carne para cozinhar a gallinha e uma folha de louro. Na hora de servir tiram-se as cebolas e a folha de louro, engrossa-se o molho

com um pouco de farinha de trigo e por ultimo junta-se o sangue.

PALMITO COM MOLHO DE MANTEIGA

Descascam-se os palmitos e são em seguida cortados em pedaços aproveitando-se somente a parte tenra. Para o palmito não escurecer é preciso ter uma panella com agua a ferver, na qual se juntou sal e umas gottas de succo de limão. Vae se pondo o palmito á medida que se vae partindo.

Quando o palmito estiver bem cozido, escorre-se a agua e junta-se a manteiga na hora de servir.

PUDIM DE QUEIJO DE MINAS

Batem-se muito bem 12 gemmas com 450 grs. de assucar; põe-se de parte para bater as 12 claras até ficarem bem duras, juntando em seguida as gemmas. Depois de bem misturadas junta-se então um prato de queijo de Minas ralado (queijo curado) e por ultimo uma colher de manteiga batida. Põe-se, gostando, temperar com cravo da India ou com canella. A forma, bem untada com manteiga. Vae assar em forno regular.

BROINHAS DE COCO

Rala-se um côco e junta-se um prato de assucar (quando o côco é grande) mexe-se bem, juntando em seguida uma gemma de ovo, depois uma boa colher de manteiga e por ultimo um prato de polviho peneirado. Enrola-se a massa em bolinhas e são collocadas em taboleiros untados com manteiga e polvilhados com fubá mimoso. Forno quente.

Rins Debilitados



Já se compenetrar V.S., alguma vez, quanto é vitalmente importante para sua saúde o perfeito funcionamento de seus Rins? Cada gota de sangue de seu systema deve passar pelos Rins para ser filtrada de todas impurezas, sendo a principal o Acido Urico.

Estando os Rins demasiadamente enfraquecidos para cumprirem perfeitamente essa missão, o Acido Urico será levado á todas as partes do corpo, alojando-se nas juntas e formando cristaes de fórmula irregular, causando, desta maneira, dolorosas inflamações e as acabrunhadoras agonias do Rheumatismo. Os cristaes poderão, eventualmente, depositar-se na

Bexiga, produzindo areia, pedras ou inflamação chronica.

Fraqueza renal pôde ser reconhecida por dores nas costas, cansaço geral ou olhos empapuçados e, deve ser tratada, imediatamente, com as Pilulas De Witt.

As Pilulas De Witt agem directamente sobre os Rins aliviando, acalmando e fortificando-os para filtrarem as impurezas do sangue. A prova disso V.S. poderá presenciar dentro de 24 horas. Esteja certo de obter as legítimas Pilulas De Witt.

Preços: Rs. 7\$500 o vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 12\$500 (100 Pilulas)

PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dor.

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55-6.º andar — RIO
Cinelandia — Tel. 22-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

GALLINHA D'ANGOLA COM MOLHO PARDO
PALMITO

LEITÃO RICHEIADO COM FAROFA

PUDIM DE QUEIJO DE MINAS

BROINHAS DE COCO

CAMARÕES COM QUIABOS

Depois de bem lavados são os camarões postos para

O Segredo da Beleza

de MYRNA LOY

9 entre 10 ESTRELLAS DE HOLLYWOOD consideram o Lever o seu sabonete official

QUAL o grande segredo da victoria em Hollywood? 9 entre 10 estrellas o sabem. Myrna Loy o revela:

"Ha muitas condições indispensaveis para vencer no cinema. Graça, talento, outras mais. Todas, porém, nada são se não as completar a beleza da pelle. Eu asseguro

a beleza e saúde da minha com o uso diario do Lever".

De espuma deliciosa e perfumada, o sabonete Lever torna a pelle fresca, linda e setinosa. E' o sabonete de Myrna Loy e de 9 entre 10 estrellas de cinema. Para manter a beleza de sua pelle, escolha Lever — o sabonete das estrellas.

Sabonete LEVER

O Sabonete das Estrellas



Preceitos de hygiene

AS MASCARAS PARA O TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA PELLE

Trata-se de mascaras de beleza, que são o resultado de estudos e aperfeiçoamentos scientificos dos tratamentos modernos da pelle. Essas mascaras são bastante numerosas para que já seja necessaria uma classificação methodica. Pódem ser assim classificadas: umas como meio de rejuvenescimento completo, na approximação da velhice, em casos de doenças cutaneas graves ou então depois duma longa doença e sua penosa convalescência; as outras para tratamento e conservação simplesmente.

Entre as primeiras, citaremos as mascaras electricas, que derivaram da diathermia; as mascaras de hormônios, phase principal do tratamento dos hormônios externos; as mascaras de lama, para a applicação da lama vegeto-mineral, etc. Citaremos também as mascaras tão apreciadas pelas elegantes de

Londres, que são compostas de succo de fructas, de vegetaes contendo boas propriedades dermatologicas, taes como os morangos, pecegos, cenouras, tomates, pepinos, allace, etc.

Nas segundas encontram-se reunidas todas as mascaras praticas, simples e muito empregadas, como a mascara suavizante e a mascara adstringente.



A massa deve ser cuidadosamente applicada.

Trataremos hoje de informar as caras leitoras de tudo que diz respeito sómente á sua frescura e ao seu embelezamento.

Por esta razão dedicamos este artigo sómente ás duas ultimas mascaras citadas.

A mascara suavizante impõe-se ás pelles seccas,

delicadas, facilmente sujeitas ás irritações, ás vermelhões, aos dartros.

Penetrando profundamente nas camadas epidermicas das quaes estimula a renovação, regenera a pelle e cura pouco a pouco a insufficiencia de secreção das glandulas sebaceas.

A mascara adstringente

é indicada para as pelles gordurosas nas quaes os tegumentos exageradamente lubrificadas dão um aspecto oleoso, enfiado ainda pelos poros dilatados, as erupções de espinhas, cravos e acnéa. Impregnando-se na epiderme, reforma a actividade desequilibrada das glandulas, dissolve o sérum que

entope os póros, e aperta-os em seguida.

O que escolherão para as pelles normaes? as duas, quer dizer um composto, em mistura igual, de mascara suavizante e da adstringente. A não ser, naturalmente, que seu estado evolua mais pronunciadamente para a seccura ou para a lubrificação, nas reacções. Neste caso, dosar-se-á a quantidade de uma e de outra dessas mascaras, conforme o estado da epiderme.

As mascaras suavizantes e adstringentes, graças aos seus principios chimicos, lançam as bases dum tratamento ideal do rosto, ou se trate de remediar uma imperfeição ou de duplicar uma beleza.

Empreguem-as todas as vezes que necessitem chamar mais a attenção sobre

sua pessoa: recepções, bailes, assim como também depois duma noite em claro, nos periodos de depressão, de fadiga, quando o rosto exige cuidados urgentes.

Sem nenhum inconveniente, a mascara suavizante pode ser applicada todos os dois ou tres dias. Mas, ao contrario, não se deve applicar mais de duas vezes numa semana a mascara adstringente.

Vendidas em pó, a sua preparação é das mais simples. Quanto á sua applicação, não exige uma habilidade especial, a não ser a paciência da qual ha que fazer-se uma boa provisão para executar um trabalho perfeito.

Numa chicara ou pires desfaz-se, até a consistencia de massa ficar nem muito molle nem muito espessa, uma colher de sobrezeira



A grande satisfação de verificar a maravilhosa renovação.



ONDULAÇÃO PERMANENTE

POR 35\$000 RS.

DURAÇÃO POR UM ANNO

Tintura desde Rs. 20\$000.

TODAS AS CORES.

Si o cabelo da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a casa do **CABELLEIREIRO JOÃO**

BECCO MANOEL DE CARVALHO, 16 SOBR.

atrás do Theatro Municipal

— TELEPHONE 22-8032 —



O COMPLEMENTO IDEAL DO PENTEADO



ATKINSONS
Fornecedores da
Casa Real Britânica
LONDRE - INGL.

A venda nas boas perfumarias do país.

Use a BRILHANTINA DAMOSEL para assentar os cabellos rebeldes. Tem um perfume subtil, que caracteriza todos os produtos Damosel. É uma fina criação da Perfumaria Atkinsons

Brilhantina
Damosel

do pó dentro duma colher de sopa de agua.

Sobre o rosto perfeitamente limpo com agua

morna, passa-se primeiro cuidadosamente um creme gorduroso, o que é empregado geralmente á noite;

depois cobrem-se as palpebras com uma leve camada de creme ou de oleo anti-rugas.

Em seguida applica-se a mascara, com a ajuda dum *tampon* de algodão, sobre toda a superficie da pelle. Deixa-se secar, o que leva uns dez minutos. Mas durante este tempo evitar mexer com o nariz, franzir a testa, abrir a bocca. Fechar os olhos e immobilisar o rosto, seus musculos e sua epiderme.

A mascara tendo agido como convem, resta apenas tiral-a. Um *tampon* embebido na agua morna dis-

solverá facilmente essa massa esbranquiçada solidificada. Depois de banhado o rosto e enxugado com uma toalha muito macia, unta-se de novo com um creme refrescante.

Deve-se prevenir que, depois desse tratamento, é possível sentir alguns repuxamentos: é isso devido a um fluxo sanguíneo, brutal e intenso nas camadas superficiaes da pelle, mas esta impressão é passageira. Depressa uma sensação de bem-estar e de satisfação a substitue, quando se verifica a milagrosa renovação.

Mas — ha um mas — empregar nesses trata-

mentos preparados de primeira qualidade e de reconhecida efficacia. Tantos são os preparados feitos para imitar os bons preparados que todo o cuidado é indispensavel.

As indicações dadas são da directora da *Académie de la Femme de France*.

PENSAMENTO

Honrae as mulheres; ellas nos cobrem de rosas celestes o caminho da vida; formam os venturosos vinculos de amor e, sob o pudico véu das graças, alimentam com mão sagrada a flôr immortal dos nobres sentimentos.

SCHILLER.



"Bravade" é o nome que Nina Ricci poz neste ensemble. A saia de lã de xadrez azul marinho, branco e preto. O casaco de velludo azul marinho.



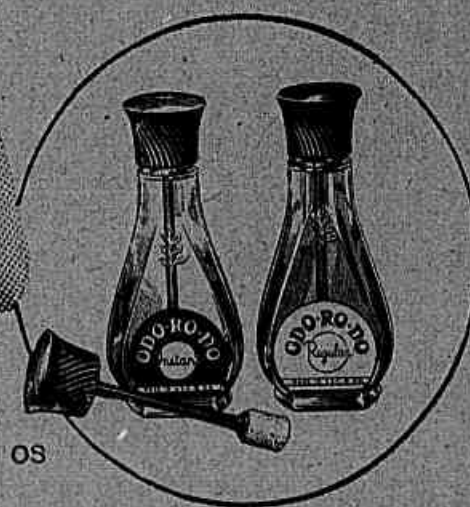
Salinax

Limpa o figado preguiçoso.
Activo, Effervescente.
Estimulante. Saudavel.

The British Drug Houses, Ltd.
Incorporando John Wyman
London.

Como Proteger Seus Encantos

QUANTOS fracassos — na sociedade — são devidos a uma condição que afasta até os mais sinceros admiradores!



Muitas senhoras crêm que pelo facto de usarem alguma preparação marcada "desodorizante", evitam o perigo de offender por causa do suor. Mas não tardam em reconhecer que o mais seguro é confiar exclusivamente no Odo-Ro-No!

Nenhuma imitação logra substituí-lo. As propriedades do Odo-Ro-No, comprovadas por longos annos de uso em todo o mundo, são unicas.

O Odo-Ro-No evita inoffensivamente o suor axillar. Seu proprio médico lhe dirá que é absolutamente innocuo tapar os poros axillares, como o faz o Odo-Ro-No.

Ha duas especies de Odo-Ro-No:
"Regular" e "Instant" (mais fraco)

ODO-RO-NO

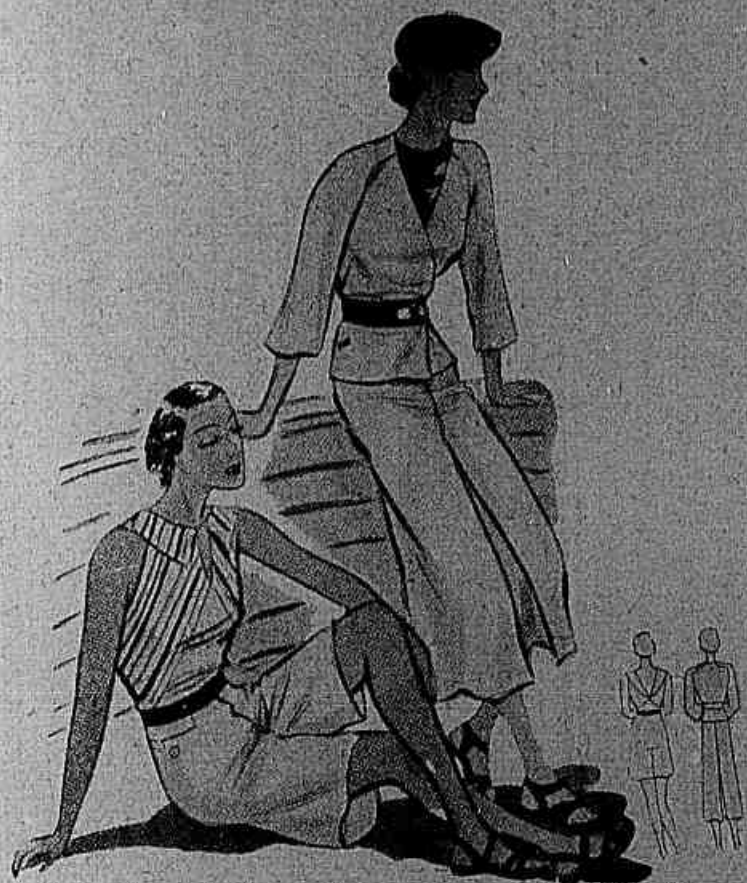
QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG — GRAL MITRE 2241 — ROSARIO (S. FÉ) — (REPUBLICA ARGENTINA)

O que está na moda

A MODA NA PRAIA



1—Short de linho branco e blusa do mesmo tecido, listado de tons vivos. 2—Tailleur de fustão branco, blusa de jersey vermelho. Cinto de pelica vermelha.

A moda para a praia tem seus modelos os mais variados tanto para vestidos, pyjamas, roupas de

tras toilettes do correr do dia.

Os costumes, oferecendo os aspectos mais variados, compreendem uma saia ou o short com casaco de tom vivo ou bordados com tons vivos. Muitos shorts



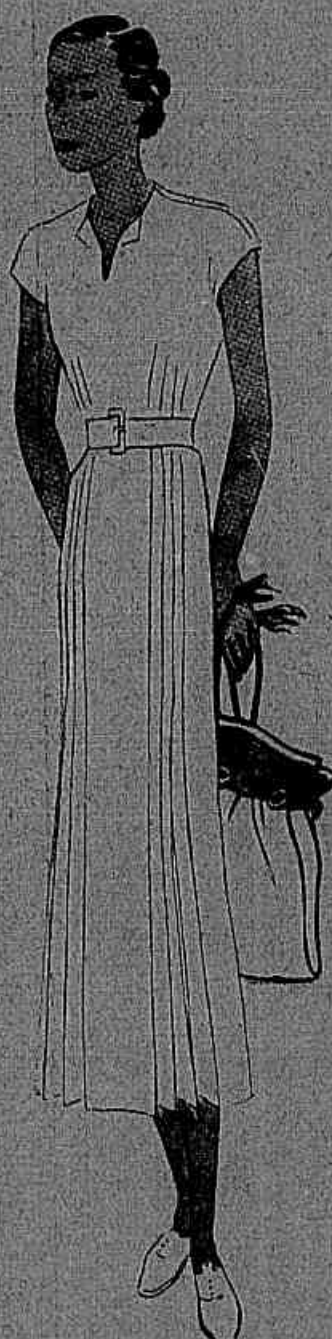
Vestido de fustão rosa claro: a frente com decote quadrado é guarnecida com duas filas de botões de madreperla. Nas costas grande decote e bretelles.

banho como para roupões e capas, a sua fantasia evoluindo tanto como nas ou-



Sobre um maillot de banho de jersey amarelo claro, um cinto vermelho. O casaco longo de tecido esponja amarelo claro listado de vermelho.

são executados em linho branco ou cinzento claro e são usados sob um vestido abotoado até em baixo que pôde ser tirado facilmente. Alguns shorts são executados com tecidos de pintas e acompanhados por um mantau ou casaco do tom das pintas. Em lugar do short é usada a saia-calça de linho grosso que se completa por uma blusa de tecido muito flexível. Entre esses costu-

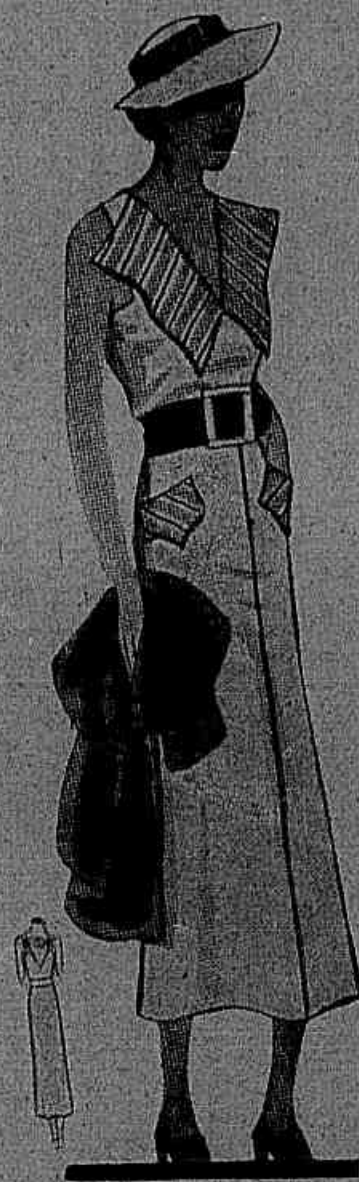


Vestido de linho ou fustão branco guarnecido com grupos de pregas. Cinto de camurça branca.

mes de praia é muito interessante o ensemble composto de um short, saia cruzada e capa curta, tudo executado com linho listado de tom vivo.

O tussor é um tecido muito empregado nas toilettes para a praia. Os vestidos para banho de sol têm as blusas muito decotadas nas costas e são acompanhadas por um casa-

co curto; emprega-se também para estes vestidos



Vestido de shantung branco guarnecido com gola e bolsos do mesmo tecido azul, com listas brancas e azul marinho. Cinto largo de pelica azul marinho.

assim como para os pyjamas os chintz, com listas ou com flôres; os casacos em geral são de linho, fustão ou flanela. Muito

interessante é a mistura do chintz com o linho preto: por exemplo, num vestido de linho preto a pala será de chintz assim como o casaco, o chintz com pequenas flôres multicôres.

Os chapéus de palha com grandes abas devem ser os preferidos, mas não sem as copas como foram usados no verão nas praias chics da França, o que é um absurdo com o sol ardente das nossas praias.

PENSAMENTOS

Desconfie ainda mais dos que se alegram com

Atelier para arquitectura de interior, reformas, placards, envelopros, annuncios.

ATELIER BENK

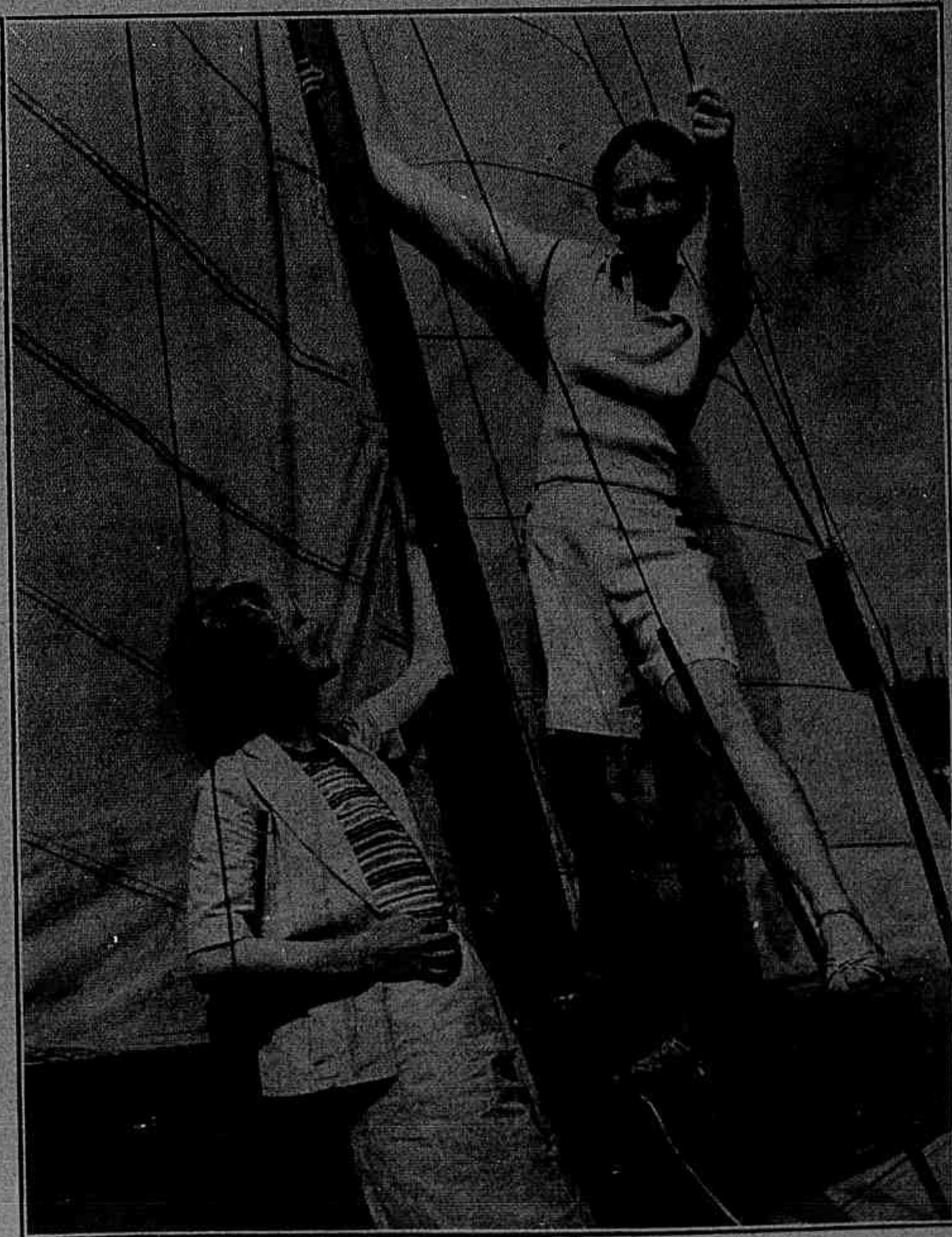
EDIFICIO CANDELARIA
Rua São José 83/85
Telephone: 22-1896
RIO DE JANEIRO

o mal do que d'aquelles que o praticam.



Vestido de linho branco, com grande decote nas costas. As pinces do corpo e da saia pespontadas. Pequeno bolero de fustão vermelho, o cinto do mesmo tecido.

Se a sabedoria é de todas as qualidades a mais eminente, a prudência é no entanto a mais util.



1—Saia-calça e casaco de linho creme. O sweater de tricot de linho, listado de branco, azul, amarelo e vermelho. 2—Short de linho branco abotoado dos lados por botões pretos. Sweater de linho ou lã branca.

Senhoras! Há mais de vinte annos os medicos teem aconselhado tomar

UTERCOLINA

NOS CASOS DE PERTURBAÇÕES DO UTERO E OVARIOS
O MAIS COMPLETO REGULADOR DOS ORGAOS FEMININOS

A vida agitada do coronel Lawrence

Falleceu no dia 19 de Maio deste anno, no hospital de Wool, em Dorset, para onde tinha sido transportado depois de um accidente de motocyclette, o celebre coronel Lawrence.



O coronel Lawrence.

Thomas-Edward Lawrence nasceu no dia 15 de Agosto de 1888, em Tremadoc, pequena aldeia do paiz de Galles, o segundo duma familia de 5 filhos. Seu pae, anglo-irlandez de Leicestershire, era um homem energico. Sua mãe, austera



O mappa da Arabia.

calvinista escocesa, desenvolveu o idealismo e formou seu caracter dando-lhe individualismo.

Sua familia possuindo poucos meios, recebeu sua primeira instrucção em casa e frequentou a High School de Oxford, mais tarde.

Sua estadia na Universidade, no Jesus College, foi de pouca duração. Seus companheiros lembram-se dum menino de pouco crescimento, tímido, discreto, detestando o sport em *équipe*, prestando pouca attenção ás lições, apreciando os passeios solitarios e constantemente afundado nos livros.

Primeiro dedicou-se á archeologia, depois á architectura e arte medievas. As armaduras da Idade Média entusiasmavam-no, tendo mesmo obtido as honras universitarias com uma these sobre as armaduras das Cruzadas.

Esse contacto com o Proximo-Oriente deveria leval-o a interessar-se pelos trabalhos das missões archeologicas.

Em 1910, partiu para a Syria e percorreu-a interessando-se pelas ruinas francas. Aprendeu a lingua arabe, e Hogarth convidou-o para fazer parte da expedição que o *British Museum* mandava para as margens do Euphrates, em Jerablus e Carmemis.

Os que estiveram com o jovem louro de olhos azues verificaram que se interessava muito mais com a ethnographia que com os cacos de vasos hittites. O historiador dominava o archeologo. Kemis não dominava outróra a passagem mais praticavel do alto Euphrates?

Alli passavam outróra as caravanas vindas do Egypto, da Phenicia, da Asia-Menor indo para Babylonia. Os Egypcios tinham tomado essa praça forte aos Hittites; os Assyrios tinham saqueado; Nabuchodonozor

Uterociano
FORMA SÃO O ÚTERO DOENTE
ALIVIA AS COLICAS
REGULARISA AS MENSTRUACÕES
ELIMINA OS CORRIMENTOS

tinha vencido, junto ás suas muralhas, o pharaó Neco II, e os persas tinham succedido aos Babylonios. Os trabalhadores que vigiava eram descendentes de todos aquelles povos que tinham luctado por aquella porta do Oriente Asiatico. A his-

Sorrir

PÓDE SER A
MAIS BELLA

EXPRESSÃO FEMININA!

Sua belleza está sujeita a severos e quotidianos julgamentos, que poderão ser enfrentados serenamente com um sorriso, se possuir dentes claros e scintillantes, conservados em sua transparencia e vigor originaes pelo Creme Dental Gessy. Contendo leite de magnesia, emprestando aos dentes e á bocca, pelo seu principio altamente antiseptico e odorante, uma sensação de frescura, um perfume persistente, Gessy protege o esmalte, garante o encanto da mais attrahente expressão feminina — o sorrir!



CONTÉM LEITE DE MAGNESIA



Não saía do Rio!!!

sem levar o

Oleo de Violetas
DE M.ME GRAÇA

Para praias e montanhas!!!
Limpa, amacia e renova a pelle masculina e feminina.

NÃO DISFARÇA OS
DEFEITOS DA CUTIS:

CURA-OS!!

Unico no genero.

95000 o vidro, mais 25000 para o interior, contra vale postal.

Só é legitimo tendo nos rotulos o nome de M.me. GRAÇA, sua creadora.

Rua 7 de Setembro n.º 86
Sobrado

E CASAS DE 1.ª ORDEM

Noiva parisiense



Vestido de casamento de M.lle Brochier d'Alger, de crepe pesado, com longa cauda. O véu de tulle illusion singelamente faustado á cabeça.

Importante
para as Senhoras

Nunca se insistirá demasiado — porque é vital para a mulher — ao recomendar um cuidado muito especial e meticoloso com os methodos que se usam na hygiene intima. Tem havido casos de senhoras que, apesar de praticarem com regularidade o asseio intimo, se prejudicaram seriamente com os resultados. Os inconvenientes principaes provêm do uso de preparações que, por serem causticas, irritam as mucosas, ou que são demasiado fracas para serem efficazes. Nos hospitaes, em casos de maternidade, o mais commum é usar soluções de "Lysol" porque este suaviza os tecidos mais delicados e ao mesmo tempo destróe todos os germes nocivos. Logico é, portanto, que tambem para o asseio intimo o uso de "Lysol" seja o mais seguro. O resguardar as mucosas tem demasiada importancia para que se confie em preparações menos efficazes que o "Lysol". Por ser um antiseptico scientifico e não uma loção, o "Lysol" não é perfumado; assim conserva toda a sua efficacia. Para sua protecção, exija sempre "Lysol". Decore o seu nome de duas syllabas: "Lysol".



"Fontanges" é o nome que Suzanne Talbot poz neste original chapéu de feltro e velludo preto guarnecido com um véu do mesmo tom bordado com celophane preta.

Acabava de voltar para a Inglaterra quando se declarou a guerra. Sua pequena estatura fez com que lhe

dêsem um obscuro lugar numa secção geographica do Ministerio da Guerra. Foi alli que Kitchner o descobriu para mandal-o para o Egypto.

Com uma pequena *équipe* que contava com Lloyd, Hogarth, Ormsby, Gore, Clayton formou uma repartição arabe junto ao estado-maior do exercito britannico no Egypto. Essa repartição, constituida no começo de 1916, gozava duma certa autonomia, não tendo, fóra da informação, um programma definido. Lawrence pediu para ser mandado para Djeddah.

CAIXA
POSTAL
- 86 -
S. PAULO

TODOS
QUE
CONHECEM



a efficacia das Pilulas de Foster não deixam de recommendal-as a quem soffre de dores lombares, excesso de acido urico, irregularidades urinarias e outros symptomas de desordens renaes.

Quem padecer de debilidade renal e realmente desejar uma cura rapida, deverá apenas seguir o caminho trilhado com exito por tantos milhões de enfermos dos rins: - Pilulas de Foster. Esse é o medicamento indicado por uma larga experiencia de mais de meio século.

Pilulas de
Foster



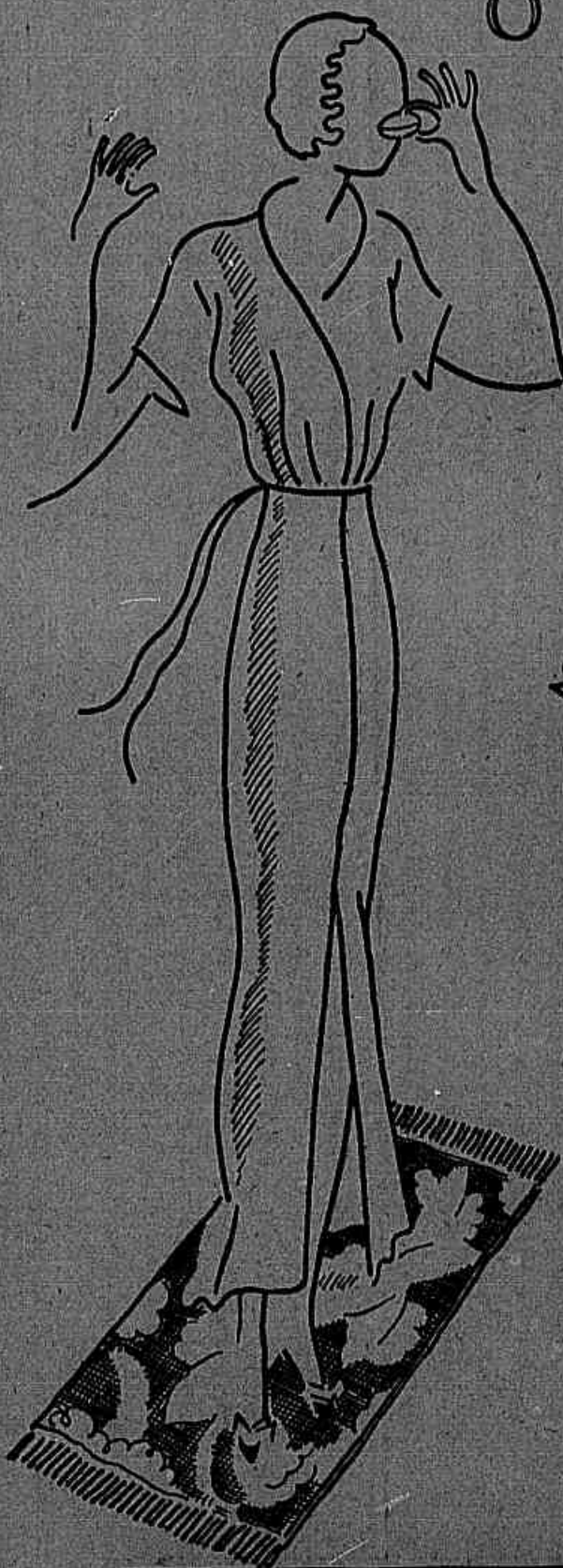
PARA OS
RINS
EA
BEXIGA

O NOVO SABONETE

*Feno de
Chimène*

Foi feito para satisfazer seu olfacto e sua toilette.

CAIXA 5\$000



Este mesmo typo de sabonete custa na	
França	9\$000
Allemanha	10\$000
Inglaterra	12\$000
Estados Unidos	13\$000
Argentina	10\$000

Chimène
o fabricante da agua de colonia - narcisse vert



- 1 — Vestido de linho ou fustão de fantasia, branco e azul, guarnecido com botões azues.
- 2 — Vestido de crepe de albene verde claro; a frente forma uma especie de collete, mangas kimono.
- 3 — Vestido de *shantung* vermelho com bolas brancas; cinto e botões de camurça cor de coral.

PINTAR CABELLOS SO' COM

TINTURA FLEURY

que faz desaparecer o cabelo branco em 15 minutos, com as seguintes vantagens:

- 1.º — Não precisa lavar a cabeça antes da applicação.
- 2.º — 18 cores á vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabelos naturaes.
- 3.º — O cabelo tratado com a TINTURA FLEURY torna-se sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, brilhantinas, tomar banho de mar, que não altera a cor, e emfim pôde ser ondulado com a ONDULAÇÃO PERMANENTE, o que é vedado ás pessoas que usam outras tinturas.

Maiores esclarecimentos encontrarão no livrinho A ARTE DE PINTAR CABELLOS, distribuido gratis no Rio, rua 7 de Setembro 40 (sob). Casa Cirio, Ouvidor, 184. Perfumaria Lopes, Praça Tiradentes. Casa Bazin, Avenida Rio Branco, 134. Perf. Carneiro, 92, Rua 7 de Setembro e Ouvidor, 138. A Garrafa Grande, Rua Uruguayana, 66.

Em SÃO PAULO:
Instituto Madame Clément, 22, Rua São Bento (sob). Perfumarias Lopes.

Em PORTO ALEGRE:
Adelina Anton, 1728, Rua dos Andradas.

Em BELLO HORIZONTE:
Instituto Levy, 937, Rua da Bahia.

Em PETROPOLIS:
Salão Cosmopolita, Avenida 16, 804.

Em FORTALEZA:
Gurgel Rosa & Cia.,

Rua Major Facundo, 611.

Paulo Moraes & Cia.,

Rua Major Facundo, 152.

Em CURITYBA:
Godefroid & Cia., Rua Presid. Faria, 301.

Em RECIFE:
Oscar Alcantara, Rua da Imperatriz, 50.

Pedidos pelo correio: Caixa Postal 1314.

FABRICANTE FELICIEN FLEURY

Rua 7 de Setembro n.º 40 (sob).

RIO DE JANEIRO — TEL. 23-3665.



Vestido de crepe preto com mangas de velludo preto. O casaco, do mesmo crepe, é forrado com o velludo; as mangas curtas do casaco deixam passar as largas mangas do vestido.

O que soube da personalidade de Fayçal, cujas forças acabavam de ser rechassadas para o sul de Medina, interessou-o. Teve a intuição de que este chefe, apesar da sua derrota, poderia representar um papel decisivo. Foi para junto d'elle, animando-o — a cavallaria de S. Jorge ajudando — a reorganizar seu exercito; mobilisou tambem Abdulla, seu irmão; penetrou no interior da Arabia para sublevar as tropas; foi até Baalbeck, por trás das linhas turcas da Syria, adquirindo para a sua causa Auda Aba Tayyi e, graças ao seu auxilio, derrotou os Turcos em Maan, forçou a passagem de

Akaba que Fayçal occupou em Agosto de 1917.

Este jovem inglez de 29 annos, envolvido num burnus de seda branca bordado com ouro, presente de Fayçal, falava correntemente diversos dialectos arabes: tinham arabisado até sua alma. "El Orens" — como era chamado — tinha comprehendido a

guerrilha do deserto e agia com verdadeiro genio. As antigas leituras de Clausevitz e de Mauricio de Saxe, idolos da sua juventude, deviam influir nelle.

Depois do successo de Akaba, que tornava os alliados senhores do Sinai e alastava todo receio pelo canal de Suez, com-

mendas inglezas e francezas foram dadas. Mas recusou. Não combatia para essas homenagens, mas para a satisfação intima de creador de aventuras. Sonhava talvez dar tambem ao seu paiz um grande imperio arabe.

Depois de ter espalhado o terror nas retaguardas do exercito turco immobilizando a metade das forças de Liman von Sanders por ataques inesperados, depois de ter feito voar os trens militares da linha de Hedjaz, tragico espectaculo que contemplava com feroz prazer, emprehendeu o ataque a Damasco, que quasi conseguiu tomar em 1918, alli tendo penetrado, no outomno, algumas horas antes de Allenby.

Asseio intimo feminino

É esta uma pratica que, embora muito salutar, tem, infelizmente, os seus inconvenientes e os seus perigos. Multissimas mulheres padecem de leucorrhea, flores brancas e outras desordens, apesar de praticarem o que creem ser asseio intimo. As lavagens que deviam ser beneficas tornam-se inuteis ou prejudiciaes quando são fracas e não destroem os germes — ou quando são tão causticas que irritam. De outro lado, as soluções de "Lysol" suavizam as membranas mais sensiveis e ao mesmo tempo destroem os germes. É por isso que o "Lysol" é tão usado nos casos de maternidade, onde seria fatal deixar que se declarasse a mais pequena infecção. "Lysol" é, pois, o desinfectante mais logico e mais seguro para a hygiene intima. Por ser um antiseptico scientifico e não uma loção, o "Lysol" não é perfumado. Assim conserva intacta a sua efficacia e produz os bons resultados esperados. Insista em obter o "Lysol" legitimo. É economico porque se usa diluido em agua. Decore o seu nome de duas syllabas: "Lysol".

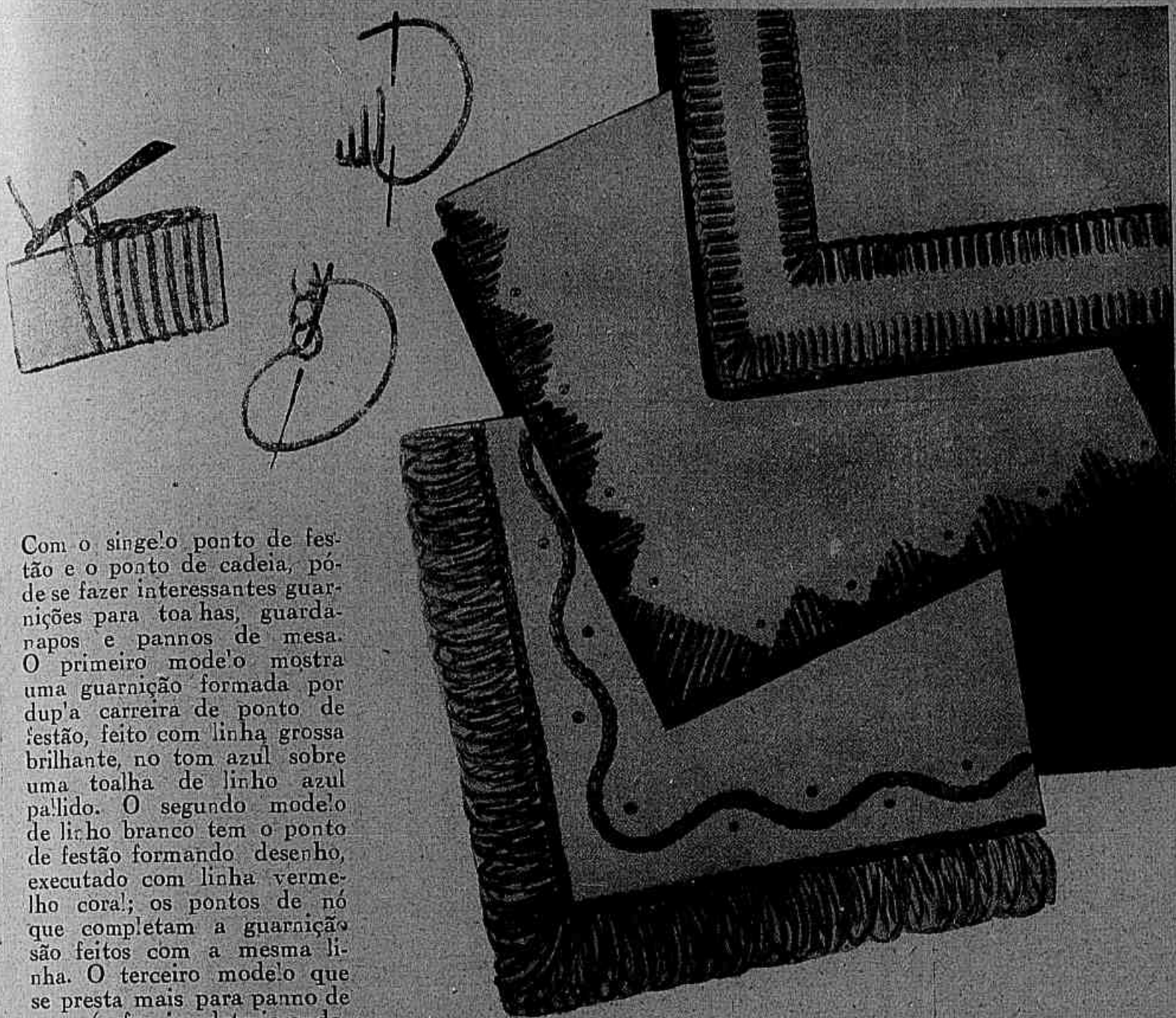


1 — Vestido de crepe preto, guarnecido com tiras de lamé prateado. Grande painel atrás formando cauda. 2 — Longa capa de setim preto; grande golla com capuz de lamé vermelho.

Tende sempre em
mão um vidro de
**Magnesia
Calcinada**
DE
HENRY
Evita indigestão,
acidez
e azia.

A ELEGANCIA NO LAR

Toalhas e pannos de mesa



Com o singelo ponto de festão e o ponto de cadeia, pôde-se fazer interessantes guarnições para toalhas, guardanapos e pannos de mesa. O primeiro modelo mostra uma guarnição formada por dupla carreira de ponto de festão, feito com linha grossa brilhante, no tom azul sobre uma toalha de linho azul pallido. O segundo modelo de linho branco tem o ponto de festão formando desenho, executado com linha vermelho coral; os pontos de nó que completam a guarnição são feitos com a mesma linha. O terceiro modelo que se presta mais para panno de mesa (a franja deteriorando-se com lavagens successivas) é de linho pardo, e o bordado assim como a franja são executados com linha ou lã verde vivo.



1 — Vestido de voile-beige claro com bolas marrons. Golla formando gravata de linho engommado. Cinto do proprio tecido. 2 — Vestido de voile branco com grandes flôres rosa, guarnecido com grupos de pregas. Golla e punhos do mesmo tecido.

Pensamentos

Quando a amizade se transforma em amor ou, dizendo melhor, quando este amor se junta á amizade sem nada destruir, não ha nada mais adoravel que essa especie de amor, pois, por mais violento que seja, será sempre mais ordenado que o amor em geral; é mais duravel, mais terno, mais respeitoso e mesmo mais ardente, apesar de não estar sujeito a tantos caprichos tumultuosos como o amor que nasce sem amizade. Quando o amor se mistura com a amizade, dá-se o mesmo

CABELLEIREIRA



ONDULAÇÃO PERMANENTE

pintura de cabellos, em todas as cores, com tintas inoffensivas. Ondulações marcel, corte de cabellos e mise-en-plis. Limpeza de pelle, manicure e callista.

Vende-se postigos e cachinhos.

Mme. AUGUSTA

Largo da Carioca, 6, sob. — Telephone 22-1551.

que quando dois rios se juntam: o mais importante faz perder o nome ao outro.

MLLE. DE SCUDERY

Nascemos com um feitiço de amar, que se desenvolve á medida que o espirito

se aperfeiçoa, que nos leva a amar o que nos parece bello sem que nos tivessem dito que era. Como duvidar depois disso que estamos neste mundo para outra coisa que para amar? Nas coisas mesmo onde parece que se tenha separado o amor, encontra-se secre-

tamente, escondido, e não é possível que o homem possa viver um momento sem elle.

PASCAL

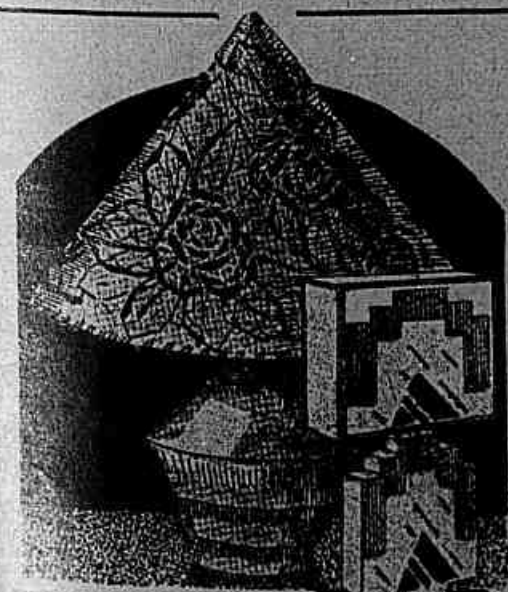
As conquistas da verdade dependem da força do estylo ou da luz da expressão.

Depois da palavra, o silencio é a segunda arma da mulher.



Chapêl
de
Senhoras

RUA URUGUAYANA, 29



a casa
que merece
— SEMPRE —
a sua
preferencia

Em Dezembro o mês dos presentes
Realisaremos uma VENDA EXCEPCIONAL de
Abat-jours — Tapetes — Stores —
Cortinas — Retalhos de tecidos —
Gongos e Castiçais de ferro forgé —
Mesinhas para chá — Moveis laqueados —
Cadeiras e grupos estofados.
Tudo por preços *excepcionais*.



MOVEIS -- CASA NUNES, Limitada
65 Rua da Carioca 67 - RIO

As cousas desgostam nos por aquelles que as alcançam; as mulheres por aquelles que amaram; as casas onde se é recebido pelos outros que ali se recebem.

O que diz uma mentira não comprehende a pesada carga que põe em cima de

si, pois tem que inventar uma infinidade d'ellas para sustentar a primeira.

Ha muitas vezes mais orgulho do que bondade em lastimar as desgraças de nossos inimigos: é para lhes fazer sentir que estamos acima d'elles, que lhes damos provas de compaixão.

CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas, DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLCS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29 1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16. ás 19 horas.

Casaco longo para criança



augmentando de cada lado do desenho 2 malhas no ponto de jersey, até que fiquem todas as malhas no ponto de jersey. Trabalhar então a direito até que se obtenha 25 centímetros medindo desde de baixo. Depois fazer uma carreira diminuindo 1 malha de cada lado todas as 3 carreiras; voltar pelo avesso, em seguida trabalhar todas as malhas com o ponto da barra durante 6 carreiras. Formar então as cavas fechando 4 malhas, depois 3 malhas de cada lado e em seguida continuar a direito até que se obtenha 36 centímetros de altura, medindo desde baixo. Formar os ombros em *viez*, fechando 6 malhas de cada vez tres vezes em seguida, e as malhas do centro todas de uma só vez para formar a golla das costas.

Frente — Começa-se também pela

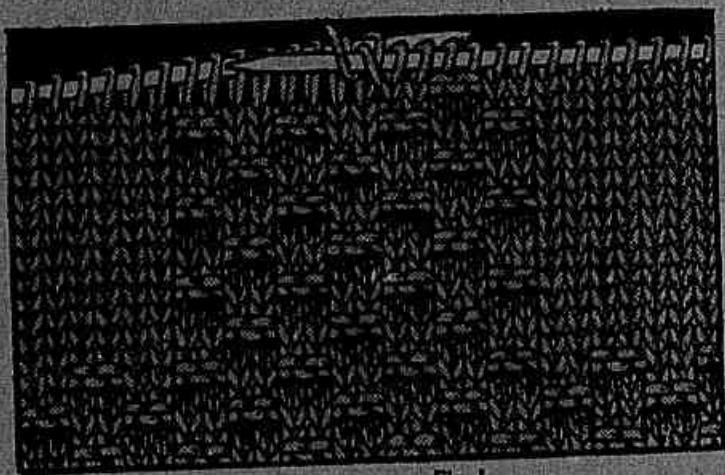


Fig. I

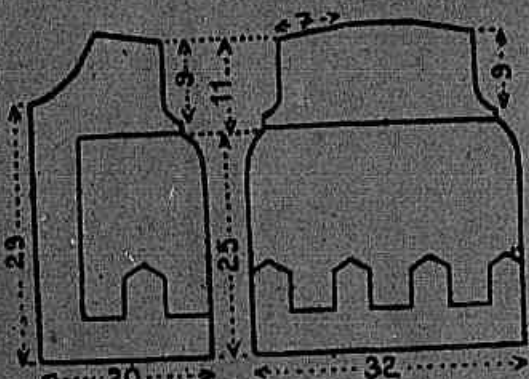


Fig. III — Moldes.



Fig. II

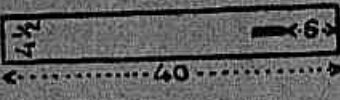


Fig. IV — Golla.

São necessárias para a execução deste casaco de tricot 100 grs. de lã zephir *perlée* verde claro e dois novelos de lã *herminette* branca (lãs *Welcome Moro*).

Começa-se o trabalho pela parte de baixo das costas pondo na agulha de tricot 100 malhas. Tricota-se o seguinte ponto: 1.ª m, 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, alternando durante toda a carreira; terminar por uma malha sózinha, voltar todo pelo avesso; 3.ª carreira: 1.ª malha só, 2 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito, para intercalar os desenhos com os da 1.ª carreira; voltar todo pelo avesso; recomençar como na 1.ª carreira e trabalhar assim até obter 28 carreiras ou sejam pouco mais ou menos 5 centímetros de altura. Começar então a formar as ameias da seguinte maneira: trabalhar com o mesmo ponto 15 malhas, depois 14 malhas com o ponto de jersey (carreira pelo direito) em seguida 14 malhas no ponto da barra, 14 malhas com o ponto de jersey, 14 com o ponto da barra, 14 malhas com o ponto de jersey e 15 malhas com o ponto da barra para terminar a carreira (fig. 1). Voltar pelo avesso. Fazer 22 carreiras, depois terminar os desenhos em ponta

parte de baixo pondo na agulha de tricot 62 malhas. Trabalha-se com o ponto da barra durante 28 carreiras; depois formar as ameias e a barra da frente; trabalhar 19 malhas para a parte da frente e isso até em cima; depois 14 malhas com o ponto de jersey, 14 malhas com o ponto da barra e terminar com 15 malhas a ponto de

CLINICA de ESTHETICA do

Academia Scientifica de Belleza

CIRURGIA ESTHETICA. PHYSIOTHERAPIA, DERMATOLOGIA, REJUVENESCIMENTO DO ORGANISMO.

DR. FAUSTO CAMPOS

RUA ASSEMBLEIA 115 - 1.º ANDAR

jersey (lado da costura). Trabalhar dessa maneira 22 carreiras, depois terminar os desenhos em ponta como nas costas. Trabalhar em seguida o ponto de jersey, menos as 19 malhas da barra. Quando medir 25 centímetros de altura, fazer uma diminuição todas as 3 carreiras, excepto nas malhas

INCOMODOS DE SENHORA?

OVARIUTERAN

HORMONIO FEMININO

LAB. RAUL LEITE-RIO

da barra; trabalhar 6 carreiras, depois fazer 29 centímetros de altura na parte da frente a cava como as das costas. Quando medir diminuir primeiro 3 malhas, depois 2 ma-



"Persane" — interessante toque de velludo vermelho muito escuro e velludo rubi. A écharpe executada com os dois tons de velludo.

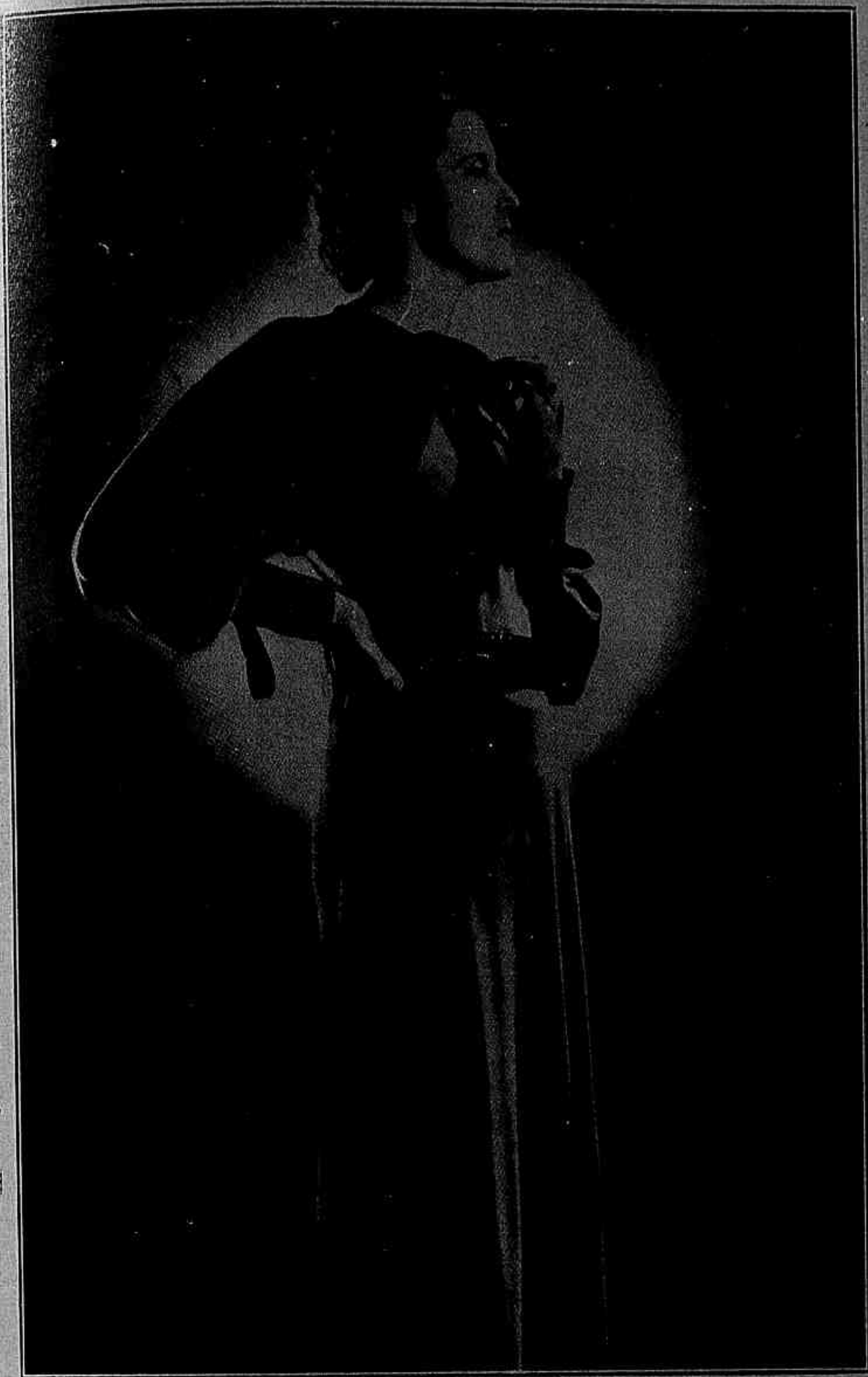
Tosse! Asthma! Bronchites! Pneumonia!

PEITORAL DE DESESSARTZ

ALCATRÃO DA NORUEGA

De L. R. BRITTO

RECOMMENDA-SE PELOS SEUS 30 ANOS DE EXISTENCIA



Vestido para a tarde, de crepe *targui* vermelho. A frente e as mangas atacadas com fita de setim preto. O cinto de fita mais larga do mesmo setim.

lhas nove vezes em seguida até que restem apenas as 18 malhas do hombro; fechar estas quando a frente medir 36 centímetros de altura, 6 malhas em tres vezes seguidas. Fazer o outro lado igual.

Manga — Põe-se na agulha de tricot 60 malhas e trabalha-se o ponto da barra até obter-se 4 centímetros de altura; depois trabalha-se o ponto de jersey, mas tomando o cuidado que o direito do ponto de jersey fique no avesso do ponto da barra do punho; trabalha-se dessa maneira até obter-se 25

centímetros de altura; fechar então 3 malhas no começo de cada carreira; fechar as ultimas 10 malhas duma só vez. Fazer a outra manga igual.

Gola — Com a lã branca, pôr na agulha de tricot 14 malhas. Tricotar o ponto de musgo: todas as carreiras pelo lado direito (fig. II), até obter 32 centímetros de comprimento; separar as malhas em duas partes e trabalhar cada lado separadamente até que tenham 4 centímetros de comprimento (para formar a fenda).



Quer ser elegante
como uma estrela
de cinema?

VISITE
HOJE MESMO
A EXPOSIÇÃO
DE VESTIDOS
PRATICOS E ECONOMICOS DE

Maria Carvalho

E ADQUIRA, SEM
HESITAR, UM DE
SEUS MODELOS.

Largo São Francisco
n.º 2 - sob.

(ENTRADA POR
A PAULICE'A)



Qual vale
mais
SEU COLLAR
OU SEU ROSTO?

UMA senhora que frequenta os salões,
depois de dispender com o collar
avultada somma, dispensa com elle os maio-
res cuidados. No entanto, nem sempre
escolhe para o rosto o melhor pó-de-arroz,
aquelle que lhe dá personalidade,
que a torna unica entre todas.



Pó de arroz
GYLKA

O perfume que se transforma em saudade



Turbante de velludo saphira e mantilha de renda, do mesmo tom de azul, para a noite.



1 — Neste tailleur de lã azul, o casaco curto e a saia são projectados para trás.
2 — Muito ajustado ao corpo este casaco de crepe preto, mas cuja basquinha forma pregas atrás: é um outro tailleur de Mainbocher.

Reunem-se novamente as malhas numa só agulha e continua-se a trabalhar a direito até obter mais 6 ou 7 centímetros e fechar a direito.

Para guarnecer os punhos fazer uma tira pondo na agulha 5 malhas com a lã branca e trabalhar com o ponto de musgo (deve-se medir o tamanho exacto para cada punho).

Depois de feitas as costuras do casaco, prega-se a tira da golla sómente na parte de trás. Pregam-se 4 botões de madreperla e faz-se do lado opposto 4 alças com a lã verde.

Evita a cadeira electrica O NOVO INVENTO EUROPEU

Salão Mme. Mary

Para evitar choque e não queimar o cabelo procure a Mme. Mary, cabellereira alemã, unica no Rio com nova ondulação permanente, sem electricidade, sem vapor, sem sachet e sem aparelho na cabeça; faz-se em cabellos tingidos e oxigenados tambem em ondas, em cachos largos e em pompon; garante a duração de um anno sem necessidade de fazer-se mise-en-plis; faz-se tambem em crianças, desde 3 annos de idade. Dou referencias com minhas illmas. clientes, senhoras da alta sociedade carioca etc. Mme. Mary, cabellereira com 16 annos de pratica e artista em cortes; penteados modernos, Marcel, Mise-en-plis, etc. Consultas gratis, rua Barata Ribeiro 399, Copacabana, posto 3. Tel. 27-7565.



Dever de Mãe

O sentimento da responsabilidade impõe a uma mãe o dever de recorrer a todos os meios ao seu alcance para proteger a sua familia. Perigos muito parecidos aos que existem quando ha epidemias, existem todos os dias porque os germes de perigosas doenças se introduzem na casa e vivem como escondidos em fendas, superficies e cantos. Nem a limpeza commum, nem os desinfectantes ordinarios destroem esses germes; mas se se aggregar um pouco de "Lysol" á agua para a limpeza, a solução resultante matará todos os microbios. O "Lysol" limpa e ao mesmo tempo desinfecta. Deixa um agradável cheiro a asseio.

Convem ter "Lysol" á mão, por suas muitas applicações. É um antiseptico scientifico. Diluido nas proporções indicadas, é insuperavel para feridas, queimaduras e arranhões. É tão effizaz que se usa em todo o mundo em casos de maternidade e para a hygiene intima feminina. Nos hospitais, a roupa e os objectos dos pacientes de doenças contagiosas são desinfectados em soluções de "Lysol". Não se deve esquecer que o "Lysol" é economico porque se usa diluido em agua. Compre um vidro hoje mesmo e proteja o seu lar.



Todo começo é difficil

porém a pratica supéra todas as difficuldades.

Compre hoje mesmo para o seu filhinho um tubo de "PASTA CHLORODONT" e uma escova de dentes, e depois ensine-o a limpar perfeitamente os seus dentinhos.

Comece a ensinal-o bem cedo para que elle possa aprender, ainda bem pequeno, a empregar correctamente a escova, pois só quem teve dentes de leite bem cuidados poderá ter tambem uma bôa e perfeita dentadura definitiva.

Para as crianças só Chlorodont

Pensamentos

A CANÇÃO DO SILENCIO

Mutus, pallido deus do silencio; vivia no palacio do destino, mas o barulho do mundo, a dança, o

combate e festins chegavam até elle. E esse deus, que sonha e pensa, dizia: "Como não preferir o silencio?"

Uma noite, tendo ajustado bem ao seu pallido rosto a negra mascara da

melancolia, veio nas nossas cidades assentar-se.

Ouviu nossa eloquencia, nossos ephemeros discursos. E dizia sempre: "Como não preferir o silencio?"

Partiu sem comprehender, quando num bosque rodeado de perfumadas flôres ouviu, ou pensou ouvir, duas vozes que juntas falaram: "Só vivo da tua presença..." "Morriera do teu abandono..."

— Ah! disse então Mutus, então ha palavras mais bellas que o silencio?"

ROSEMONDE GERARD.

Fiar-se em todo o mundo ou não confiar em ninguém são dois excessos.

O bruto não sente certos soffrimentos, mas tambem não pôde sentir certos gozos.



Frente e costas dum tailleur para a noite, a basquinha do casaco com muita roda. Paquin por o nome de "Florentine" neste seu modelo.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. H. M. — Não é necessario friccionar fortemente a cabeça com o Tónico n. 9. O Tónico n. 9 remove facilmente a caspa destruindo os germens nocivos. Penetra o couro cabelludo até a raiz tonificando o cabelo. Lave a cabeça de 7 em 7 dias com meu Shampoo-Pó.

Pode ficar descansada que a queda do cabelo cessará e a caspa não voltará.

Mme. Pacheco — O unico sabonete que posso garantir com absoluta segurança contra os póros abertos é o Sylkale, porque sei as substancias de que é composto e a sua acção sobre a pelle.

V. de C. — Rosita é um rouge liquido de uma adherencia absoluta. O tom roseo fica muito bonito. Não esprema os seus cravos. Curam-se com a Loção dos Cravos.

Gonzalo A. — Como evitar a calvicie?

Lave a cabeça de 7 em 7 dias com meu Shampoo-Pó, o preparado unico para conservar a saúde da raiz. Humedeça dia-

riamente o couro cabelludo para perfumar e tornar abundante o cabelo.

Escove a cabeça duas vezes por semana para dar-lhe brilho e maciez. Tenho commigo centenas de attestados agradecendo-me suas curas da calvicie (quando principia a queda do cabelo) caspa e em branquecimento prematuro.

Mme. P. L. — Todos os dias depois do banho ponha sobre a mão um pouco de Perfume Selda e fricção todo o corpo. Assim obterá para sempre uma pelle fina, sadia e flexivel. O *Pó de Arroz Hygienico* não é apenas um enfeite. O seu uso corresponde a uma necessidade. Protegendo a face com sua camada isoladora, preserva a cutis da acção directa do sol. E' porém necessario que o pó de arroz seja de extrema pureza. O pó de arroz excessivamente perfumado é sempre nocivo para a pelle. A qualidade do pó de arroz não deve deduzir-se do luxo da caixa. Um mau pó de arroz predispõe a pelle para os pontos negros, e dilatação dos póros.

Como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* use a *Loção Adstringente*: o seu effeito contra a oleosidade da pelle faz-se sentir logo.

Nestes dias de calor deve applicar varias vezes ao dia, porque clareia, refresca e tonifica a pelle.

E. da F. — Para corrigir a oleosidade do nariz ap-

plique pequenas compressas de algodão embebido em agua do *Pó de Massagem* a que juntará a *Loção de Cravos*. Faça isto tres vezes ao dia. No prospecto que acompanha os frascos da *Loção de Cravos* encontra bem explicado o tratamento infallivel.

Carioca — Minha tintura restitue ao cabelo sua côr natural ou altera-a para a côr desejada, sem que se possa adivinhar ou presumir o artificio. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Avenida Atlantica 898.

SELDA POTOCKA.



MUSSOLINI — Allô! General em chefe? Não se esqueça de dizer aos soldados, em meu nome, que, do alto destas pyramides, quarenta e um séculos e meio os contemplam!

ALMANACH EU SEI TUDO

O HACHETTE BRAZILEIRO

O mais perfeito e completo em nosso idioma

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1936

Calendarios catholico e protestante. Retratos de artistas, aneddotas, caricaturas, curiosidades mathematicas. VINTE PAGINAS A CORES.

O culto do Touro na antiguidade. Uma rainha de 12 annos. Que são os bolidos, aerolithos e estrellas cadentes. A origem recente do phosphoro. O que se sabe sobre o fim do mundo. Como se comia antigamente. Que é a electricidade. A serpente nas antigas religiões. Como se tornou Gibraltar um porto inglez. A vida romanesca de Mozart. O terrivel e secreto poder economico do Japão. O extranho destino de Magda Lupescu. São dolorosas as mortes violentas?

Resposta para tudo. Por exemplo: Vivem muito os atletas? Quantos santos existem? Quem vive mais, o homem ou a mulher? Qual a origem da superstição sobre o numero 13? Quaes são as linguas mais ricas? Porque desapareceu a raça maya? Que é a pressão atmospherica? Qual é a origem da alliança do casamento? Poderia o Sol arder de subito? Pode-se calcular o calor do Sol?

O almanach EU SEI TUDO para 1935 foi posto a venda a 12 de Dezembro e teve sua edição esgotada em seis dias.

O Almanach EU SEI TUDO para 1936, BREVEMENTE A VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22 - 6200.

G. Pereira (Minas Geraes) — Deve ser frio.

Adriano Lopes (Rio G. do Sul) — O ultimo numero já está circulando.

Renato Vieira (S. Paulo) — Antes das 2 principaes refeições.

Ernestino Miranda (Rio Grande do Sul) — O leite de magnesia, usado para lavar a bocca, pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Almeida Rego (Rio G. do Sul) — Procure nas livrarias.

Quintin Bueno (S. Paulo) Alcool 80%..... 80,0
Cacto em pó..... 10,0
Benjoim em pó..... 2,0
Essenci de hortelã.. 1,0
Use como qualquer dentifricio.

Fernando Lima (Rio G. do Norte) — Gargarejar com:

Agua de flores de laranja..... 300,0
Glicerina pura... 0,50
Acido borico..... 50
Acido salicylico... 1,0
Chlorato de potassio..... 8,0
Essencia de myrrha..... XV gts.

Tertuliano Junior (Pernambuco) — Gargarejar com:

Chlorato de potassio..... 10,0
Laudano de Sydenham..... 1,0
Hydrolato de louro-cerejo..... 15,0
Agua distillada.... 100,0

Julio Mendes (Rio G. do Norte) — E' necessario intervir com urgencia.

Carlos Moreira (Rio G. do Sul) — Deve ser.

Octavio Pontes (Minas Geraes) — E' possivel.

Victor Buarque (Amazonas) — Procure ler o livro do nosso distincto collega Luiz Silva.

V. I. O. (Rio) — Nem sempre.

Xisto (Rio G. do Sul) — 10,0 é o sufficiente.

Bertho Blun (Sta. Catharina) — Não.

Filler (Rio) — Não deve ser como pensa.

Carlos Negrão (Rio G. do Norte) — A Cafiaspirina por exemplo.

Zildo Soares (Minas Geraes) — Provavelmente.

ALEXANDRINO AGRA

A primeira Biblia Inglesa

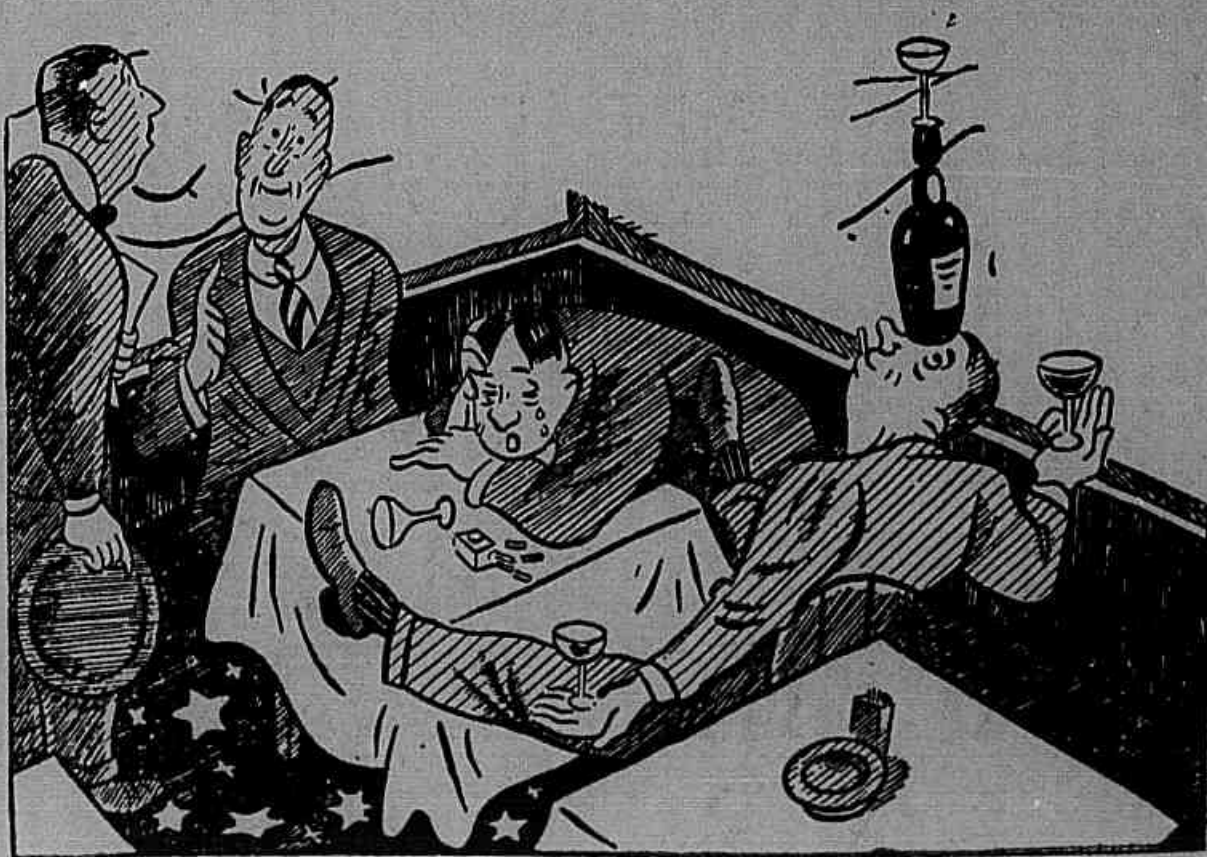
Festeja-se este anno o 400.º anniversario da primeira Biblia completa, impressa em lingua inglesa. Foi, com effeito, em 1835 que Miles Coverdale traduziu e imprimiu o primeiro exemplar inglez do Antigo e Novo Testamento. A esse proposito, cumpre observar que a Inglaterra, paiz que tanto se distinguia, mais tarde, pelo seu "ze-

biblico" e pelos seus esforços tendentes á propagação do Antigo Testamento, ainda se contentava com copias manuscritas da versão de Wicliffe quando, nos paizes, do Continente, já circulavam numerosas Biblias impressas. Só na Alemanha havia nada menos de quatorze edições allemãs impressas antes de apparecer a traducção de Lutero. Na França, na Suissa, noutros paizes igualmente circula-

vam numerosas edições em lingua vulgar.

Coverdale, feito bispo de Exeter em 1551 e destituído em 1553, quando subiu ao throno a rainha Mary, morreu com 81 annos de idade.

A Biblia por elle traduzida e impressa era dedicada ao rei Henrique VIII, "defensor da Fé e chefe, abaixo de Deus, da Igreja de Inglaterra."



O FREGUEZ RECEM-CHEGADO — Garçon, traga quatro martinis logo duma vez. Preciso de alcançar os meus camaradas.

•EU SEI TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

REVISTA DAS REVISTAS NA AMERICA DO SUL

ACOMPANHANDO ATTENTAMENTE TODAS AS
PUBLICAÇÕES DO PAIZ E DO EXTRANGEIRO,
DA' CONTA DE TODAS AS NOVIDADES
EM SCIENCIAS, ARTES, MECANICA, THEATRO,
CINEMATOGRAHO, SPORTS, PHILATELIA, VIAGENS, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

TREZ ROMANCES, UMA COMEDIA,
CONTOS, CHROMOS, ANECDOTAS, GRAMMATICA
LITTERARIA, PAGINAS DE ARTE, INFORMAÇÕES
e CONSELHOS SOBRE ECONOMIA DOMESTICA, etc.

LER

“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS
MELHORES REVISTAS DO MUNDO